

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Teixeira Lott declarado inelegível pelo tribunal eleitoral do Rio

O problema do pagamento das operações militares da O.N.U.

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O tribunal eleitoral do Rio de Janeiro declarou, ontem, por unanimidade, inelegível o marechal Teixeira Lott, candidato da oposição a governador do Estado da Guanabara.

O Tribunal fez valer o argumento de que o marechal (antigo ministro da Guerra do presidente Kubitschek) tinha mudado, recentemente, de domicílio eleitoral e que nos termos da lei, não tinha o direito de se apresentar como candidato numa região onde não reside.

Como a decisão do tribunal foi tomada por unanimidade, os observadores afirmam que os partidos da oposição não poderão apelar para o Supremo Tribunal. Nos meios políticos do Rio de Janeiro, onde a decisão do tribunal não provocou qualquer surpresa, pensa-se que os partidos da oposição se vão unir à volta do antigo candidato do Partido Social Democrático (partido do antigo presidente Kubitschek) que será, provavelmente, Negrão de Lima, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros de Kubitschek. Negrão de Lima perdeu na convenção do Partido Trabalhista, contra o general Teixeira Lott, há cerca de um mês. Porém, afirma-se, agora, que os trabalhistas preferirão aliar-se ao candidato que haviam recusado, a cometerem um suicídio político.

Dividir as suas forças, representaria para a oposição assegurar a vitória ao candidato do governador Carlos Lacerda, o professor Flexa Ribeiro.

O candidato de Lacerda prossegue a sua campanha eleitoral, há muitas semanas, enquanto a oposição ainda não conseguiu ultrapassar dissensões, deixando, assim, o terreno livre ao adversário.

O MARECHAL VAI APELAR DA DECISÃO
Ao saber que o Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro o declarara inelegível, o marechal Teixeira Lott declarou: «Proseguiremos na nossa acção, confiantes na dignidade da Justiça brasileira, e, desta vez, vamos apelar desta decisão para o Tribunal Eleitoral Superior».

Outro avião americano abatido por um míssil no Vietnam do Norte (Ler na pág. 13)



Dilema do P. T. B.: Negrão de Lima ou o suicídio político

Tropas da União Indiana atravessaram a linha de cessar-fogo na Caxemira

NOVA DELHI, 25 — (R.) — As tropas indianas atravessaram em dois pontos a linha de cessar-fogo na Caxemira, a fim de impedir a infiltração de paquistaneses — afirmou o ministro da Defesa, Y. B. Chavan. Este declarou à Câmara Baixa do Parlamento que as tropas indianas tinham tomado novas posições.

Chavan havia dito, anteontem, no Parlamento, que a Índia estava pronta a atravessar a linha

(Continua na 13.ª página)

Do correspondente particular **ANDRÉ PIERRE**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, Agosto — Uma batalha prolongada que, se não apaixonou a opinião pública, apaixonou as chancelarias, terminou com a derrota do Governo americano. O seu novo representante nas Nações Unidas, Goldberg, declarou perante a Comissão dos Trinta e Três, encarregada de encontrar uma solução para a crise financeira daquela Organização que embora mantendo em princípio a sua posição, os Estados Unidos, tendo em conta o sentimento da maioria dos Estados membros, não pediriam mais a aplicação do artigo 19.º da Carta que permite retirar o direito de voto aos países que não contribuem para as operações colectivas, destinadas a salvaguardar a paz. A atitude americana visava, especialmente, a União Soviética e a França cujos governos pagam regularmente as suas quotas mas se recusam a subscrever quaisquer despesas resultantes daquelas operações. Os russos sem-

pre manifestaram a sua oposição à presença dos capacetes azuis no Médio-Oriente e os franceses ao envio dos mesmos para o Congo.

Os governos de Moscovo e Paris contestam a assembleia geral da O. N. U. o direito de decidir da realização de operações militares sem prévia audiência do Conselho de Segurança o qual é, na sua opinião, o único órgão qualificado para esse efeito. Quando da guerra da Coreia, a assembleia geral votou uma moção nos termos da qual passava a ter competência para tomar a iniciativa de tais operações, mas tanto a União Soviética como a França contestaram a validade jurídica e a legalidade dessa decisão. Para os governos destes países só o Conselho de Segurança, onde têm assento os seus membros permanentes com direito de veto, pode fazê-lo.

No início da reunião da assembleia geral do ano passado, no Outono de 1964, o representante dos Estados Unidos manifestou o propósito de fazer retirar as delegações daqueles dois países o direito de voto, na esperança de que os países do Terceiro Mundo, receosos de ser encerrado esse fórum insubstituível que é para eles a O. N. U., exerceriam pressão sobre os governos de Paris e Moscovo a fim de estes cederem. Ora logo se tornou evidente que o Kremlin e o Elysée não estavam nessa disposição e que, portanto, a O. N. U. es-

(Continua na última página)

CORTEZÃO E AS «PEQUENAS PÁTRIAS»

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Mais um ano passou sobre a morte do inesquecível Amigo e do Grande Português!

Comemoro-o na minha melhor maneira, sentando-o ao pé de mim nas páginas, chegadas hoje, por onde perpassam o lirismo e o apeço

à terra centrada que é o meu lar: as páginas admiráveis que escreveu sobre a Batalha, a Cumeira de Aljubarrota, a Nazaré, recolhidas, em boa hora, no «Portugal, a terra e o homem».

Veja o leitor estes pedacinhos do mais fino quilate:

«Do alto do focinho do Cabo avis-ta-se quase em frente, emergindo como um monstro marinho das eras mais remotas, o corpo imenso e cor-de-perola da Berlenga, ladando, como dum filhote, pelo Cerra da Velha. E ultima e supremo contraste! Avisam-se na distância, para a esquerda, afogados numa doçura azul-celeste, que pacifica e identifica os contornos da costa, o Riba Longa, a Consolação, São Bernardino e Seixal e as terras altas da Lourinhã. Para lá nos dirigimos. Repousa-se Peniche e corremos para o Sul. A costa curva-se e alinha em colinas e dunas, que o tempo e o vento arredondaram. Algum fresco ribeiro corre no fundo dos vales, que verdejam, em direcção ao Mar. Altos e em fila, os moinhos rompem com os braços inquietos a grande paz crepuscular.

Paramos na Lourinhã, vila gótica

(Continua na 9.ª página)

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 10

WORLD
WIDE

PAGE 11

UMA ENXADA PARA A VIDA

A aplicação prática da psicologia à selecção e orientação profissional e a tendência para um politecnicismo renovado

Quando a aprendizagem escolar atinge o fim, o homem deve fazer

28 PÁGINAS
HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

a escolha de uma profissão. Como cada profissão requer qualidades particulares, pode-se fazer apelo à psicologia, com a finalidade de conhecer as suas aptidões e o seu carácter de maneira precisa.

A psicologia aplica-se, neste caso, sob forma de selecção, por um lado, de conselhos para a escolha de uma profissão, por outro.

A selecção tem por finalidade encontrar os homens adequados para uma profissão determinada; por sua vez, a orientação tem por função encontrar para uma pessoa determinada uma profissão que lhe convenha.

por JÚLIO DE SOUSA
MARTINS

A selecção não age senão de modo negativo, dado que é suficiente

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SUBSÍDIOS DA GULBENKIAN AO ESTADO

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu mais dois avultados subsídios para efeitos de assistência. Desta vez, estes são concedidos directamente ao Estado para duas obras: a primeira é a renovação das instalações do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge e para ela são doados pela Fundação Calouste Gulbenkian 20.000 contos; a segunda é a criação de um serviço de reanimação no Hospital Curry Cabral e para ela foram destinados 4.632.676\$40. A escritura destas doações da Fundação Calouste Gulbenkian ao Estado e a aceitação, por parte deste, foi assinada ontem à tarde no gabinete do ministro das Finanças, tendo outorgado, por parte do Estado, o sr. dr. Ulisses Cortês, e por parte da Fundação, os drs. José de Azeredo Perdigão e Kevork Loriss Essayan, respectivamente presidente do conselho de administração e administrador daquela instituição. De notário serviu o dr. José Eduardo Pires do Rio. Houve troca de saudações entre o ministro e o dr. Azeredo Perdigão, tendo-se este congratulado com o facto de participar na realização daquele acto, o dr. Kevork Loriss Essayan, genro de Calouste Gulbenkian e que, desde a morte do sogro, primeiro como executor testamentário e depois como administrador da Fundação, tem sido fiel intérprete da vontade do fundador e um dedicado colaborador da obra daquela instituição. Quanto às doações de agora o presidente da Fundação Gulbenkian declarou que sentia muito prazer pela circunstância de a Fundação poder mais uma vez cooperar com o Estado na realização de grandes iniciativas, como esta, a bem da saúde pública. Segundo uma cláusula da escritura, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais elaborará, de acordo com os serviços próprios e a Fundação Gulbenkian, os planos de renovação das instalações do Instituto Dr. Ricardo Jorge, os quais serão submetidos à aprovação dos ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, o que se refere à instalação do serviço de reanimação do Hospital Curry Cabral, o edifício para esse efeito encontra-se já construído na cerca do mesmo hospital, e a escolha e compra do respectivo equipamento estão a ser feitas através dos serviços competentes da Fundação Calouste Gulbenkian de acordo com o enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

SOLIDARIEDADE INFANTIL

Na Azinhaga das Galhardas, a Telheiras, num prédio da Câmara Municipal, vivem muitas famílias humildes. Ali perto há uma nota em que se metem os petizes para «andar à roda». Mas a roda dentada é um perigo e as crianças divertem-se nela. Ora ontem, a pequena ciganita Con-

DE UM TELHADO ABAIXO

Em Sortelha estava num telhado em reparação, a cinco metros de altura, o sr. Francisco Galvão, de 39 anos, casado. Trabalhava em obras ali em curso. Caiu ao solo, foi levado rapidamente ao hospital do Sabugal e, depois, ao da Guarda, onde veio a morrer.

ceição Teles da Silva, de 5 anos, saltou de a roda e toca de andar à volta. O rodopio apanhou e os vestidos da pequenita começaram a ficar presos nos dentes do engenho. Aflita, a Conceição chamou pelo «Tonico», o António José Crispim Cavaco, da sua idade. Este foi, mas os vestidos da Conceição, mais se prendiam e a roda não parava. Pois o «Tonico» pôs a sua própria perna, à laia de travão, na roda. Os dois petizes saíram, a sangrar, chamando pelos pais, e a chorar. Foram levados ao Hospital de Santa Maria, radiografados, tratados e depois voltaram para casa, sem nada de grave. Valente «Tonico»!

O TERCEIRO DESASTRE

Tinha tido dois desastres de automóvel, o último dos quais, na própria cidade de Setúbal, o deixara muito maltratado. Estava ontem em festa, por que completava cinco anos. Chamava-se Francisco Fernando Gonçalves Lucas e era filho do sr. Manuel António Lucas e da sr.ª Maria Lauretina Gonçalves Lucas, moradores no Bairro dos Pescadores. Pois, ontem, um automóvel, vindo do Algarve para Lisboa, conduzido pelo sr. Albino Henriques, na Avenida General Daniel de Sousa, em Setúbal, onde o Francisco Fernando brincava, colheu-o e matou-o. Ainda o levaram ao Hospital de S. Bernardino, mas tinha morrido.

FRUTA ENVENENADA

Tinha 7 anos a Maria Helena da Costa, filha do sr. José Carlos da Costa e da sr.ª Elísia da Conceição Pires. Nasceu e sempre viveu em Vila, perto da cidade da Guarda. Andou pela propriedade junto de casa e lá apanhou veneno para exterminar o pulgão da feijão. Besuntou as mãozitas e levou-as até à boca, pareceu-lhe o produto adocicado. Depois, foi comer fruta, sem se lavar. Daí a pouco chamava pela «maizinha», para lhe acudir. Então disse o que tinha feito. A mãe correu para Belmonte onde o médico ainda interveio, mas inutilmente, porque a criança morria pouco depois.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

Foi nomeado, pelo ministro do Exército, para o cargo de director do Instituto de Altos Estudos Militares, o sr. general Augusto Manuel das Neves. Era professor do Curso de Altos Comandos do mesmo instituto.

O secretário da Indústria concluiu a visita às minas do Sul do País

BEJA, 25. — Depois de ontem a noite ter presidido, no Governo Civil, a uma sessão de trabalhos, o secretário de Estado da Indústria concluiu hoje a sua visita ao distrito de Beja, tendo partido às 6 horas para Moura, onde visitou a estância termal de Psôdos.

O eng.º Amaro da Costa dirigiu-se seguidamente para as minas de cobre de Apariz, no concelho de Barrancos, e para as minas de chumbo e de zinco de Vila Ruiva e Serra da Preguiça, na freguesia de Sobral da Adiga, concelho de Moura, que visitou demoradamente. Ainda de manhã, aquele membro do Governo esteve na mina de ferro da Orada, concelho de Serpa.

Nestas visitas, o secretário de Estado da Indústria foi acompanhado pelo governador civil de Beja e pelo engenheiro-chefe dos Serviços de Fomento Mineiro em Beja, Albertino Rocha Gomes.

Depois de almoçar em Moura, o eng.º Amaro da Costa partiu de regresso a Lisboa.

Rendeu 200 contos o cortejo de oferendas efectuado em Odemira

ODEMIRA, 25. — Efectuou-se nesta vila o cortejo de oferendas em benefício do hospital da Santa Casa da Misericórdia, com a presença do sr. governador civil do distrito, presidente do Município e outras entidades. Nele tomaram parte representações das Casas do Povo do concelho, deputações dos bombeiros voluntários de Odemira e Aljustrel, L.P., C.N.R. e Sport Clube Odemirense, muitos carros com ofertas e muito povo.

Abriu a festa a Banda Recreativa de Santiago do Cacém. A noite, no Jardim Público, houve um variado espectáculo de cinema, concerto pela banda referida e outros atractivos.

Calcula-se em cerca de duzentos contos o produto das oferendas.

FEIRA DA LUZ

Prosseguiu esta tarde no Pavilhão dos Desportos, onde termina no dia 1 de Setembro, a praça para arrecatação de locais de venda na próxima Feira da Luz, que abre no primeiro domingo de Setembro. Hoje vão ser postos em praça 20 locais.

NECROLOGIA

A figura e a vida do conselheiro Sousa Monteiro que faleceu há dias e cuja morte só agora se noticiou

Com a morte do conselheiro Eduardo Augusto de Sousa Monteiro, que há dias foi a enterrar sem querer que houvesse participações nem convites, seguindo até o fim as normas de simplicidade que foram as de toda a sua vida, desapareceu uma das figuras de mais prestígio da magistratura portuguesa. Desapareceu também o último sobrevivente do Governo do dr. Bernardino Machado, em 1911, o Governo que orientava os destinos do País quando estalou a guerra de 1914.

Era um juiz e um cidadão de raro apuro moral e de valor intelectual demonstrados em todos os actos da sua vida pública e particular. Nada lhe empanou a dignidade. Entrara com destaque naquele grupo de homens que não ambicionavam a riqueza — «desinteres-

UMA AMNISTIA PARA ASSINALAR A INVESTIDURA DO CHEFE DO ESTADO

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o seguinte decreto:

A amplitude com que funciona, hoje em dia, dentro do sistema penal vigente, o instituto da liberdade condicional, assente no conhecimento concreto da personalidade do delinquent, torna cada vez mais justificada o recurso às medidas de clemência ou piedade, de que tanto se usou noutros tempos, como meio de correcção da severidade das penas aplicadas aos infractores. A juridicalização e o carácter individual daquele instituto põem sobretudo em crise as providências que, como a amnistia, se não traduzem por actos de perdão individualizado, mas abrangem uma generalidade mais ou menos ampla e indiscriminada de situações. A eliminação excepcional de certo número de infracções ou a redução de certos tipos de sanções criminais, como graça ou mercê do poder executivo, revestem assim um cunho cada vez mais vincadamente político, e apenas se explicam em momentos de grande relevo na vida da colectividade para comemorar acontecimentos, no âmbito dos quais possa ter algum significado especial um acto de perdão ou qualquer medida singular de clemência por parte das autoridades públicas.

O País acaba, porém, de viver no dia 9 de Agosto um destes momentos com a investidura solene do sr. almirante Américo Deus Rodrigues Tomás na magistratura suprema da Nação. O Governo deseja aproveitar esta oportunidade para conceder algumas medidas de amnistia que, além de irem ao encontro de sentimentos naturais do venerando Chefe do Estado, exprimem de algum modo os votos, que a todos será grato formular, no início do novo mandato presidencial, de paz, de tranquilidade e progresso no seio da família portuguesa, de paz nas consciências, de tranquilidade nos espíritos, de progresso não só no domínio material, mas sobretudo na ordem moral das relações entre os homens, pois sem este, de pouco ou nada valerá todo o acréscimo de riqueza que a natureza, a técnica e o trabalho dos portugueses derramem sobre a Nação.

Nestes termos: usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — São amnistiados pelo presente diploma: 1.º — Os crimes previstos nos artigos 407.º e 410.º do Código Penal, que tenham sido cometidos através da imprensa, nos

termos dos artigos 1.º e seguintes do Decreto n.º 12.008, de 29 de Julho de 1926; 2.º — Os crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado previstos nos artigos 149.º e 172.º, no corpo do artigo 173.º e no n.º 1.º do § único do artigo 174.º do Código Penal, cujos processos não tenham sido ainda objecto de julgamento na primeira instância, excluindo-se não só os cometidos por indivíduos que hajam fundado associações, movimentos ou agrupamentos de carácter comunista, a eles tenham aderido ou com eles tenham colaborado, e aqueles cujos autores hajam utilizado o terrorismo como meio de acção, mas também aqueles em que os actos preparatórios tenham sido seguidos de rebelião armada, motim ou levantamento; 3.º — Os crimes culposos de ofensas corporais e de danos, e respectivas contravenções causais; 4.º — Os crimes previstos nos n.ºs 1.º e 2.º do artigo 365.º do Código Penal, quando o ofendido conceda o seu perdão; 5.º — Os crimes de ofensas corporais previstos nos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do artigo 360.º, bem como os crimes previstos no artigo 363.º do Código Penal, cometidos por um cônjuge contra o outro, ou por um irmão contra o outro irmão, ou por ascendente contra um descendente, desde que o ofendido conceda o seu perdão.

Artigo 2.º — São perdoados: 1.º — Um terço das penas correcionais de prisão e de multa que tenham sido aplicadas em decisões já proferidas, ainda que não transitadas em julgado, por crimes contra a propriedade; 2.º — Três meses de prisão a todos os condenados em pena desta espécie por decisões já proferidas, ainda que não transitadas em julgado, com exclusão dos casos contemplados no número anterior, a não ser que da aplicação deste resulte menor benefício para o réu. 3.º — Metade do tempo de prisão resultante da conversão do imposto de justiça e das multas, desde que se tenha iniciado já o cumprimento da prisão resultante dessa conversão.

Artigo 3.º — Os benefícios constantes deste diploma não aproveitam aos reincidentes, aos delinquentes de difícil correcção, nem aos vadios ou equiparados.

Artigo 4.º — A amnistia não extingue a responsabilidade civil emergente dos factos praticados, de harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 125.º do Código Penal.

Artigo 5.º — O presente decreto-lei entra imediatamente em vigor.

FUNERAIS

João Pedro Carreira de Sousa

Faleceu no passado dia 18, com 85 anos, o sr. João P. Carreira de Sousa, grande proprietário e figura importante da organização bancária nacional e da indústria de moagem. Era casado com a sr.ª D. Evangelina Carreira de Sousa e pai da sr.ª D. Maria Carreira de Sousa de Vilhena, sogra do sr. João de Vilhena, proprietário em Viana do Alentejo, avô da sr.ª D. Maria Adelaide de Sousa de Vilhena, e irmão dos sr.ªs José Carreira de Sousa, presidente da assembleia geral da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e presidente do conselho fiscal da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, e eng.º Alvaro Pedro de Sousa, presidente do conselho de administração do Banco Penseas, Santos & Viana, e das sr.ªs D. Virginia Sousa de Moraes e D. Ermelinda de Sousa Lima.

O funeral realizou-se no dia 19, tendo o corpo ficado depositado em jazigo no cemitério do Alto de S. João. Não se fizeram participações por expresso desejo do finado.

SUFRÁGIOS

Dr. Hipólito Raposo

Mandada celebrar por um grupo de amigos, será rezada missa por alma do dr. Hipólito Raposo, amanhã, pelas 12 e 30, na basílica dos Mártires.

MAIS COMERCIANTES PROCESSADOS (EM TODO O PAÍS) POR DELITOS ANTIECONÓMICOS

A Fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, na vigilância da comercialização geral do País, processou mais os comerciantes seguintes:

Carne — Três talhantes de Mosca, Alagés e Valadares-V. N. de Gaia, por especulação; e dois de Amadora e Portimão, por falta de afixação dos preços. Foram ainda processados quatro talhantes, de Vila Fernando-Guarda, Oia e Sobrebriro, do concelho de Oliveira do Bairro e Malhada Sorda-Almeida, por venda de carnes de borrego, vitela e porco, provenientes de abate clandestino, tendo sido apreendidos 9 quilos de carne de borrego, 36 de carne de vitela, 68 de carne de porco e 25 de toucinho.

Peixe — Quatro retalhistas de peixe de Alparça, Cailhas, Cascais e S. João do Estoril, por especulação; três de peixe, de Alcácer

do Sal e Viseu, por falta de afixação de preços de venda ao público e um de Vendas Novas, por falta de documentos de compra do peixe exposto para venda.

Frutas e produtos hortícolas — Três retalhistas e três grossistas de Vila Nova de Poiares, por especulação e exercício irregular do comércio de frutas; três retalhistas da Figueira da Foz e do Porto, por falta de afixação de letreiros com os preços de venda.

Mercearias — Seis armazenistas de Celorico da Beira, Guarda, Margalide-Gare, Nelas, Oliveira do Hospital e Seia, por acambramento de arroz; e oito retalhistas de mercearia, de Amadora, Lisboa, Azinhaga das Arpalas-Laoures, Porto e Viana do Castelo, por falta de afixação de preços em géneros de mercearia.

Ora, diga-nos...

— Qual o trabalho mais penoso que já realizou?



• Em primeiro lugar, interroguemos o sr. José de Jesus Viegas, pedreiro. Respondeu-nos: — Sou pedreiro, sempre fui. É uma profissão penosa, difícil. Já tenho visto perigo. O trabalho mais custoso, que tenha efectuado? Olhe, uma vez, quando estava a fazer uma parede de tijolo, á altura de um terceiro andar, quase caí. Segurei-me a um pilar. Se tombasse, era...

Dizem os leitores...

Atraso na distribuição de jornais enviados pelo correio

Levamos ao conhecimento das entidades competentes o que nos escreve o nosso leitor sr. Alfredo Sampaio, de Valongo, ajuntando-lhe a nossa reclamação:

«Sr. director — De há uns tempos para cá que não consigo receber em Valongo o vosso jornal de sábado senão na segunda-feira seguinte. Atribuo este facto ao péssimo serviço que nos oferecem os vossos Correios. Com efeito, Valongo é servida, duas vezes ao dia, por malas vindas na ambulância Porto-Vila Real e outra pelo caminho de ferro. Qualquer delas recebe no Porto o correio vindo de Lisboa, pois passa cá de manhã. A que atribui estes atrasos? Voltariam os Correios a mala posta, sómente para os jornais? O certo é que não se encontra solução para a pergunta, e será justo exigir, nos tempos correntes, um serviço mais perfeito, ou ao menos mais consideração para evitar que se pense em que só depois de lidos os jornais seguem para os destinatários».

MOBILE TRADE FAIR

Organizada pela American Export Isbrandtsen Lines, Inc., representada em Portugal por E. Pinto Basto & C.ª, Lda., de colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos da América, vai ser inaugurada em Lisboa, no próximo dia 27, a Mobile Trade Fair.

A Mobile Trade Fair é constituída por sete contentores, devidamente estudados e delineados para este fim, e consiste em apresentar acessórios, peças e sobresselentes para automóveis, assim como equipamentos de estações de serviço. Todo este equipamento é fabricado pela indústria americana.

Os produtos expostos na Mobile Trade Fair interessam, em especial, aos importadores dos artigos em causa, especialmente pelas suas características e qualidade reveladas e os grandes progressos realizados sob este aspecto pela indústria americana.

Tal facto justifica o patrocínio dado pela Embaixada dos Estados Unidos a esta exposição, que, certamente, alcançará o maior interesse e repercussão pelas perspectivas de negócio que vem abrir.

O êxito verificado por esta exposição nos países onde tem estado patente, leva-nos a crer que despertará no público em geral grande interesse e se reflectirá no ramo de negócio a que directamente está ligada.

Esta exposição efectuar-se-á na Praça de Espanha, e será inaugurada pelas entidades oficiais, estando patente ao público diariamente, durante cinco dias, da parte da tarde.

A estreita colaboração entre a Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa e a conceituada firma portuguesa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., permite-nos augurar um grande êxito para esta exposição, que, apenas devido a compromissos anteriores para figurar noutros países, estará poucas dias patente entre nós.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

morte certa! Depois, passado o susto, continuei a fazer a parede. Não foi um trabalho fácil!

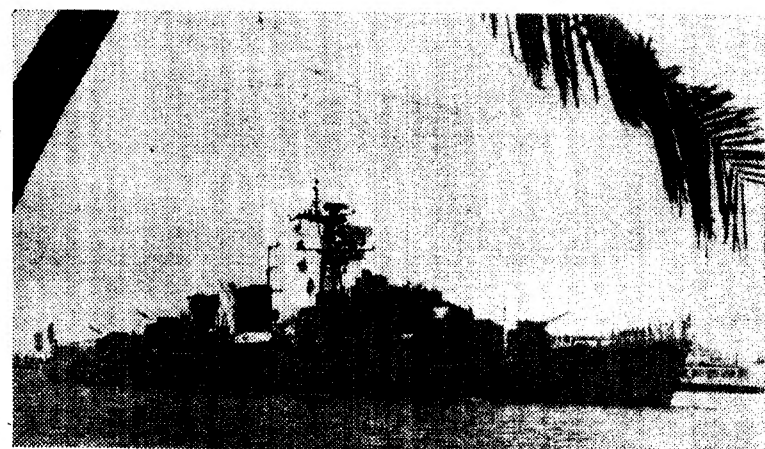
• Empregado numa garagem, o sr. Fernando Joaquim Cardoso, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:

— Foi aprender a lubrificar automóveis! Por vezes, no exercício da minha profissão, surtem tarefas difíceis. Há dois meses apareceu-me um automóvel, que não era tratado convenientemente há muito tempo. Levei algumas horas a lubrificá-lo e, que me lembre, foi o trabalho mais penoso que até agora efectuei.



• Por último, abordámos o sr. Manuel da Costa, aposentado do Ministério das Finanças e empregado da indústria hoteleira. Afirmou-nos:

— Quando era funcionário do Ministério das Finanças, levava-me cedo e deixava-me tarde. Por vezes, nem tinha tempo para almoçar. Mas as coisas sempre se resolveram sem dificuldades. Tenho 66 anos e, até hoje, o trabalho mais penoso que efectuei foi lutar pela vida, que é o maior espinho.



A fragata «Commandant Bourdais»

Uma fragata francesa

igual às que estão a construir-se para a nossa Armada entrou hoje no Tejo

Demandou hoje a barra do Tejo, e atracou á doca da Marinha, a fragata «Commandant Bourdais», da Marinha de Guerra francesa, sob o comando do capitão-de-fragata Desmants e com uma guarnição de 10 oficiais, 47 sargentos e 116 praças. Desloca 2200 toneladas e mede 103 metros de comprimento.

Após a manobra de atracação, entrou a bordo do «Commandant Bourdais» um oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, e, pouco depois, subiam a bordo daquela unidade o adido naval francês e o oficial português de ligação.

Cerca das 10 horas, o capitão-de-fragata Desmants, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para apresentar cumprimentos aos embaixador e cônsul da França e ao almirante comandante naval do Continente. Em seguida, regressou a bordo, onde recebeu as visitas de retribuição.

Cerca das 13 e 30, o embaixador da França ofereceu um almoço á oficialidade da «Commandant

Continua por localizar o «gatuno do Guincho»

Aquele indivíduo de nome António Orlando Santarém de Sousa, chefe de uma quadrilha de gatunos que operava na zona entre Cascais e o Guincho, furtando automóveis, máquinas fotográficas, malas de mão e outros objectos, continua ainda por localizar.

Entretanto, foram já entregues ao tribunal de Cascais os cinco «ratos» de automóveis que tinham o seu campo de acção nas imediações daquela praia.

VAI EFECTUAR-SE EM ÉVORA UM SIMPÓSIO INTERNACIONAL

SOBRE A RECONQUISTA CRISTÃ DA PENÍNSULA

ÉVORA, 24 — Revestir-se-á do maior brilho e terá grande repercussão as cerimónias, promovidas pela Câmara Municipal, com o concurso de várias entidades, para comemorar o VIII Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora, que principiam no dia 9 de Outubro próximo e se prolongam até...

CRUZEIROS MARÍTIMOS DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 24 — (A.N.I.) — As companhias britânicas de navegação vão realizar, no próximo ano 140 cruzeiros marítimos, com um total sem precedentes de 145 mil beliches, a partir de portos da Grã-Bretanha — anunciou ontem, em Londres, uma organização internacional promotora de cruzeiros marítimos.

Os números correspondentes a este ano são de 110 cruzeiros e 115 mil beliches.

A CIDADE

Por coisas de nada armam-se complicados sarilhos

O comboio que estava na estação de Oeiras a partir para o Cais do Sodré, e prestes a iniciar a marcha, as portas automáticas das carroçagens começaram a deslizar para se fecharem herméticamente. Diante dessas portas, estava, de pé, um homem muito idoso; e vinham a...

correr, para entrarem na carroçagem, dois passageiros. O que ia á frente foi empurrado pelo que ia atrás, talvez no receio de ficar entalado nas portas em movimento. Então, aquele gritou para o pobre homem que continuava de pé:

— Saia daí, seu palerma! — Aquele riu-se, naturalmente: — Palerma, não! Veja lá o que diz!

Em resposta, foi agredido com um soco na cara que o deixou a sangrar do nariz.

Interferiram, apaziguadores, passageiros que iam na plataforma, enquanto outros chamaram a atenção do revisor do comboio.

O agressor foi detido, e, quando o comboio chegou á estação de Alcantara, entregou ao polícia ali de serviço. Respondeu, depois, no Tribunal de Polícia.

Antes de começar o julgamento, perguntou o juiz ao ofendido se ele queria perdoar ao agressor, nos termos da lei.

Nesta altura, o réu exclamou: — Tenho mulher e cinco filhos pequenos.

O agressor declarou que não lhe perdoava, a não ser com uma indemnização para ele e para uma das testemunhas, que perdera um dia para ir ao tribunal. Assim o julgamento prosseguiu. Esforçou-se o magistrado para descortinar uma razão que explicasse o caso, mas sem o conseguir. E nem sequer o arguido tinha bebido a mais.

Ponderadas as agravantes e as atenuantes a favor do réu, este foi condenado em 20 dias de cadeia (levado em conta um já sofrido), remíveis a 12\$50 diários, 100\$00 de indemnização para o ofendido e no mínimo do imposto, que foi considerado inconvertível, dada a pobreza do réu, que, no caso de não pagar aquelas importâncias, terá de cumprir 25 dias de cadeia.

Não foi atropelado o homem descoberto em estado de coma na Rotunda do Aeroporto

Encontra-se ainda sem fala, internado no Hospital de Santa Maria, Manuel Carvalho Peixeiro, encontrado, ontem, inanimado, como noticiámos, num matagal perto da Rotunda do Aeroporto.

A Polícia Judiciária, que procede a investigações, é de opinião que o indivíduo em questão não foi atropelado. Os ferimentos que apresenta devem-se, certamente, a queda ou agressão.

Caso esta última hipótese se verifique, há que admitir que Manuel Peixeiro foi roubado. No entanto, encontraram-se nos seus bolsos documentos de identificação (incluindo a caderneta militar) e diversos objectos. O agredido, que parece ser um trabalhador, é natural de S. Pedro do Sul.

A P. J., enquanto o infeliz Manuel Peixeiro não recupera a fala, tenta averiguar quanto dinheiro se encontraria, porventura, nos seus bolsos.

Um falso cobrador procurado pela P. J.

Um indivíduo de nome António Alves Couto Cardoso, solteiro, que se diz cobrador de uma firma comercial, é activamente procurado pela Polícia Judiciária, segundo esta comunicou á imprensa.

Pesa sobre ele a acusação de ter burlado dezenas de pessoas mediante a apresentação de recibos falsos. — Ou paga agora — informava — ou o recibo sofrerá um acréscimo.

As pessoas bem intencionadas, entre as quais figuram serviços e porteiros, caíam facilmente na armadilha.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

PRONTO A VESTIR
TODAS AS IDADES
fru-fru
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

CARRO ROUBADO
FIAT 1300 - AI-88-72
Dão-se alvissaras a quem der informações pelo tel. 30303 ou avisar a Polícia.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Ligia Teles e Mariema serão as primeiras figuras femininas da companhia de revistas que vai trabalhar esta temporada no Variedades.*
- *Está formado o elenco que se apresentará nas segundas «matinées» do Teatro Villaret. Será composto por Eunice Muñoz, Henriqueta Maya, Rogério Paulo, José de Castro, Fernando Gusmão, Costa Ferreira e João Perry.*
- *A Companhia Teatro Alegre, sob a direcção de Henrique Santana, representará no Brasil as peças «O Gato», «Três em Lua-de-Mel», «Paris Hotel», «O Bem Amado» e «Daqui fala o morto».*

NO MONUMENTAL

Décima semana com «O comprador de horas»

No Teatro Monumental continua a sua carreira a peça «O Comprador de Horas».

Todas as noites aplaudida entusiasticamente, esta peça mantém-se no cartaz do Monumental, numa iniciativa de Vasco Morgado, num espectáculo dos mais aplaudidos nos últimos tempos, nos palcos do Mundo.

«O Comprador de Horas», em 10.ª semana triunfal, tem interpretação notável de uma excepcional companhia, na qual se destaca Nicolau Breyner, na figura de um rapaz da cidade do Canadá, que procura

subsistir á custa do mau viver de diversas mulheres, entre elas, uma, de origem basca, que, em luta com um padre, confere todo o interesse á peça, cujo tema empolgante interessa vivamente o publico.

Na figura do padre, um grande actor, Paulo Renato, na personagem da mulher que vive desonestamente a grande actriz Laura Alves, num dos melhores trabalhos da sua brilhante carreira artistica.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei» está no cartaz há 2 meses

«Desculpe se o matei», obra-prima da comédia americana, é um original de Alec Coppel, traduzido da adaptação francesa de Claude Magnier, por Armando Cortez e Artur Ramos, Magnificamente desempenhada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina Cordeiro, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, esta comédia, que diariamente pode ser vista no moderno Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado, é dirigida por Artur Ramos, tem decoração de Daciano Costa e cenografia de Rui e Hernani Martins.

«Desculpe se o matei» está todas as noites em cena, ás 21 e ás 23 horas, e é para maiores de 12 anos.

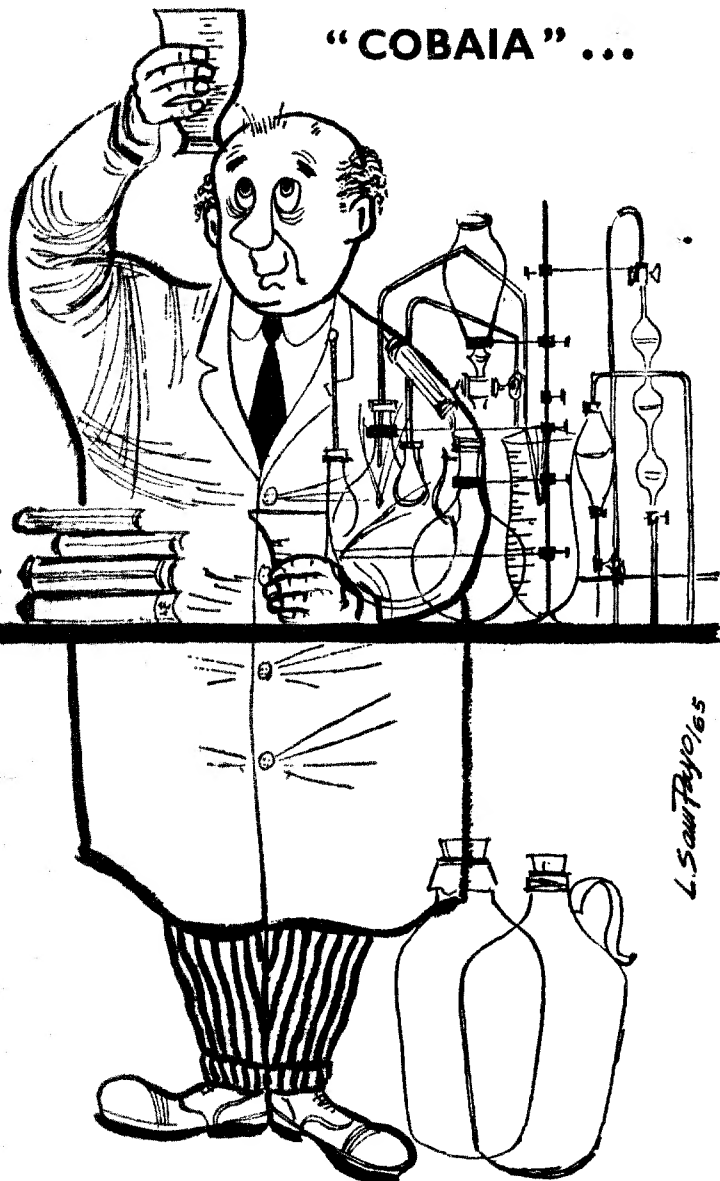
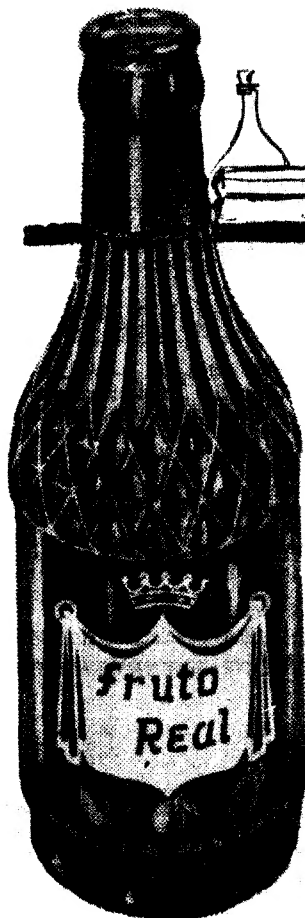
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NÃO DEIXE A SUA SAÚDE SERVIR DE

“COBAIA” ...

BEBA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

«O CINEMA BRASILEIRO ADQUIRIU VIGOR, DINAMISMO — UMA EXPRESSÃO NOVA. REFINANDO A SUA LINGUAGEM, DESCOBRIU, PARALELAMENTE, UMA COMUNICABILIDADE QUE POUCOS JULGAVAM EXISTIR»

«DIÁRIO POPULAR» de 16/2/65

PRESTANDO HOMENAGEM AO MÉRITO DOS CINEASTAS DO PAÍS IRMÃO

IMPERIO

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A ESTREIA

HOJE, às 21.30

DE

O ASSALTO AO TREM PAGADOR

PRÉMIO «CARAVELA DE PRATA» PARA VALORES HUMANOS DO II FESTIVAL DA CASA DA IMPRENSA DE LISBOA

Um filme de ROBERTO FARIAS

com ELIEZER GOMES, JORGE DÓRIA, RUTH DE SOUSA, HELENA IGNÊS e a participação de GRANDE OTELO

UMA OBRA DE CHOQUE QUE NÃO REJEITA A TERNURA E A POESIA DOS SENTIMENTOS ÍNTIMOS E QUE FOI, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, A GRANDE SENSACÃO DO ÚLTIMO FESTIVAL DE ARTE CINEMATOGRAFICA

(MAIORES DE 17 ANOS)

EXCL. OCIDENTE



NO

ABC

Telef. 366745

HOJE NÃO HA ESPECTACULO NESTE TEATRO

AMANHÃ NO SALÃO EM 2 SESSÕES - ÀS 21 e 23 h. CONTINUAM NA SUA TRIUNFAL CARREIRA COM O POPULAR E QUEBRIDO ACTO COMICO JOSÉ VIANA A ALEGRE E POPULAR SIMA REVISITA

DÁ-LHE

AGORA!

COM A BRILHANTE VEDETA POPULAR

IVONE SILVA E TODO O SEU ÚLTIMO ELENCO!

AD. M/ 17 ANOS

TEATRO AVENIDA

Telef. 32 03 79 HOJE, às 22 h. (ADULTOS)

«SIM, QUERO!»

Uma comédia moderna e diferente apresentada por Amélia Rey Colaço e Os Seus Artistas

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31
TEATRO
AS 21.45 h.
10.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

O ATRACTIVO PRINCIPAL DA CAPITAL CONTINUA A SER

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BAÑEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Cada qual diverte-se à sua maneira, porque o Parque de Entrecampos permite, através da variedade que nele existe, que cada pessoa viva a noite como mais lhe agrade

ABERTURA ÀS 19 HORAS



FRIGIDAIRE

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 73 44 48

Termina a 4 de Setembro a primeira fase do Concurso de Arte Dramática

Prestaram já provas 27 grupos cénicos, na fase regional do Concurso de Arte Dramática que o S. N. I. voltou a realizar este ano, com a colaboração da F. N. A. T. Anteontem, apresentou-se perante o respectivo júri de selecção a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, na interpretação de «Guerras do Alecrim e Manjerona», de António José da Silva (o judeu), e ontem, 24, o Grupo dos Modestos, do Porto, com a peça «As Artimanhas de Scapino», de Molière, em adaptação de Leopoldo de Araújo. Hoje, o grupo da Escola Comer-

cial Ferreira Borges, de Lisboa, apresentará «Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, na categoria A, destinada a teatro vicentino, e amanhã os elementos da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes e do «Círculo de Teatro de Aveiro», representarão, respectivamente, «Mar», de Miguel Torga, e «Conhece a Via Láctea?». Os 15 restantes grupos concorrentes prestarão provas até 4 do próximo mês, dia em que termina a primeira fase da competição, que tem decorrido em ambiente de maior interesse.

NOTÍCIAS DOS * ESTÚDIOS**

■ Anuncia-se o regresso ao cinema, de duas antigas vedetas: Jean Parker, que surgirá em «A Revolta dos Apaches», com Rory Calhoun; e Joan Blondell, que vai desempenhar um pequeno papel na comédia «My Three Sons», de que é protagonista Fred MacMurray.

■ Agnès Varda, a realizadora a quem se devem «Cléo das 5 às 7» e «Le Bonheur», inicia este mês em França «Creatures», a primeira co-produção cinematográfica franco-sueca. Os intérpretes escolhidos em Estocolmo por Agnès Varda são Eva Dabek, Christina Schollin e Gun Björnstrand.

■ O actor italiano Raf Vallone e um dos intérpretes de «Nevada Smith», um filme que será produzido e dirigido por Henry Hathaway, além de Steve

McQueen, o protagonista, o elenco conta ainda com Brian Keith, Martin Landau, Howard da Silva, Pat Hingle, Arthur Kennedy e Karl Malden.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título—«O assalto ao trem pagador»

Produção—Brasileira

Realização—Roberto Farias

Intérpretes—Elisier Gomes, Reginaldo Gomes, Grande Otelo, Atila

Lóvio, Miguel Rosenberg e Jorge Dório

Gênero—Dramático

Processo—Preto e branco

Classificação—17 anos

Os filmes concorrentes ao Festival de Veneza começam hoje a ser exibidos

VENEZA, 25. — (R.) — Será hoje exibido o primeiro filme que concorre ao 26.º Festival Cinematográfico Internacional de Veneza: «Kapurush», da Índia, dirigido por Satyajit Ray. Sessenta e cinco filmes de 15 países serão exibidos durante o festival, que durará duas semanas.

A película que inaugurou na noite passada o Festival, embora a ele não concorra, «La Vieille Dame Indigne», dirigido por René Allio, da França, e interpretado por Sylvie, foi descrito pelo crítico cinematográfico do jornal romano «Il Messaggero», como «um filme encantador, mas fraco de urdidura».

FILMITALUS APRESENTA A MAIS DESOPILANTE ESTREIA DO ANO

AMANHÃ às 21,30 no

POLITEAMA

ELES TINHAM UMA MISSÃO A CUMPRIR!
ELAS UMA LIÇÃO PARA ESTUDAR!
UMA VERDADEIRA LUFADA DE FRESCURA E ALEGRIA!

a mais hilariante operação naval de todos os tempos!

5 MARUJOS PARA 100 RAPARIGAS

— Virna Lisi — Ugo Tognazzi — Helene Chanel — Mario Carotenuto — Raimondo Vianello —
— Brice Valori — e os novos cómicos Ciccio Ingrassi e Franco Franchi

MAIORES DE 12 ANOS
EASTMANCOLOR

A PROFESSORA

AR CONDICIONADO
DIALISCOPE

A GRANDEZA DE «RIO VERMELHO»
O DRAMA DE «O COMBOIO APITOU 3 VEZES»
A VIOLÊNCIA DE «SHANE»

E A IMPETUOSIDADE DE

**KIRK
DOUGLAS**

INTEGRADO
NA FAMOSA
SELECÇÃO



ADULTOS

O CAÇADOR DE ÍNDIOS

(THE INDIAN FIGHTER)

com

Walter MATTHAU
Diana DOUGLAS - Walter ABEL

Produção de
WILLIAM SCHORR - A BRYNA PRODUCTION

Argum. de
FRANK DAVIS e BEN HECHT - Andre DE TOTH

com LON CHANEY - EDUARD FRANZ - ALAN HALE

FILMADO EM
CINEMASCOPE e **TECHNICOLOR**

A PARTIR DE
AMANHÃ NO

**SÃO
JORGE**

EM
SENSACIONAL
REPOSIÇÃO

CINEMA «ODEON»

MANUEL QUEIROZ APRESENTA

Rapazes de Taxis

(ADULTOS)

UM ÊXITO RETUMBANTE
EM

2.ª SEMANA



ANTÓNIO CALVÁRIO



LEÓNIA MENDES



TONY DE MATOS

APLAUDIDO VIBRANTEMENTE EM TODAS AS SESSÕES

TEATROS E CINEMAS

SESSÕES DE TEATRO
oferecidas
pelo Município

Para as representações da comédia «O Conde Barão», na Estufa Fria, a cargo da Companhia de Teatro Popular sob a orientação do actor Augusto de Figueiredo, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se diariamente, para o espectáculo de cada noite, no posto de turismo situado à entrada daquele recinto, das 14 às 17 horas.

O Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando, um dos agrupamentos que, por encargo da Câmara Municipal, faz a ronda dos bairros populares e da periferia da cidade, para apresentar peças de autores escolhidos, leva a cena na noite de amanhã, na Sociedade Boa União, a peça «Esta noite choveu prata». É intérprete Leite Alves.

CONTINUANDO
A "SÉRIE"

ÊXITOS
DO
PASSADO

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM



OS IRMÃOS KARAMAZOV
(THE BROTHERS KARAMAZOV)
com
YUL BRYNNER
MARIA SCHELL
CLAIRE BLOOM



ADULTOS

LEE J. COBB • ALBERT SALMI
RICHARD BASEHART
e
WILLIAM SHATNER
em METROCOLOR

6.ª FEIRA
"UM DOS MAIORES
DE SEMPRE" NO



**«Que teria acontecido
a Baby Jane?»**
na sessão clássica de hoje
do Império

«Que teria acontecido a Baby Jane?», obra-prima de Robert Aldrich, pode ser, enfim, apresentada em sessões clássicas. Por isso será exibido este filme na sessão clássica do Império, esta tarde, às 18 e 30.

Bette Davis é a intérprete ideal da ordinária pintalagada, alcoólica e pueril de Baby Jane, do seu desbragamento repugnante de velha mal cuidada; Joan Crawford, num papel menos espectacular, não se deixa ficar atrás e representa com toda a segurança a senhora que soube envelhecer e se porta com dignidade e atura, pacientemente, as impertinências da outra.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

AR REFRIGERADO
Temperatura da sala: 17°

Bilhetes desde 1500



Maiores de 12 anos

RAUL SOLNADO

Assassino amador, a braços com um cadáver sem experiência, na comédia policial

DESCULPE SE O MATEI

Uma história onde o crime compensa: FAZ RIR!

Solnado — Barroso — Isabel
Ruth — Cortez — Nicholson
— Georgina — Clara — Pinhão
— Pinheiro

CASA DA COMÉDIA

Hoje, estreia, e nos dias 26, 29, 30 e 31, pelas 22 horas.

O BAILE DOS MERCADORES

Farsa musicada, original de João Osório de Castro.
Direcção de Fernando Amado e Sande Freira (música e marcação).
Cenografia de Victor André.

Visite o clube e faça-se sócio.
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 677299 (Maiores 17 anos)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO-VIGO-PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)

Vigo, c. 18.10.

Vigo, p. 11.00

Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é às 13.35.

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.

Porto (Campanhã), p. 8.43

Vigo, c. 12.20

Vigo, p. 18.35

Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20

Santiago de Compostela, c. 20.10

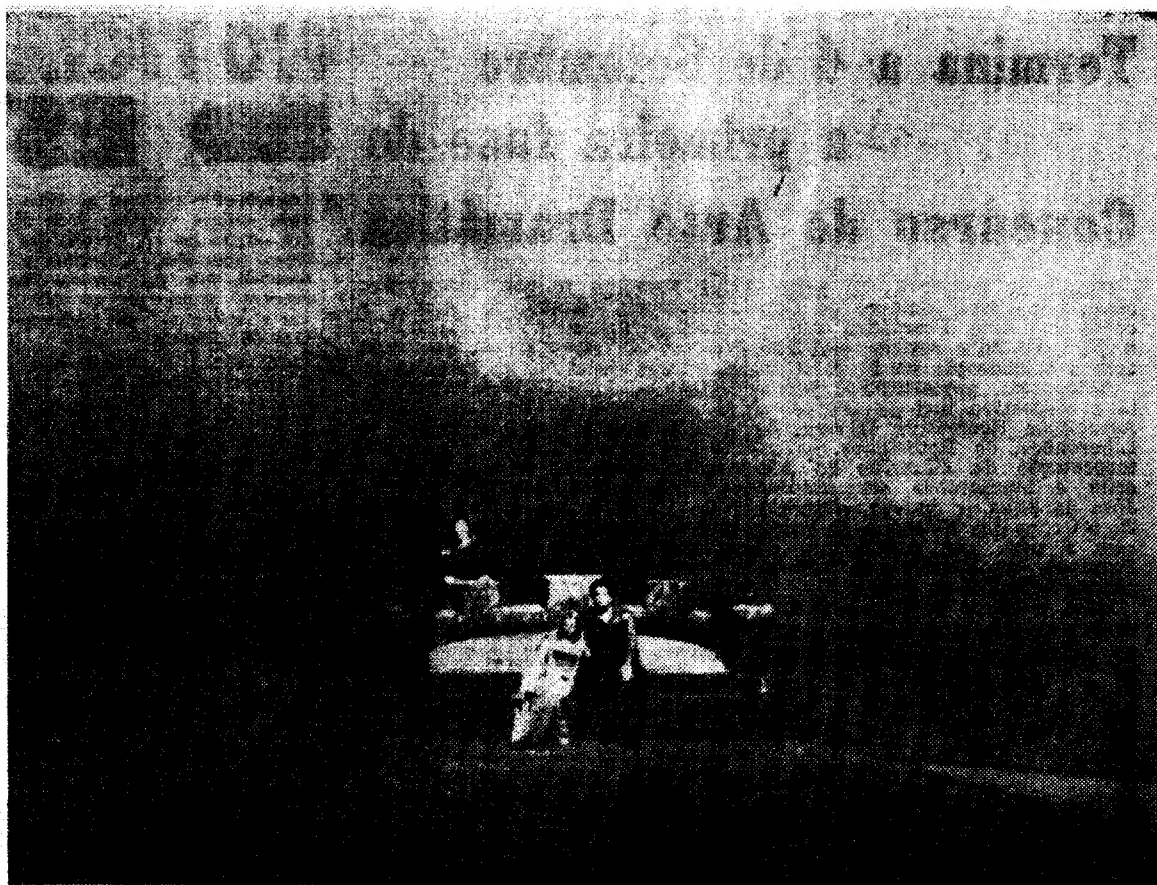
Corunha, c. 21.45

Corunha, p. 7.55

Santiago de Compostela, p. 9.27

Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é às 23.40.



Uma cena, modernamente estilizada, de «Tristão e Isolda», na Ópera de Hamburgo

O CENTENÁRIO DE «TRISTÃO E ISOLDA»

Há exactamente cem anos, deu-se um acontecimento de inesperada repercussão para a evolução da música ocidental: a estreia absoluta de «Tristão e Isolda», de Richard Wagner.

O grande compositor e poeta esboçara já, em 1854, o enredo, mas só dois anos mais tarde apontou os primeiros temas musicais. Decorridos três anos, em 1859, pôs ponto final na partitura, em Lucerna.

Vários incidentes impediram a estreia no Rio de Janeiro, em

Karlsruhe e em Viena. Por ordem expressa do grande admirador de Wagner, o rei Luís II, da Baviera, a ópera estreou-se em Munich, em 1865, sendo considerada, na sua época, extremamente moderna e ousada. Até hoje ainda é discutida a tese se Mathilde Wesendonck inspirou a figura de «Isolda», co-

mo ela própria afirmou durante toda a sua vida.

Nenhum compositor das gerações seguintes conseguiu subtrair-se à discussão do «Tristão». Strauss, Reger, Debussy e em parte até mesmo Schönberg e Webern são inimagináveis sem a «romântica do Tristão».

Doze grupos folclóricos

desfilam esta noite na Avenida da Liberdade onde o acesso ao público é livre

Novos grupos folclóricos portugueses, um espanhol, um francês e outro escocês, participam no desfile desta noite, na Avenida da Liberdade.

Estes grupos, que participaram nos espectáculos internacionais de folclore integrados no Festival de Verão, promovido pela Câmara Municipal, com organização da Zona de Turismo de Lisboa, são os ranchos Folclórico do Cartaxo, Folclórico de Alte, Cancioneiro de Agueda, Danzas de las Palmas de Gran Canária, Grangemouth Pipe Band (Escócia), Marc Leclerc (França), Fazendas de Almeirim, Folclórico de Vendas Novas, Folclórico do Vale de Santarém, Os Camponeses de Riachos (Ribatejo), Folclórico do Cano e Grupo Regional de Leiria. O desfile é dedicado aos lisboetas e aos estrangeiros agora de visita

à nossa capital. Para estes, evidentemente, as exibições folclóricas dos conjuntos nacionais constituem verdadeira revelação, pois lhes permite ficar com uma ideia dos usos e costumes portugueses no respeitante à etnografia (trajes, danças e cantares).

Como já foi anunciado, o cortejo de hoje terá exibições durante o percurso.

O ingresso na Avenida é livre, não havendo, portanto, venda de bilhetes.

Também integrada no Festival de Verão, efectua-se, na noite de amanhã, na Praça do Campo Pequeno, uma corrida de gala à antiga portuguesa, com os cavaleiros João Branco Nuncio, Manuel Conde, D. José Ataíde, Pedro Loureiro, David Telles, José Branco Nuncio e Samuel Lupi.



AVISO AOS AFICIONADOS DO TOUREIRO A CAVALO

NO PRÓXIMO DOMINGO, 29, REALIZA-SE UMA GRANDIOSA CORRIDA, NA QUAL TOMAM PARTE

Manuel Conde

o cavaleiro da emoção e da alegria, que dá a cada toiro uma lide, variada, adequada às suas características

David Ribeiro Telles

A máxima distinção e classicismo. Esmerado requinte no manejo dos cavalos, preparação e remate das sortes

José Mestre Batista

Ídolo da juventude aficionada. As suas entradas pelo «piton» contrário demonstram a verdade do seu toureio

Luís Miguel da Veiga

Digno continuador de uma dinastia de cavaleiros. O seu dinamismo e desenvoltura traz-nos a certeza de que já é uma figura do toureio a cavalo

Nuno Salvação Barreto

O forçado das pegus memoráveis, comanda o Grupo dos Amadores de Lisboa

6 poderosos toiros de **ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA** que mantém a tradição das ganadarias portuguesas

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
DESDE 10500 e 25500



«Sim, quero!» é uma peça de Alfonso Paso que está a fazer carreira na Avenida. Espectáculo alegre, é uma oferta deliciosa de Amélia Rey Colaço e constitui uma afirmação do talento dos jovens da sua companhia e uma prova do digno profissionalismo de outros artistas consagrados

Escola Comercial Ferreira Borges

* Relação dos alunos que concluíram

o Curso Geral de Comércio em 1964/65

Proseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título «Uma enxada para a vida»), damos hoje a lista referente à Escola Comercial Ferreira Borges — Curso Geral de Comércio:

1963/1964:

Abílio António Esteves, Acácio José Dias Candelas, Adelaide Gomes de Araújo, Alberto Farinha Jorge, Alberto Lopes, Alda Maria da Cruz Correia, Aldina Pereira Fernandes Madeira, Ana Maria das Dores Guimarães, Ana Maria Ferro de Almeida, António João Rodrigues Lopes, Ana Maria Moreira Batalha, António Levezinho Tavares, António Manuel Ferreira de Carvalho, António Manuel Sequeira Alexandre, António Pedro de Amaral Penin, António Rocha de Almeida, Augusto Alves Neves Simões, Avellino Pereira Antunes, Carlos Alberto Ferreira Cadeira, Carlos Alberto Vieira de Moraes, Carlos de Almeida Bernardo, Carmem do Nascimento Moreira, Conceição de Jesus da Silva Ribeiro, David Freire Marques da Conceição, Elisabete Freixo Dias, Elisabete Poge Sequeira, Elisabete de Sousa Nogueira, Elisabete Dias Fortes, Elvira Antunes Teixeira, Ermelinda Andrade Santos, Ester Leal da Silva, Francisco Jorge Esteves da Gama, Helder Martins Barata Salgueiro, Henrique Trindade Ramos, Hernani José Gomes Rodrigues, Hernani José Santana da Conceição, Idalina Pereira Ferreira, Inês Francisca Pelucia Bexiga, Isabel Fernanda Lopa Moraes, Jaime António Pinheiro Adubeiro, João Carlos Paulo Semão, João Luís de Oliveira Duarte, Joaquim José Ladeira Fernandes, Joaquim Lourenço Cruz Carote, José António Roque Felisberto, José Carlos da Costa Cana Verde, José Carlos Guerreiro Castanheiro de Oliveira, José Domingos Lopes da Silva Pereira, José Fernando Terleira Ribeiro, José Luís Antunes Oliveira Festas, José Manuel de Jesus Pinheiro, José Manuel Ramalhinho Ramos, José Manuel da Silva Santos, José Valentim da Mata Figueira, Josefa da Conceição Bispo Santiago, Laurinda Maria dos Santos Spinola, Lidia Barreiros Pires, Lisete das Dores Reis, Luciano Santos Ramos Baeta, Luís de Jesus Rodrigues, Manuel António Tavares de Oliveira, Manuel Dias Pereira, Manuel João Pereira Dinis, Manuel José Ribeiro Pereira, Manuel de Lima Dias Martins, Manuel Luís dos Reis Dias, Margarida Herminia Araujo de Almeida, Maria Adelaide Duarte Mendes Caetano, Maria Alice Malho das Neves Neto, Maria Amélia Farinha Nunes, Maria Amélia Coelho das Neves Ribeiro, Maria Augusta Marques, Maria Beatriz Lopes Pinheiro, Maria Beatriz Ribeiro Pacheco, Maria Bernardete da Conceição Albino, Maria Carmo Guerra Gonçalves de Almeida, Maria Carolina da Conceição Silva Almeida, Maria Cecília da Cruz Garcia, Maria Celestina Almeida Ramos, Maria Clara Pereira da Cruz, Maria da Conceição Belo Traguedo, Maria da Conceição Martins, Maria Cremilde Simões de Almeida, Maria Cristina Dinis Abranches, Maria Delfina de Sousa Xavier, Maria Edith Tomé Rodrigues, Maria Eugénia Neto Mesquita, Maria de Fátima Teixeira Carvalho, Maria Fernanda Frade Cajica Santos, Maria Fernanda Henriques Elbling, Maria Fernanda Pereira António Martinho, Maria Fernanda Redondo Semedo, Maria Fernanda Ribeiro, Maria Fernanda da Silva Nascimento, Maria Helena do Patrocínio Nogueira, Maria Isabel Marques Pereira, Maria Isabel Miranda de Brito, Maria de Jesus Galvão Salema, Maria João Franco Duarte Costa, Maria José Palma Romão, Maria Laura Tomé dos Santos, Maria de Lourdes Antunes Alves da Silva, Maria Ema Dinis Melo, Maria Antonieta de Assunção Brás, Maria de Lourdes Carujo da Silva, Maria de Lourdes Carujo da Silva, Maria de Lourdes Mota Dias, Maria de Lourdes Silva Dias, Maria Lucília Marques Valente, Maria de Lurdes da Conceição Gordinho, Maria Manuela Baptista

Maria Manuela Redondo Amasanta, Maria Manuela Gomes Martins, Maria Noémia Henriques Reis, Maria Odete Brandão Pedro, Maria Olinda Saraiya Laves, Maria Olinda Bento Barbosa Alves, Maria Otília Garcia Baptista, Maria Palmira Simões Miguel, Maria Regina da Encarnação Antunes, Maria Vitória Teodoro Marques, Maria Reis da Silva, Mateus Moreira, Matilde da Conceição Esteves, Natália do Nascimento da Silva Cunha, Natércia Stela da Silva Rosa Dantas, Olga da Silva Fontoura, Raul Gabriel Fialho Montes Pinto, Raul Guilherme Lopes Fernandes, Rui Matos dos Santos Campos, Victor José Borges de Abreu, Victor Manuel Emilio Guilherme, Victor Manuel Francisco Rosa, Victor Manuel Gomes Duarte, Victor Manuel Vieira Rito, Zeferino José Cabral Antunes, João Manuel Fernandes Milheiro, Ana Maria dos Prazeres Capote, Fernando de Oliveira, João da Silva Pinto, Josefina da Conceição dos Santos Gouveia e Joaquim da Ascensão Ramos.

1964/1965:

Adelino do Carmo Simões, Alda Olívia Garcez da Fonseca Grilo, Alda Maria Rodrigues Pintado, Ana do Carmo Rodrigues, Ana Maria Faria Martins Ferreira, António José da Silva Correia, António Lopes Ricardo, António Luís Neto Fernandes, António Manuel Tomé Borges, António Maria Correia Lamas, António Miguel Sereno da Silva, António Nunes Ramos, Armanda Cristela de Meles, Auzenda Casanova de Sá, Berta Maria Fuentes Henriques, Carlos Alberto Medina Rolo, Carlos Alberto Ribeiro Leitão, Carlos David Domingues Torres, Carlos Manuel da Silva Medeiros, Deodada Pilar Barros Costa, Diosinda Estela Beltrã Dionísio, Domingos José Pereira Manta, Eduardo José Leal do Carmo, Elisabete Nunes dos Reis Colmado, Emília de Oliveira Raposo, Ernesto Ferreira da Silva, Eugénia da Assunção Regagales Galamba, Eugénio José Vale Moita, Ilda Maria Pereira da Costa Bagolim, Irene Aires dos Santos, Jaime Vieira dos Santos, Joaquim Martins da Silva, João Antunes da Cunha, João Carlos da Conceição Moreira, João Carlos da Cunha Neto Borlido, João Manuel da Silva Monteiro, Joaquim José Geraides, Jorge Manuel Pinheiro da Cunha, José Acácio Martins, José Ferreira Barroso, José Francisco Gonçalves, José João da Silveira Inácio, José Manuel da Costa Dionísio, José Mendes Amaral, José Manuel Pereira Rocha, Lucinda Fernandes Marques, Lucinda Milagres da Rocha, Manuel Dionísio Lopes Alves, Manuel Duarte da Silva Flor, Manuel Laranjinha Caneja, Manuel Marques Guerra, Manuel Fernandes Lourenço, Manuel José Matos Nunes, Maria Arlete Martins Oliveira, Maria Augusta da Costa Fonseca, Maria Beatriz Semedo Correia de Almeida, Maria Cecília Ferreira João, Maria Celeste Cardoso Roçadas, Maria Celeste Marques, Maria Celinda Gomes Matos, Maria do Céu Dias Galvão, Maria Clotilde Lopes Gomes, Maria da Conceição de Jesus Silva, Maria da Conceição Marques de Brito, Maria Fernanda da Silva Francisco, Maria Filomena de Oliveira Felo, Maria Georgette Gonçalves Barbas, Maria Helena Antunes de Carvalho, Maria Henriqueta Lourenço Martins Tavares, Maria José Baptista de Sousa, Maria José Ribeiro Inácio de Lemos de Madureira Osório, Maria José dos Santos Lopes, Maria Julieta Leitão Ribeiro, Maria de Lourdes Alves Catarino, Maria de Lourdes Costa de Sá e Cruz, Maria de Lourdes Rainha Lopes, Maria Luísa de Jesus Gonçalves, Maria da Luz Malaca Antunes, Maria Madalena da Cunha Carvalho, Maria Manuela de Brito,

(Continua na página seguinte)

UMA ENXADA PARA A VIDA

(Continuação da 1.ª página)

eliminar as pessoas inaptas a exercer uma profissão determinada; no caso de uma opinião em matéria de orientação profissional, trata-se de encontrar uma actividade profissional que corresponda às tendências e aos dons daquele que pede conselho. Neste último caso, o consultante é atendido de uma maneira muito mais intensiva e individual do que por ocasião de um exame de selecção.

Quer se trate de um exame de selecção quer de orientação, a psicologia encara tanto o aspecto *aplicado* como o *caracterial* ou *temperamental*. Um maquinista, por exemplo, deve não só dar provas de intensa atenção e de reflexos rápidos, mas também de sentidos das responsabilidades, de confiança e de exactidão. Estabeleceram-se, para uma série de profissões, as condições psicológicas requeridas para as exercer com êxito. Estas condições foram reunidas no que os psicólogos chamam *monografias profissionais*.

Os exames de orientação e de selecção profissionais são realizados por diferentes serviços psicológicos, como os centros psicossociais, os centros de orientação profissional ou serviços ligados a grandes empresas industriais ou comerciais.

Estas são as generalidades sugeridas pelo tema que deu o título ao artigo, nas suas relações directas com procura de uma enxada para a vida. No entanto...

As dificuldades

da aplicação prática

No entanto, e nas suas linhas e implicações mais profundas, os exames psicossociais ao serviço da escolha de um curso a seguir segundo as aptidões de cada um ou da selecção e orientação profissional, começam actualmente a ser encarados com certas reservas, pasados os primeiros e eufóricos tempos da sua aplicação à vida prática.

O valor dos testes de inteligência para a classificação dos alunos é actualmente circunscrito. Reconhece, por exemplo, o psicólogo P. E. Vernon: «Somos forçados a admitir que quanto mais aderimos a técnicas objectivas de medir a capacidade mental e de fazer previsões, menos aprendemos acerca de cada caso particular».

Por outro lado, se a segurança material não for satisfatoriamente garantida apenas com o direito ao trabalho, se se pretender o direito ao trabalho que convém a cada um, ao trabalho para o qual se pensa ter alguma aptidão, terá de por-se o problema da vocação — um problema particularmente actual. E aqui surge a divergência fundamental: em que medida corresponde a técnica de orientação profissional ao direito ao trabalho segundo a vocação de cada um?

Na sociedade actual não pode esquecer-se a sua base: os sectores económicos e as respectivas necessidades. Portanto, o «orientador profissional» tem dois caminhos a seguir: ou leva em consideração as aptidões de quem pede conselho ou, mandatário da sociedade, orienta-o para profissões de que esta tem necessidade. E existe também a orientação da vocação numa perspectiva totalitária, em que o homem se entusiasma por um trabalho que, de facto, lhe é imposto do exterior, mas do qual, por se sentir agente efectivo da história, ele chega a aceitar alegremente os aspectos mais ingratos.

Uma questão importante

Surge, deste modo, uma questão importante, que preocupa os sociólogos: saber-se até que ponto a liberdade do indivíduo é compatível com uma planificação progressivamente acentuada. Salientamos já ser necessário poder ajudar todos os indivíduos a encontrar um emprego em que as suas aptidões sejam detectadas, preservadas e desenvolvidas — o que é difícil ao sistema da livre iniciativa, ao capitalismo liberal. Depara-se, então,

O CHILE AGRADECE

o auxílio

da Caritas Portuguesa

A sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, recebeu da Caritas do Chile um officio de agradecimento pelo auxílio prestado pela instituição portuguesa aos pobres vítimas do catastrófico sismo de Março, no Chile. O donativo enviado pela Caritas Portuguesa, no valor de 621,87 dólares, vai ser aplicado na construção de 21 casas.

uma possibilidade de solução: a criação de centros de aprendizagem onde os filhos do povo, os filhos dos operários, poderiam receber uma instrução profissional, completada por um humanismo essencial — o que implicaria um orçamento de educação nacional muito mais importante do que dispõem a maior parte dos países.

Tendência para um politécnico renovado

Não podemos deixar de referir, por outro lado, que a selecção e a reclassificação profissionais são frequentemente combatidas pelos patrões, por entenderem que ninguém melhor do que eles conhece as necessidades das suas empresas — e porque isso implicaria, normalmente, um reajustamento de salários ou ordenados com que a entidade patronal nem sempre está de acordo.

No entanto, no sentido de se conseguir uma revalorização social do trabalhador, está a acentuar-se

uma tendência para um politécnico renovado: as mudanças de posto, para proporcionar uma humanização das tarefas. Também neste caso se depara com oposição da entidade patronal, que alega provocar esse sistema desorganização dos processos de trabalho — no entanto, em empresas americanas, dominadas pela automatização, técnicos progressistas obtiveram êxito (no próprio rendimento do trabalho) com a aplicação desse processo.

Assim, torna-se evidente que, se a referida tendência se mantiver e conquistar adeptos, aspectos básicos da orientação profissional terão de ser revistos. — J. de S. M.

A SEGUIR: As possibilidades de emprego oferecidas pelos diversos cursos

Amanhã publicaremos a relação nominal dos alunos que concluíram os seus cursos na Escola Industrial e Comercial de Sintra, na época de 1964/65.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O ensino de moral e religião nas escolas primárias

Uma portaria do Ministério da Educação, regula a incumbência do ensino da moral e religião a fazer nos estabelecimentos de ensino primário oficial, que, segundo os planos e textos aprovados, será ministrado por uma das seguintes entidades: pároco da freguesia, outro sacerdote, agente de ensino primário ou outra pessoa que aceite o encargo.

Estipula a portaria: «Quando a moral e religião não estiverem a ser efectivamente ensinadas em determinado estabelecimento, o facto será comunicado às instâncias superiores, para que se

possa estudar a solução aplicável. «As escolas do magistério primário, ao fazerem o ensino da disciplina de Educação Moral, não devem perder de vista que os seus alunos, quando professores, podem ser chamados a ministrar por seu turno esse ensino, e por isso deverão prepará-los em tal sentido.

«A regulamentação constante da presente portaria vigorará a título experimental até o termo do ano escolar de 1966-1967, devendo nessa altura ser revista».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho foi provido definitivamente no lugar de chefe de serviço do Laboratório de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

CONCURSO para catedrático do Instituto Superior Técnico

O sr. dr. José Sebastião e Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Matemáticas Gerais do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa.

— Foi aprovado o contrato com o sr. eng.º dr. Augusto Manuel Pinto Clara, para exercício das funções de primeiro-assistente do quadro do referido estabelecimento de ensino.

Faculdade de Economia do Porto

Foi estabelecido o programa do exame de doutoramento em Economia na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Vida religiosa

II peregrinação portuguesa a Santiago de Compostela

Parte brevemente para Santiago de Compostela a segunda peregrinação portuguesa promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações. Será feita de autocarro, como a anterior, e visitará também os santuários de Fátima e do Sameiro, onde se promoverão cerimónias litúrgicas especiais.

Entretanto está em preparação uma terceira peregrinação que se efectuará de 2 a 6 de Outubro próximo, aproveitando-se para o efeito o feriado nacional do 5 de Outubro e o fim-de-semana que o precede. Esta será a última peregrinação portuguesa a Santiago de Compostela no ano santo compostelano.

As inscrições continuam abertas na sede da Comissão Nacional de Peregrinações — Campo de Santana, 43, em Lisboa — para onde deverão ser dirigidos todos os pedidos de informações.

A Biblioteca Geral da Universidade é depositária das obras da UNESCO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estabeleceu o regime de biblioteca depositária das suas importantes publicações à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Como se sabe, a UNESCO publica trabalhos do mais alto nível científico, pois os seus autores ou as comissões encarregadas de os elaborar são constituídas por figuras de alto prestígio nos respectivos sectores científicos e culturais.

Assinala-se ainda que a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra é já depositária de outras importantes organizações mundiais, além da Organização das Nações Unidas, a F. A. O. (Organização Mundial para a Alimentação e Agricultura), a G. A. T. T. (Acordo Ge-

ral das Tarifas e Comércio), etc.

As publicações periódicas e obras das referidas instituições estão já devidamente catalogadas e à inteira disposição do público, constituindo, pois, um rico manancial de estudo e informação.

«Frente de Juventudes», de Granada

Chegaram a esta cidade sessenta e dois filiados da «Frente de Juventudes», de Granada, que ficaram acampados na Escola de Regentes Agrícolas, em Bencanta. Foram recebidos pelos srs. major Veiga Simão, delegado distrital, interino, da Mocidade Portuguesa, e outros dirigentes daquela organização. Visitaram a Universidade e outros monumentos; e esta manhã, seguiram, em autocarros, para o Porto, a caminho de Santiago de Compostela.

Espectáculos para hoje

TIVOLI — As 21 e 30: «Os milões de Molly Brown» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOM. VOL. — As 21 e 45: «A ferro e fogo» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147). Higiene — Rua Ferreira Borges (Tel. 22634). Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767). Nazaré — Santa Clara (Tel. 23033).

Escola Comercial Ferreira Borges

(Continuação da pág. anterior)

ral, Maria Manuela da Silva e Castro, Maria Manuela Silva Gomes, Maria Margarida Pereira, Maria Olga Madeira João, Maria Paula de Lemos, Maria Rosa Lopes, Maria Rosa da Silva Gonçalves, Maria Teresa Alves Varatojo da Silva, Maria Teresa de Oliveira Dias, Mário António Cardoso Pinto Borges, Modesto dos Santos Baptista, Nelson Joaquim Monteiro Mota Domingues, Prudêncio Honorato Guerreiro, Martins, Ricardo do Espírito Santo da Silva, Rui Filipe Castelo Mendes, Sabino Marau Cal-Agua, Teresa Pereira da Graça, Valentim Ferreira

Barroca Monteiro, Vasco Manuel Miranda Marques, Victor Manuel da Encarnação Ladeira, Vitor Manuel Santos da Costa, Cesaltina de Oliveira Pires, Candido José da Silva Baptista de Campos, Fortunato dos Prazeres de Jesus Lopes, Hídio Carlos Neves Neto, Maria Amélia da Cruz Rodrigues Guerreiro, Maria Antonieta Esteves dos Reis, Maria Elisa Duarte Guerreiro, Maria Fernanda da Cunha, Maria dos Anjos Natividade dos Santos e Maria Antonieta dos Santos Marques.

TOTAL — 141 diplomados em 1963/64
— 112 diplomados em 1964/65



SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

O jubileu do prof. Carlos Moreira

O sr. prof. dr. José Carlos Moreira, atinge hoje o limite de idade, e deixa por isso as funções de director da Faculdade de Direito e de seu professor desde 1923. O mestre agora jubilado exerceu o magistério sem interrupção até agora, sucessivamente nas categorias de assistente provisório, professor auxiliar e catedrático.

Desempenhou, ainda, o sr. prof. dr. Carlos Moreira os cargos de secretário da sua Faculdade e de vices-reitor da Universidade, nestas últimas funções durante o longo período que vai de 1945 a 1961, investido, por vezes, nas funções reitorais, por largas temporadas e sempre com o maior apuro e dignidade.

Em Maio findo, deu a sua última aula sem anunciar aos colegas ou alunos a data em que se despediria do ensino e fez questão de que tudo se passasse sem se dar por isso, o que aconteceu.

Assim, só em Outubro próximo os seus colegas da Faculdade de Direito terão a oportunidade de procurar força-lo a aceitar o tradicional almoço de despedida e as homenagens que lhe são devidas, outrotanto fazendo a reitoria da Universidade, em prova de gratidão pelos altos serviços que o prof. dr. Carlos Moreira prestou à Alma Mater, designadamente no exercício das funções reitorais e como componente do Senado Universitário.

Subsecretário de Estado da Juventude e do Desporto

Chegou, esta manhã, a Coimbra, o sr. eng.º Fernando Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que se dirigiu à Universidade, onde a sua chegada os sinos repicaram, e foi recebido pelo reitor, prof. dr. Andrade Gouveia, vices-reitor, prof. dr. Miranda Barbosa, director da Faculdade de Medicina, prof. dr. Vaz Serra, director da Escola de Farmácia, prof. dr. Ramos Bandeira, e ainda pelo sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil, pelo presidente do Orfeão Académico e pelos membros da comissão administrativa da Associação Académica.

Depois de uma troca de impressões, o subsecretário de Estado, acompanhado destas entidades, visitou as instalações da Associação Académica e o Estádio Universitário. Seguiu-se um almoço, num restaurante da cidade.

De tarde, acompanhado pelo sr. major Veiga Simão, delegado distrital, interino, da Mocidade Portuguesa e director da sua Escola de Graduados, seguiu para Mira, em visita ao acampamento do Curso Caldas Xavier, que ali se encontra.

O problema do saneamento

A propósito das deficiências, ativamente perigosas, que se registam em Albufeira, quanto ao abastecimento de água e ao problema do saneamento, de que nos fizemos eco recentemente, escreve-nos agora um assíduo leitor do «Diário de Lisboa», em férias naquela vila, sr. Manuel Carlos do Vale, a chamar a atenção para o estado lamentável em que se encontram os esgotos (?) na zona denominada Cerro da Lagoa. Diz o nosso leitor:

«Uma das minhas filhas foi atingida por esse surto epidémico, oriundo, segundo o médico que a tratou, da inacreditável ausência total de esgotos, não só na estrada que dá acesso à Colónia da F. N. A. T., paralela à praia, como também nas ruas confinantes com aquela. Nestas, então, onde predomina, em larga escala, o aluguer de quartos a pessoas que vão tomar as suas refeições à F. N. A. T. (que é o meu caso), há uma vala a céu aberto, precisamente ao meio da rua, nalguns casos com astras-

HIGIENE RURAL

O abastecimento de água

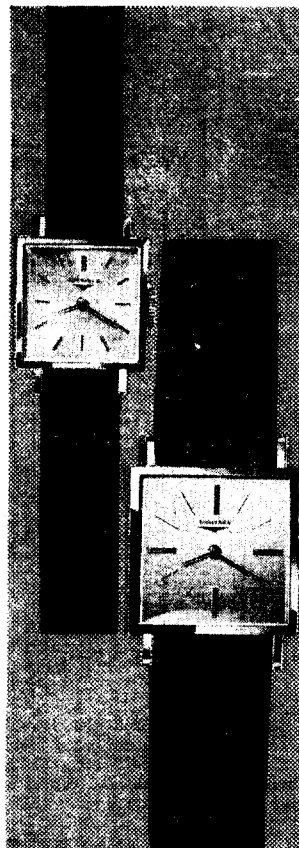
Entre os muitos factores que ocupam lugar de primordial importância na manutenção de boas condições de higiene num agregado social de qualquer tipo figura, sem dúvida, como dos princípios, o do abastecimento de água. Quando falta a água devem adoptar-se algumas disposições de recurso, que se não devem ignorar.

Se o líquido usado é retirado de poços, devemos, antes de tudo, certificar-nos da sua potabilidade, isto é, se é bom para beber, pois a fácil contaminação a que está sujeito torna-o habitual ponto de partida para muitas e graves doenças. Devem, assim, ser rejeitadas, como suspeitas, as águas de poços situados junto de estrumeiras ou retretes sem rede de esgotos, pois as substâncias em decomposição e os micróbios que sempre se encontram aí facilmente se infiltram nos terrenos até ao lençol de água abastecedor desses poços. Estes devem ser construídos com materiais impermeáveis, com resguardo acima do solo e de preferência tapados. É aconselhável substituir o balde, corda e rodana por outro sistema mais higiénico, pois o balde, ao tocar no solo, como habitualmente sucede, conspurca-se. Ao voltar ao poço, pode inquinar uma água que antes era boa.

A água da nascente é muitíssimo melhor e, se de facto dá garantias de boa qualidade, devem ser os próprios utilizadores a velar porque ela se mantenha boa. Basta que não seja permitida a existência de estábulos ou retretes nas suas proximidades, assim como a presença de gado solto ou acumulação de imundícies, em que há sempre decomposição de matéria orgânica.

da vila de Albufeira

dos para a passagem e noutros sem eles, e, portanto, sujeitando as pessoas a praticar, digamos assim, provas de atletismo, quando têm necessidade de sair ou regressar a casa.»



Relógios que agradam!

Um LONGINES reconhece-se pela pureza e elegância de linhas. É uma pequena maravilha mecânica, orgulho de gerações de mestres relojeiros suíços.

LONGINES titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes. FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultaneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros. ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, um carruagem restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

A laboriosa e atraente

aldeia de Cadoiço ainda não tem luz eléctrica

FORNOS DE ALGODRES, 25. — Com uma população crescente e laboriosa, o bonito lugar do Cadoiço situado num trecho de paisagem sedutor que está a atrair os excursionistas, vem reclamando, de há muito, o benefício elementar da energia eléctrica, para proveito dos seus habitantes e como factor indispensável de progresso inovador, impulsionando actividades progressivas e permitindo a efectivação de iniciativas de interesse colectivo.

Persistentemente, a população do simpático e aliciente lugar, vem insistindo pela realização dessa que é a sua maior aspiração, demonstrando, ao mesmo tempo, o mais largo desejo de colaboração e absoluto espírito de sacrifício — e tudo isso devia merecer o interesse compreensivo das entidades em cujas mãos está a solução do problema. Têm sido dirigidas solicitações directas ao Município e diversas entidades, mais ainda não conseguiram os habitantes do Cadoiço o melhoramento da energia eléctrica.

A comissão local de melhoramentos, trabalhando activa e decididamente, na recolha de donati-

vos para a obra de electrificação, tem já quinze contos, e prontifica-se a arranjar vinte, vinte e cinco ou mais.

O esforçado labor da referida comissão leva já dez anos, mas sem se conseguir esse almejado benefício da luz eléctrica. E, no entanto, os cabos condutores da energia passam apenas a distância de cinquenta metros, mas, em último recurso ela pode ser levada ao Cadoiço do transformador de Vila Ruiva, que fica somente a dois quilómetros daqui. Seria até uma solução mais económica, pois assim o estabelecimento da rede distribuidora dispensaria um transformador nesta aldeia.

Foi em tempos, elaborado um orçamento por uma empresa produtora de energia eléctrica, o qual se cifrava em cento e cinquenta contos, soma, contudo, exagerada para esta aldeia que tem tão perto os cabos condutores.

Agora renovam-se os apelos e com fundadas esperanças para toda a população do Cadoiço, gente de trabalho, devotada à sua terra, que deseja ver progredir, contribuindo, também, para a prosperidade da economia nacional.

Cortezão e as «Pequenas Pátrias»

(Continuação da 1.ª página)

dos Francos, para visitar expressamente a Igreja da Misericórdia. De-sejam rever o quadro de São João em Patmos, pintura portuguesa do começo de Quinhentos. Por certo o pequeno templo possui outros painéis, dignos de admiração e notícia, como o São João Baptista e o São Jerónimo. Mas só aquela singularíssima obra-prima, digna do mais selecto museu, nos prende irresistivelmente os olhos e inebria. A tábua é um milagre de luz. Um sorriso divino. Uma bênção celeste cai sobre as colinas, os cerros, os bosques e os casais. Uma nau e duas caravelas pescarezas navegam ou fundeiam num rio de sonho, junto da ribeira duma cidade, cercada e acastelada, como eram tantas áquela tempo na costa portuguesa. E, sob a impressão do ultimo espectáculo vivido, afigura-se-nos que o Santo Evangelista molha a pena no tinteiro, para escrever o Apocalipse do Cabo Carvoeiro e o naufrágio do Mundo, que se afoga aos poucos, com a tarde, na luz elísia de um Paraíso transcendente.

(«O Cabo Carvoeiro»)
«Mas hoje, mais do que ontem, a jóia sem par da escultura medieval portuguesa ficou engastada no relicário grandioso do templo, e alcançou, pelo contraste mais visível, a plenitude do sentido. A vida mística das naves, de colunas musicais, conduz mais directamente ao maravilhoso poema do lirismo nacional. Do amor místico de Deus cai-se no amor profano; do eterno no temporal; da tensão máxima do espírito, no frêmito voluptuoso da carne perpetuado para além da morte. Sobre as duas enormes arcas tumulares, profusamente lavradas, repousam o monarca e aquela que depois de morta foi rainha, os dois em vulto maior que o natural. Anjos de rosto primitivo e rude, mas de jeito enternecido, debruçam-se sobre os dois amantes que abrigam sob as asas. E nas abóbadas místicas ressoa o grito da paixão saudosa, fundindo os dois grandes amores, o do Céu e o da Terra, no mesmo angustioso apelo de eternidade»

(«Alcobaça»)

«Quando, pois, voltámos à Batalha, com animo e olhos de revê-la na sua intimidade, buscámos e conseguimos chegar à hora em que já o sol se aproximava do ocaso. O portal da entrada do mosteiro, esculpido no lioz regional, já é cor de sol-pocente. Mas, ao entrarmos no templo maravilhoso, o sol acendia ao alto, nos vitrais da nave lateral, à direita, um claro de ouro bizantino que dava ao cimo das abóbadas uma imaterialidade sobrenatural; e a luz, coada pelo prisma dos vidros, floria de roxo, amarelo e azul, em bandas oblíquas, os pilares.

O sortilégio da luz, transfigurava o templo. E foi neste ambiente de transcendência, realçado pela irradiação espectral, que entrámos no mosteiro. De nave em nave, de capela em capela, de claustro em claustro acendia-se Portugal em expressão sublime: liam-se, canto a canto, os Lusíadas de pedra.

Em verdade, ergue-se ali, desde o século XVI, na sua plenitude, o tronco robusto da Nação. Através dos espessos pilares, do grito surdo das ogivas, da profunda altura das abóbadas, todo um povo se alevanta clamando independência. Escuta-se, para lá do silêncio, o afanoso lidar dos mestres e o retintim dos camareiros, lavrando as silharias. A grande flor de pedra abriu a corola pouco a pouco; e, pelo poder da arte, o passado, reduzido à sua essência, idealiza-se.»

(«Meditação no Mosteiro da Batalha»)

«Esta organização do campo de batalha não foi, nas suas linhas gerais, desconhecida de Oliveira Martins, que se lhe refere em «A Vida de Nuno Álvares», apoiando-se nas fontes coevas. A diferença entre as páginas do historiador e os trabalhos de campo agora realizados é a mesma que entre a fotografia das paisagens ou da pessoa humana e a realidade presente e vista. Aliás, os documentos escritos e os arqueológicos completam-se para nos darem uma ideia mais clara do que tenham sido as condições do choque entre os dois exércitos.

A quem o mérito dessa organização? Ao génio do Condestável? A técnica dos ingleses? As duas, responderemos, sendo que a segunda, ainda que muito eficiente, foi complementada. A Nuno Álvares se deve

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

a escolha do campo da batalha: a «Cumeira de Aljubarrota», verdadeiro fundamento tático da vitória.

Qualifica-se, com frequência, de genial, esse relance do guerreiro. Alarguemos o conceito. O Condestável foi homem de génio, mas não apenas tático e de ocasião. Homem de génio, sim, na totalidade estratégica do ser, capaz de encarar e executar os imperativos morais e políticos de um povo, ansioso de ser ele próprio; de perceber com clareza as possibilidades sociais e psicológicas do momento, de imaginar nos seus desdobramentos o teatro das operações e, mais do que tudo, de fundir no mesmo raio as fulgurações da consciência e as do acto.»

(«Meditação na Cumeira de Aljubarrota»)

Pois, então, houve até hoje alguém em Portugal que melhor amasse — vamos a dizer raivosamente! — o terrunho onde vimos a luz do dia? Quem poderá esquecer o que foi o dramático exílio deste Homem, permanentemente desenraizado, de olhos embaciados pela mais pungente das saudades? E com que desvelo Ele, longe ou perto, cuidou da grandeza da nossa História, procurando nela o acento dum povo que já mais desistiu de ser independente!

Na verdade o amor de Cortezão a Portugal se se expressou, em plenitude, no seu voluntariado nas trincheiras das Flandres, com o peito estoirado pelos gases e os olhos á mercê da cegueira, passou a constituir pela vida fora, como o fora antes, sobretudo na elegia dos poemas, o motivo obsessivo da sua vigília de investigador e de ensaísta.

Olho para a bibliografia alinhada à minha frente e parece-me que vejo nela toda a história da Pátria. Uma história científica, desapassionada, solene: a «arraia mudra» na revelação do Mestre de Avis, a vocação atlântica que nos projectou no Universo, a génese democrática duma comunidade que parece ter agarrada a si o humus da mais bela das conquistas: a devoção pela Liberdade!

E como se não bastasse a extensão e as fadigas da investigação meticolosa — em que, também, prevalecia um ardente e justo lusobrasileirismo — e a presença nas primeiras linhas do Soldado da República, Cortezão, amoravelmente, sensivelmente, tocava nas «pequenas pátrias» por onde jornadaava, nos ócios breves dumas breves férias, para delas emergir a voz sincopada da nacionalidade. Como um pianista exímio que ensalasse os primeiros acordes duma potente sinfonia!

Dal as páginas que atrás ficaram. Percorrendo o centro do país enamorou-se dos pinheirais de Leiria e comigo, junto deles, na emocional elegia de São Pedro de Muel, contou a história da grande aventura que dali partira. Parecia um patriarca de outras eras, o laico franciscano cuja religião era o amor, sem limitações, a adesão às franquias populares, a luta, por

todo o preço, aquilo que representasse a negação da essência pátria. E o destemor com que a queria servir! (Episódios que, um dia, também, contarei!).

Da sua passagem por estes sítios, de grandes e pequenas maravilhas da criação, nasceram as crónicas que preenchem algumas das folhas do Itinerário lustrado que é o «Portugal, a terra e o homem»: os poemas da orla marítima vistos do Facho ou do Sítio da Nazaré, a imaginação do combate de Aljubarrota nas encruzilhadas da Cumeira, os silêncios augustos e a luz coada pelos vitrais de Alcobaça e da Batalha, o Cristo despedaçado e o breposto à humilde do Soldado Desconhecido.

Muito se tem escrito, sem dúvida, sobre esta região onde lancei raízes e donde me desprenderei a muito custo, com dois filhos já aqui nascidos. Belas páginas de Eça, de Ramalho, de Afonso Lopes Vieira; a doce viagem da poesia de Rodrigues Lobo e o amor às plantas e às flores de Vieira Natividade, continuado por seu filho António, infelizmente desaparecido, e pelo excepcional homem de ciência, adubado de literato, que é seu filho Joaquim. Sem dúvida. Mas as páginas de Cortezão, natural de Ançã, parecem escritas na pedra dura e notável da sua aldeia, mas tocadas pelo sortilégio dos raios onde se firmou a independência nacional e donde partiram as coordenadas da nossa missão civilizadora. Merecem, assim, figurar na antologia, ainda por fazer, das riquezas artísticas dos pedaços que vão desde Tomar até à Concha de S. Martinho e se perdem nos alcantilados da serra dos Candeeiros. E aqui está uma forma prática, essencial, válida e concreta de fazer turismo: revelar aos que nos visitam aquilo que do coração de Portugal pensou e escreveu um dos maiores portugueses de todos os tempos. Melhor do que os zêporeiros e o fado corrido, a «excelente» forma tão do agrado do paraquedismo que por aqui abriu a tenda dos ranchos e dos postais ilustrados...

...Mas deixemos as coisas tristes, porque maior tristeza será esta de jomais a mesma pena tornar a escrever, como escreveu Jaime Cortezão, aquilo que, devotadamente, entregue à emoção e ao carinho dos meus leitores fiéis. E com eles compungo na saudade e no respeito pelo Alto Espirito! — V. da G. F.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 3.ª-feiras, As 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

TAUROMAQUIA

BILBAU, A FEIRA DO TOURO

As corridas de Bilbao, as da Feira do Touro, constituem um tónico reconfortante e uma evasão ao quotidiano. Eram ainda maiores os touros que em Bilbao se lidavam nos tempos de Joselito, que então avimos numa Corrida da Imprensa, com seu irmão Rafael e o nosso «Alé». Depois, pouco a pouco, o touro passou a ser menos — menor de peso e de idade — e hoje só em Bilbao, mais que em Pamplona e em todo o Norte, se pode vê-lo. E não há arena mais bem cuidada que a de Bilbao, sem a alegria das da Andaluzia, mas com tão bons serviços, tão perfeito arranjo que foi possível torná-la apta para a última das oito corridas de agora, após chuva diluviana, que a deixou como um lago. E o entusiasmo dos bilbaínos pela festa dos touros é tal e tão constante, que a ampla praça se encheu nas oito corridas, e em todas reinou a exigente minoria, correcta, mas desdenhosa ante a frente popular da actualidade. Houve indulgência para a fraqueza de alguns touros, vítimas ainda da febre aftosa, mas não para os picadores que os castigaram exageradamente, e bem esteve quem os multou por esta e outras faltas cometidas. Bem bregaram alguns, e entre eles «Pinturas» e muitos a uma mão.

A nenhum touro foi dada honra de volta, e alguns foram até associados, e dois substituídos por estarem coxos, mas não faltou a ovação aos que a mereceram, ovação justa, com a inteligência dos aficionados bilbaínos.

Os touros de Osborne saíram como o conhaque da mesma marca jerezana. Duros os de Urquijo, com melhor média. Os de Atanasio, únicos de Salamanca nesta feita do touro, vieram para satisfazer os toureiros. Os de Alvaro Domecq (a quem no Clube Cocherito foi entregue o troféu do mais bravo do ano anterior) confirmaram a boa casta. Os de Pablo Romero, «torozos». Os do marquês de Domecq, com a casta dos anteriores Domecq. Os de Samuel Flores, flores. E os de Miura, fáceis, pesando sempre mais do que aparentam, e todos, todos, touros para Bilbao, que é do Touro por excelência, e inconveniência dos toureiros que os estranham.

Os primeiros foram despachados, após um de Domecq para Angel Peralta, por Curro Romero, Andrés

Hernando e José Fuentes, esta «muy justito». Os segundos por «Viti», um soldado romano, Fuentes, que cortou a primeira orelha — que em Bilbao dão-se poucas e o presidente é ovacionado quando as não dá — e «Pireo». A terceira por Murillo, Curro Romero e «Cordobés», «dos toreros y un naufragos» — escreveu Canabate, sem necessidade de explicar que o naufrágio era Benítez. A quarta por Ostos, Camino e «Viti», superior o de Camas. A quinta por Ostos, Murillo, que cortou a segunda orelha, e «Pireo» com volta. A quinta por Giron, Ostos e «Cordobés», para quem a sua maioria exigiu duas orelhas. A sexta por Ordoñez, o mestre que dá lições e corta justas orelhas, Camino, o mais fino, e «Viti». E a dos Miuras, lidada depois do dilúvio, por Giron, Murillo e Andrés Hernando, com orelha para o primeiro e para o ultimo.

De Canabate comensal, como nós dos pantagruelicos almoços do Clube Cocherito, aos quais assistiu um único toureiro, Ordoñez, algumas frases soltas: «Pireo, com o de Urquijo, um toureiro e um touro unidos em beleza, momentos que compensam horas eternas de espera». «Que cadência, a de Romero, que lentidão, que luz!». «Cordobés», já não se conserva tão quieto como antes, mas a maioria rugiu. Onde está a emoção? É indiferente a qualidade do touro, pois sempre é ovacionado pela maioria, como se fosse o mais extraordinário. «Céipe diz que nunca o binómio massaminoria esteve mais oposto». E nós declaramos-nos da heróica minoria em face da frente popular. Acerca de Antonio Ordoñez estamos todos conformes com Barrena: «Ser ou não ser, e Ordoñez é, como nenhum, o mestre que fez o milagre de nos recordar a arte de bem lidar.

Dos amáveis sócios do Clube Cocherito devemos destacar Dionisio Alvarez, que pôs o seu automóvel à nossa disposição e que nas suas oficinas gráficas confeccionou com luxo «Viscaya Taurina», compendio do touro vasco e com lista dos seus inatadores com alternativa, «Cocherito», «Chiquito de Begoña», «Alé», «Torquitos», «Fortuna», «Joselito Martin», Domingo Uriarte e Jaime Noain, até Robredo e os Chacarte actuais. Em especial os nossos agradecimentos a José Luis Tejada Ortueta, a quem tudo devemos por ser fraterno amigo de «Alé» e que, com Celta Gamez, que durante toda a semana encheu o seu Teatro Ayala, nos ofereceu, na sua casa de Algorta um almoço requintado. Nas vésperas comermos em frente as famosas sardinhas de Santurce e em todos os dias bem comeremos, que em Bilbao bem se come, mas Paco Camino disse-nos que em Lisboa também, num restaurante onde o leva João de Castro, no «Polícia»

«EL TERRIBLE PEREZ»

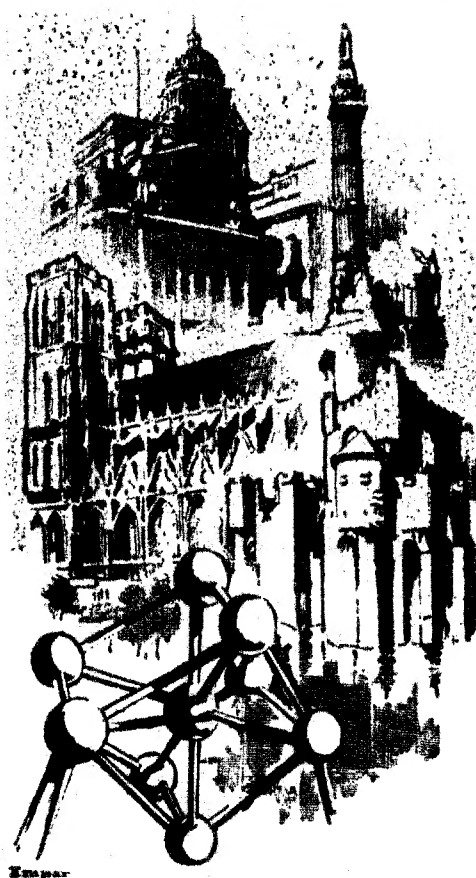
Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

BRUXELAS



em

Caravela



3

VOOS SEMANAIS

4" 5" e
Sábados
partidas de Lisboa às 16.30

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

(EM COLABORAÇÃO COM A SABENA)

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● M. Juan Peron espère pou-
voir retourner en Argentine

L'ancien président de l'Argen-
tine, M. Juan Peron, espère que
la situation dans son pays évo-
luera dans les six mois à venir
de façon à lui permettre de re-
venir à sa patrie comme un vul-
gaire citoyen. Cette affirmation
a été rapportée à Madrid par M.
Sergio Chaves, du «Mouvement
Social-Chrétien Argentin», qui a
rencontré il y a quelques jours
l'ancien dictateur résidant en Es-
pagne où il est réfugié politique.

● Le retour de Cooper et Con-
rad à la terre

Le compte à rebours commen-
cé hier au Centre Spatial de
Houston, en vue de l'amérissage,
dimanche prochain, de la cabine
spatiale «Gemini 5» ayant à bord
les cosmonautes Gordon Cooper
et Charles Conrad, vient confir-
mer, indirectement, l'intention de
la N. A. S. A. de maintenir en or-
bite les deux cosmonautes jusqu'à
l'accomplissement du vol de huit
jours prévu initialement.

● Nouvelles pertes indiennes:
annonce la «Voix du Cache-
mire»

Au cours des dernières 24 heu-
res, les «combattants de la liber-
té», opérant dans le Cachemire
«occupé» par l'Inde, ont tué 38
indiens et blessé plus de 44 — a
annoncé la radio clandestine «La
voix du Cachemire» captée à Mu-
zaffarabad (Cachemire Pakista-
nais).

O DIRECTOR

do Sanatório da Ajuda
atinge o limite de idade

Atinge no próximo dia 29 o limite
de idade para o exercício de funções
públicas o sr. dr. José Formosinho San-
ches, director do Sanatório da Ajuda,
que durante mais de 40 anos teve acção
preponderante na actividade do Instituto
Nacional de Assistência aos Tuber-
culosos.

Além de médico de comprovada com-
petência, muito considerado e estimado
pela sua bondade, revelada através de
longos anos de assistência a doentes po-
bres, o sr. dr. José Formosinho Sanches
foi também deputado e vereador da Câ-
mara Municipal de Lisboa.

No sábado, o corpo clínico e o pes-
soal de enfermagem do Sanatório da
Ajuda prestam-lhe homenagem de des-
pedida durante uma cerimónia que se
efectuara às 10 horas naquele estabele-
cimento.

Assistência religiosa
nas unidades militares
do Algarve

O rev. Francisco Assis de Araújo
foi nomeado para, eventualmente, pre-
star assistência religiosa no Centro de
Instrução de Sargentos Milicianos de
Infantaria, em Tavira, e noutras unida-
des aquarteladas na zona do Algarve.

ALIANÇAS

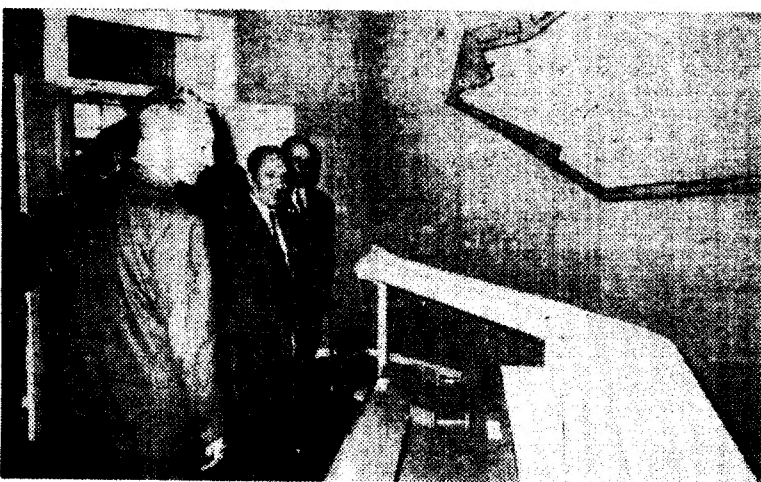
Para namoro, casamentos
ou bodas de prata

Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre
sem ver o nosso sortido
GRANDE OURISSARIA

BARATEIRO

DE S. DOMINGOS

56, R. BARROS QUEIRÓS, 56



O modelo da doca seca de Ponta Delgada, quando foi observado pelos mi-
nistros da Defesa de Portugal e da França

PONTA DELGADA E O SEU PORTO (2)

Uma doca seca constitui uma antiga aspiração micaelense

Por GUSTAVO MANUEL MOURA

(Correspondente do «Diário de Lisboa» em Ponta Delgada)

PONTA DELGADA, Agosto — Já
falámos do movimento, das recet-
tas e do que se fez em 1961 no por-
to de Ponta Delgada, na ilha aço-
riana de São Miguel, elemento va-
lioso das infra-estruturas da N. A.
T. O., graças à sua privilegiada si-
tuação em pleno Atlântico Norte,
a meio caminho entre a Europa e
a América, convergência de inúmer-
as linhas de navegação e ponto
de passagem obrigatório para os
navios que asseguram o tráfego en-
tre os dois continentes. Dispondo
de um magnífico porto artificial,
equipado com material moderno,
Ponta Delgada tem vindo a ser
muito utilizada como local de re-
bastecimento — todos os tipos de
combustível são fornecidos — re-
paração de avarias e desembarque
de doentes ou feridos. Paralela-
mente, e como sua função primor-
dial, serve a maior ilha do arqui-
pélago principal, como porta de
ligação de São Miguel com o mun-
do exterior.

A N. A. T. O. decidiu aproveitar
Ponta Delgada como centro de re-
bastecimento e está a construir,
nas imediações do porto, um im-
portante depósito de combustíveis,
obras orçadas em cerca de 200 mil
contos e que são complemento de
prolongamento do molhe, a que nos
referimos no artigo anterior. Prevê-
se que a entrada em funciona-
mento deste depósito de combusti-
veis traga muito movimento ao
porto, especialmente de navios do
Pacto do Atlântico.

A Junta Autónoma do Distrito
de Ponta Delgada prevê para 1965
um gasto de 7150 contos, destinados
a estudos, pequenas obras de cons-
trução e melhoramentos diversos,
construção de rolamento para os
guindastes, electrificação de vários
recintos, construção de uma sala
de passageiros com bar-restaurante
e aquisição de equipamento para
fornecimento de água à navegação
ao largo, reforço do molhe e ou-
tras obras menos importantes.
Actualmente encontra-se em vias
de aquisição de um moderno siste-
ma de comunicações — tipo walky-
talky — que passará a ligar o pi-
loto a bordo dos navios em manobra
com o rebocador do porto e o pi-
quete de manobra em terra e nas
pequenas embarcações de apoio e
ainda com os serviços competen-
tes da Capitania e da Junta. En-
contra-se em estudo a montagem
de um radar portuário, com cerca
de 30 milhas de alcance, destinado

ao auxílio dos navios que se apro-
ximam do porto, especialmente em
más condições de tempo. Estes dois
melhoramentos, além de aumenta-
rem a eficiência dos serviços, ele-
varão a um maior grau de seguran-
ça as manobras de entrada, saída
e aproximação do porto e consti-
tuem um poderoso auxílio para
as pequenas embarcações de pesca
em condições adversas de tempo.

O Plano Intercalar de Fomento
para 1965-67 fixou em 17 mil con-
tos a verba a despendar por auto-
financiamento, sendo em 1965, cin-
co mil contos, em 1966, sete mil e
setecentos, e em 1967, quatro mil e
trezentos; da verba total, o maior
quinhão, 6300 contos, destina-se ao
apetrechamento portuário, seguin-
do-se, por ordem decrescente, 4500
contos para o reforço do molhe,
4000 para as instalações náuticas e,

(Continua na 15.ª página)

Congresso de Cirurgia no Rio de Janeiro

Já regressou a Lisboa o sr. prof.
dr. E. Lima Basto, que, a convite
do Colégio Brasileiro de Cirurgiões,
tomou parte no Congresso de Cirur-
gia que se efectuou no Rio de Ja-
neiro, no qual apresentou um va-
lioso trabalho intitulado «Pré-can-
cerosos».

FOI PROMOVIDO por distinção o comandante Belmarço da Costa Santos

Um decreto, pelo Ministério da Ma-
rinha, publicado, hoje, no «Diário do
Governo» promove, por distinção, ao
posto de capitão-de-fragata o sr. capi-
tão-tenente Paulo Manuel Belmarço da
Costa Santos.

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS Dois nomes que poder- ão à última viagem de D Martim da Boémia e a ilha

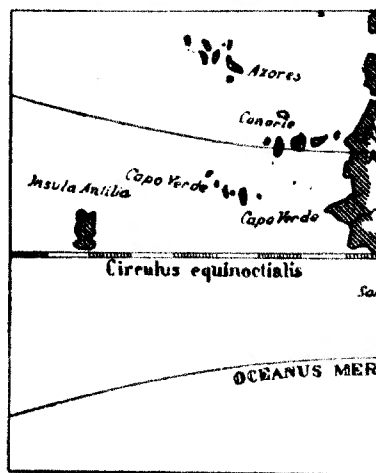
Em boa verdade, não podemos
excluir, «históricamente», Martim
da Boémia do número dos compa-
nheiros de Diogo Cão na sua úl-
tima viagem de descobrimento, pe-
lo menos enquanto não aparece-
rem documentos que contrariem o
que — mais do que Behaim no seu
globo — diz a Crónica de Schedel
sobre a sua participação na viagem.
Martim da Boémia, elevado por
D. João II à categoria de cavaleiro
nos princípios de 1485 (desconhe-
cem-se as razões porque), será o
«cavaleiro alemão» referido num
contrato feito em Lisboa no ano
de 1486 entre Fernão Dulmo e
João do Estreito para, em duas ca-
ravels, irem em busca de terras
a Oeste, levando aquele cavaleiro
como companheiro de viagem. Os
termos em que o contrato foi elab-
orado fazem crer que Martim da
Boémia estava naquele ano ausen-
te de Lisboa, e acontece que Diogo
Cão nessa altura andava por águas
do golfo da Guiné, para além do
Equador.

O facto de o nome português
«Martim da Boémia» não figurar
no contrato poderá querer dizer
que, então, Behaim só seria conhe-
cido por «alemão».

Martim da Boémia teve interesse
em conhecer e difundir os desco-
brimentos portugueses desde o
tempo do Infante D. Henrique, fez
viagens aos Açores e pretendeu
descobrir terras nos mares do
Oeste. Não parece, pois, que possá-
mos afastar, mas antes considerar,
a hipótese da sua ida na segunda

frota de Diogo Cão. Julgamos que
a sigla «A» dos rochedos de leilala,
como primeira letra que é da pa-
lavra «alemão», lhe diga mesmo
respeito.

Caso curioso do seu globo é o
de ser o único documento existen-
te a apresentar com o nome de
Martins a ilha de Ano Bom; esta
ilha, em certo período dos fins do
século XV, designou-se por ilha de
Diogo Cão o que é confirmado pela
carta de África (Kunstmann III), já
apresentada noutra lugar. Chega-se
a pensar que Martins seria o nome



A configuração da África no globo d
reprodução no M

BORGES COCKTAIL PORT

À sua escolha,
para seu prazer,
«on the rocks»
ou apenas bem
gelado...
simples,
ou com uma
casquinha de limão.

Tão leve e tão seco!



BORGES
COCKTAIL PORT

Couto PASTA MEDICINAL

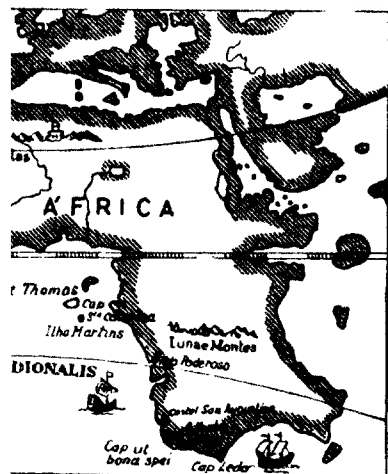
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a
Pasta Medicinal que protege melhor os seus
dentes contra a cárie e defende as gengivas
das várias doenças, que tanto mal podem
causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá
usando PASTA MEDICINAL COUTO contra
as doenças da boca e suas complicações.

n ligar-se io go Cão: de Ano Bom

Diogo Cão a ligar aquela terra, que a indicação singular que numa época em que havia várias, que teve notícia muito imprecisa da extensão do descobrimento de Bartolomeu Dias, ou porque, então, estivesse nos Açores, onde casou, ou porque só dela tivesse tomado rápido conhecimento na sua passagem por Lisboa, quando foi em 1440 para a Europa Central.

Vê-se ainda no globo de Nuremberg que o Equador passa na costa da Mina, ideia que, segundo Bartolomeu Colombo, havia em 1485.



• Nuremberg (1492), de que há uma sua de Marinha

Tempos para nós que a ilha de Ano Bom foi descoberta de facto por Diogo Cão na sua segunda viagem — será difícil explicar a sua falta, em arquipélago de três ilhas tão próximas, na carta de Soligo (c. 1485), que registou os resultados da viagem de 1482. E, porque, Diogo Cão estava em meados de Janeiro de 1486 já na região do Cabo Cross, longe, portanto, da ilha de Ano Bom, parece que só deveria ter sido descoberta no regresso, no dia 1 de Janeiro de 1487. Quem vir a carta de Pedro Reinel, reproduzida na bela obra «Portugaliae Monumenta Cartographica», notará que das três ilhas do respectivo arquipélago do golfo da Guiné ela é a única que não tem topónimos de lugares, o que parece revelar descoberta muito recente. E como aquela carta de Reinel teria sido feita entre 1485 e 1487 (segundo os autores da obra referida), aventamos a hipótese de que o foi em 1487 e, mais ainda, que se destinou a Bartolomeu Dias quando, nesse ano, teve de ir levar os pretos ao Senhor do Congo e procurar a passagem para o Índico, que é confirmado pela carta de África (Kunstmänn III), já apresentada noutro lugar. Chega-se a pensar que Martins seria o nome do primeiro português da frota de Diogo Cão a lóbrigar aquela terra, facto de que Martin da Boémia teria oportuno e directo conhecimento.

Mas sejamos razoáveis: aceitamos que a indicação singular que Behaim faz no seu globo do dia da colocação dum padrão no extremo da viagem (18-1-1485), é data certa — (à parte a indicação do ano

(Continua na 12.ª página)

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Aveia) — Telef. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

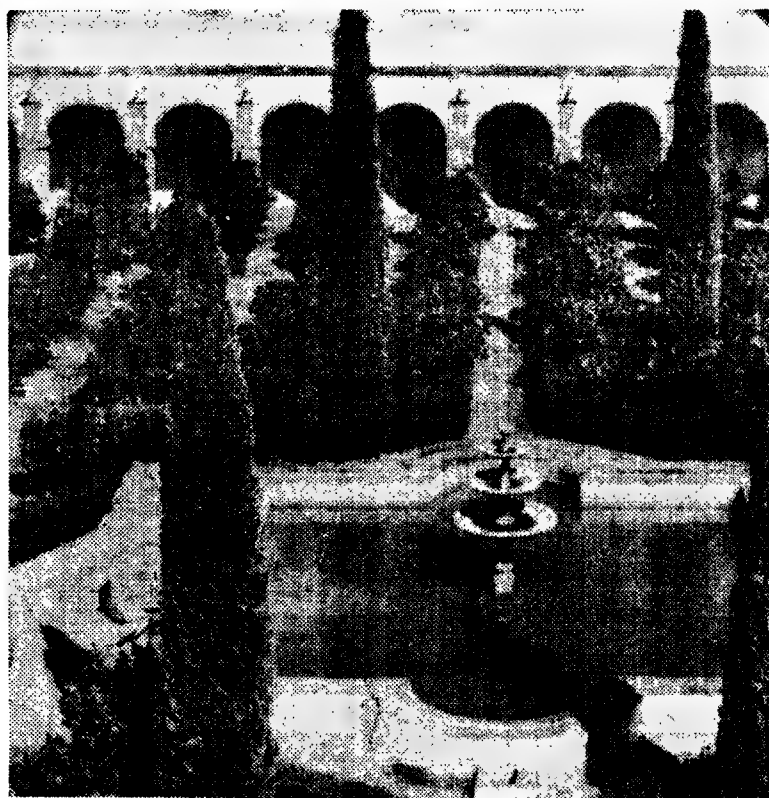
E M

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA. A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

CENTRAL



Um pormenor do belo jardim dos claustros do Convento da Santa Clara. Ao centro, um pequeno lago com repuxo, rodeado por buxo e ciprestes. Por detrás da arcada, ao fundo, estão as celas dos eremitas

A vida solitária dos monges cartuxos no convento de Évora



lhes permite voar até regiões de pureza e de santidade — friso o prior, ao referir-se à espiritualidade cartuxana.

O padre cartuxo vive como um eremita, fechado numa pequena casa de dois andares e jardim. Ali tem tudo: oratório, escritório, cama, pequena carpintaria, casa de

**Reportagem
de
ALVES FERNANDES**

me de consciência e leitura da Bíblia. Dorme durante menos de quatro horas e acorda para as Matinas, ofício cantado à meia-noite. A Cartuxa não é a Ordem que melhor canta, mas é a que mais canta: duas horas e meia duram as Matinas. Antes de se deitar, o que faz às vezes oito da tarde, tem exatins e Laudes, precedidas por quarenta e cinco minutos de preparação na cela. Nesta, o monge reza o ofício nocturno de Nossa Senhora e, depois, na capela, canta o ofício divino. Nessas horas de paz, as lamparinas alumiam apenas os antifonários. Nada mais. Nessas trevas, a alma encontra o que vai buscar: a sensação da presença de Deus, a emoção da sua proximidade, a alegria de louvar e amar o Senhor.

A Ordem da Cartuxa, graças ao espírito que inspirou ao seu fundador, chegou até aos nossos tempos sem necessitar de ser reformada. Hoje, como em 1084, o monge cartuxo tem um buraco na parede da cela, para não sofrer distrações, nem mesmo pelo facto de lhe levarem a comida. Assim nos falou o prior da Cartuxa de Évora, na visita que fizemos há dias ao convento de Évora, em cujos claustros e celas renasceu a vida cartuxana em Portugal. Os filhos de S. Bruno, na sua clausura estreita e silenciosa, estão libertos de mil perigos de pecar e de mil distrações, o que

De novo na cela, termina o ofício como começou: pelo ofício à Virgem Maria. Reza a «missa seca» (leitura da missa da Virgem, sem cânon) e, a seguir, vai para o leito. Uma vez por semana, uma vergastada na disciplina: deita-se num enxergão de palha, vestido com cilício de crinas e roupas de lã. Dorme três horas, até à altura da missa. A união com Deus, obtida nas Matinas, renova-se na meditação, depois da qual vai para a igreja, para a missa maior. Segundo a liturgia cartuxana, o celebrante fica só junto ao altar, com os braços em cruz. Ao altar, deitam-se os monges pelo chão, a adorar. Os cânticos alternam-se com os silêncios. Seguem-se as missas leigas, de cada padre, nas capelinhas do «claustro».

O eremita volta então de novo para a sua cela, onde, a meio da manhã, toma o almoço, que é desjejum e desde Setembro a Ressur-

(Continua na 15.ª página)

Reunirá 360 delegados

portugueses e estrangeiros
o XI Congresso Internacional
da Vinha e do Vinho
que se realiza em Lisboa de 8 a 11 de Setembro

Na Sala de Imprensa do S. N. I., realizou-se hoje, de manhã, uma reunião de jornalistas, durante a qual foi dado a conhecer o programa do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho que vai decorrer em Lisboa, de 8 a 11 de Setembro próximo e tem o alto patrocínio do Chefe do Estado que presidirá à sessão de abertura, na Sociedade de Geografia e na qual usarão da palavra os srs. eng.º Assunção Villa e o secretário de Estado da Agricultura, prof. eng.º Vitoria Pires. A comissão de honra é constituída pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia e o secretário de Estado da Agricultura, Comércio e da Indústria.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIÇARIA
DA MODA É NA RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.**

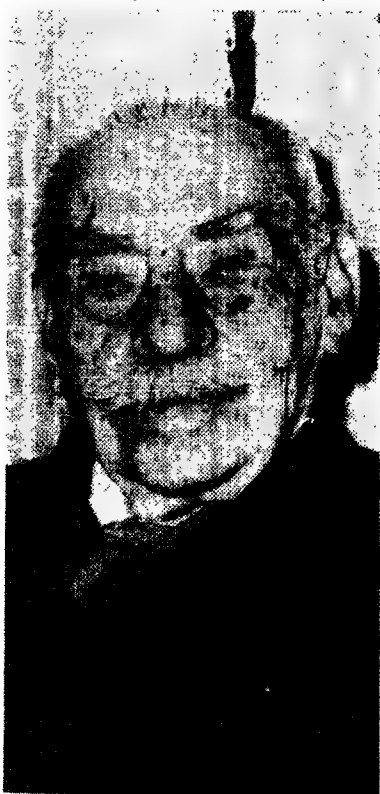
A morte do conselheiro Sousa Monteiro

(Continuação da 2.ª página)

Sousa Monteiro nasceu em 1889, no ano em que nasceu o que depois foi o Dr. Mário II e em que os Brasilenses proclamaram a República. No primeiro ano foi nomeado ministro da Relação de São Paulo. Em 1891 partiu para o Ultramar, delegado do procurador da Coroa nas comarcas de Damão, primeiro depois em Luanda, e Cabo Verde; por fim juiz em S. Tomé, onde travou relações de amizade fraterna com o dr. Antão José de Almeida, o grande tribuna da República, e depois Chefe de Estado. Voltou ainda à Índia e, de novo, para Angola, onde se conservou até 1912. Nesse ano, depois de ter sido presidente da Relação de Luanda, foi colocado na Relação de Lisboa.

Em Julho de 1914, era nomeado ministro da Justiça, cargo em que teve papel importante, sobretudo no que respecta à execução da Lei da Separação. Manteve-se no Governo até o mês de Dezembro, voltando para a Relação de Lisboa. Depois, foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça do qual viria a ser presidente. Ocupava esse alto cargo quando o Supremo celebrava cem anos, em 1933, e foram de sua iniciativa as comemorações da data. Aposentou-se no ano seguinte.

O conselheiro Sousa Monteiro, de rara distinção de maneiras, con-



CONSELHEIRO SOUSA MONTEIRO

tinuou a ser procurado como homem de bom conselho e saber por colegas seus e por amigos. Esses amigos do seu tempo foram escasseando já que se chamavam Antão José de Almeida, Manuel de Arriaga, Freire de Andrade, Bernardino Machado, Sobral Cid. Ele sobreviveu, sempre com gosto pela vida.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Peron hopes to return to the Argentine

The former President of Argentina, Juan Peron, who lives in political exile in Spain, thinks that within six months the situation in the Argentine will allow him to return there as an ordinary citizen. This statement was made in the Spanish capital by Sérgio Chaves of the Argentine Christian Social Movement, who saw the ex-President a few days ago.

● The astronauts Cooper and Conrad should return to earth on Sunday

The count down with a view to the landing of the astronauts Gordon Cooper and Charles Conrad in the space capsule Gemini 5 next Sunday started at the American space centre at Houston yesterday. N. A. S. A. has thus indirectly confirmed the intention to maintain Gemini 5 in orbit during the eight days originally planned.

● The «Voice of Kashmir» announces more Indian casualties

«Liberty fighters» operating in Kashmir «occupied» by India killed 30 Indians and wounded over 44 in the space of 24 hours — according to the clandestine radio station «Voice of Kashmir» heard Muzaffarabad (Pakistan Kashmir).

É gravíssimo o estado do ferido transportado de helicóp- tero ao Hospital de Santa Maria

No Hospital de Santa Maria, continua em estado gravíssimo o sr. Manuel Eduardo Dias Duque, que para ali foi conduzido, como noticiámos, num helicóptero militar, pertencente à Base Aérea de Tancos, em consequência de ter sofrido um desastre de viação, quando o automóvel em que seguia com pessoas de família, do Sardoal para Reixoso, embateu numa árvore.

A irmã do ferido, sr.ª D. Maria de Jesus Dias Francisco, que viajava no mesmo carro e está também internada naquele hospital, foi ali submetida a intervenção cirúrgica e o seu estado é satisfatório.

(Continua na 19.ª página)

DESVIOS, INCONGRUÊNCIAS E ENCANTOS

DA HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS

(Continuação da página central)

de 1485 em vez de 1483, que pode explicar-se pela restauração que o globo já sofreu, ou por a «era da criação» ser diferente da nossa na época em que havia várias, mas custa-nos a aceitar o autor do globo como participante na viagem. Não vemos porque, até porque em nada deslustrará o brilho da descoberta se ele a tivesse feito. Não estão os rochedos de lélala, lá no Zaire, a atestar inequivocamente que foram capitães portugueses, numa frota portuguesa, os chefes do descobrimento?

A zona austral da África do globo de Nuremberg, talvez debuxada de memória (tão errada está), mostra que o seu autor se limitou a acrescentá-la um pouco em relação à do descobrimento da segunda viagem de Diogo Cão, para além do lugar a que chamou Cabo Negro. Fê-lo certamente para poder desenhá-lo outro cabo — o da Boa Esperança — e lhe inscrever o respectivo nome. Isso poderá indicar que teve notícia muito imprecisa.

A impossibilidade de se guardar redondo um descobrimento está patente na acção do Cabo da Boa Esperança, dada a Europa no ano de 1484.

Uma das grandes lacunas da nossa documentação sobre cartografia antiga é a de não haver nenhuma carta a representar a costa Oeste de África apenas até ao actual Cabo Cross, extremo da segunda viagem de Diogo Cão.

Essa falha, aparentemente sem importância por dispormos de cartas antigas em que a parte da costa correspondente àquela viagem está intercalada entre a do descobrimento anterior e a do de Bartolomeu Dias, fez já gastar rios de tinta. E tudo porque pelo mapa de Henricus Martellus, que teria revelado a Europa, em primeira mão, no ano de 1489, a notícia do descobrimento do Cabo da Boa Esperança, se criou um enigma que foi fonte de discussões quase intermináveis. O precioso mapa, que está patente no Museu Britânico, de Londres, contém uma legenda, em latim, a assinalar que Diogo Cão chegou até uma Serra Pardam, legenda que acaba com as palavras «et hic moritur» (e aqui morre), que uns historiadores atribuíram à Serra Parda, topónimo marcado no mapa, e outros a Diogo Cão. Parece estar hoje definitivamente ultrapassada, em resultado de estudos linguísticos e cartográficos, essa ideia de que Diogo Cão tivesse morrido (sem se saber como ou de que) na Serra Parda, em cuja localização nunca se chegou bem a acertar. Com isso, a história, que mais uma vez estava a ver desprezada a regra de que «se um documento, nalgum passo, puder ter duas interpretações e houver outro da mesma época que esclareça, com uma só interpretação possível, esse mesmo passo, a verdade histórica estará contida na interpretação comum aos dois documentos», muito ficou a ganhar. É o certo era que a Crónica de D. João II, da autoria de quem foi contemporâneo de Diogo Cão e esteve ligado ao problema dos descobrimentos, afirmava que o navegador regressou ao reino. O facto de a carta de Martellus revelar topónimos e uma configuração a Sul da última descoberta de Diogo Cão muito diferentes da realidade ou, melhor, dos das antigas cartas portuguesas, demonstra que o cartógrafo curou por informações verbais de mareantes que foram no descobrimento, ou teve um esboço feito na mesma base, resultante da memória de Bartolomeu Colombo, que disse ter assistido a uma reunião de Bartolomeu Dias com D. João II e visto nela os resultados do descobrimento (o que teria acontecido em Beja).

Seria inaceitável que Bartolomeu Dias tivesse posto o mesmo nome «Aparadum» a duas serras num mesmo descobrimento, nome que, aliás, nunca constou naquela zona de África das cartas portuguesas antigas de Kunstmann III e de Cantino, nem sequer das estrangeiras (cópias de portuguesas) de Cavério e de Waldseemüller, anteriores a 1508.

A nomenclatura da parte da carta de Martellus que vimos referindo corresponde, tão somente, à que resultou da informação de quem viu, ou ouviu dizer, que havia serras de cor parda (Aparadum, Pardam, Parda) em mais do que um local, de quem observou ou soube que imediatamente ao Cabo da Boa Esperança se seguia um largo golfo que ficava entre duas serras (golfo de dent. d(?)llo Serre), de quem se lembrou dos guardadores de gado que a frota viu na baía dos Vaqueiros (golfo de pastori).

Era fatal que um descobrimento de novas terras não pudesse ficar em segredo ou, sequer, num silêncio de dias após a chegada. O que sabemos de psicologia não nos faz crer que cerca de cem homens, incluindo grumetes e criados fossem capazes de guardar para si os pormenores e encantos inolvidáveis do acto de descobrir terras desconhecidas.

VIRIATO CAMPOS



A metade ocidental do planisfério de Henricus Martellus (1489), que revelou a descoberta do Cabo da Boa Esperança. A África está rotulada para Sueste.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — As 21. «Escândalo na praia» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitoria-cine* — As 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «Vinte quilos de sorrilhos» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «Agora ou nunca»; *Académico* — As 21: «A comédia do mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nílo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Pat.ão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

TOME VITACOLA



FORTE e SAUDAVEL

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, às 20.30 h.

ALTISSIMO

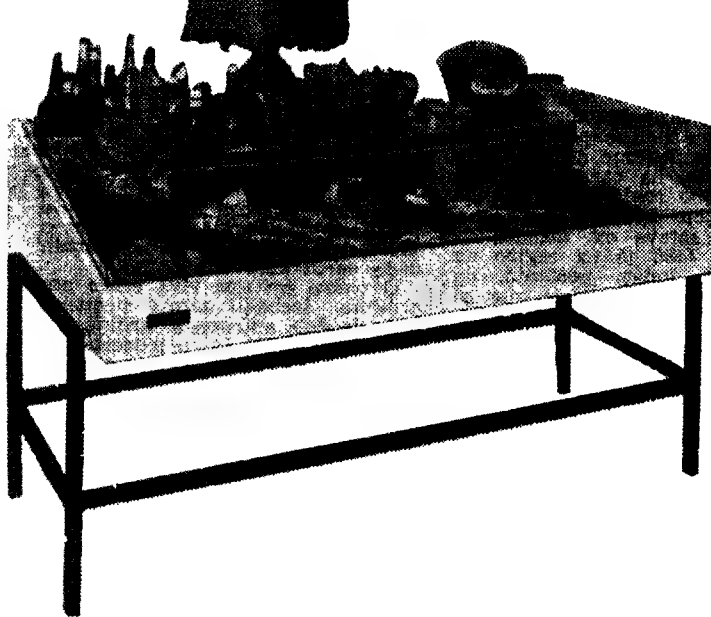
FAROLINS LANTERNAS

EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT e ALFA-ROMEO de outras marcas ITALIANAS



SKALTE

A MESA REFRIGERADORA IDEAL para: Hotéis, Restaurantes, Pastelarias, Peixarias, etc.



REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

MONTERROSO & C.A., L.DA

RUA DO CAMPO ALEGRE, 594
TELEF. 64895
PORTO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 95-A
TELEF. 553677
LISBOA

FRIGORÍFICOS

180 LITROS

AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE

3.600\$00

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO

SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA

PREÇO SUJEITO A I.C.

CASA M. L. FERREIRA

R. DE DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR

Laboratórios Vitória

Previnem-se os Senhores Accionistas de que, por autorização de sua Excelência o Ministro das Finanças, foi aumentado o Capital desta Sociedade, por incorporação de reservas, pelo que as acções passam a ter o valor nominal de Esc. 250\$00.

A fim de serem devidamente rectificadas e selados devem os títulos ser entregues na Sede do Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa ou na sua Filial no Porto, ou ainda na Sede desta Sociedade até ao dia 21 de Setembro do corrente ano.

A DIRECÇÃO

COMO VAI A MINHA EMPRESA? QUAIS SÃO OS MEUS PROBLEMAS? DE QUE SOLUÇÕES NECESSITO?



EFICEX KIENZLE

Organização e simplificação de empresas — Reorganização de serviços — Organização e actualização da contabilidade — Mecanização geral ou sectorial — Organograma e esquematização funcional das empresas — Gestão de stocks — Planificação e previsão financeira — Consulta fiscal e comercial.

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEF. 727028-728074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO-TELEF. 30698-PORTO

OS E.U.A. ACABARÃO POR DECRETAR O BLOQUEIO DO VIETNAM DO NORTE — SEGUNDO UM DEPUTADO REPUBLICANO

WASHINGTON, 25. — (F. P.) — O Governo americano acabará por decretar o bloqueio naval do Vietnam do Norte — predisse, hoje, Melvin Laird, presidente do grupo republicano na Câmara dos Representantes.

Falando com os jornalistas, Laird deplorou a circunstância desse bloqueio não ter sido decretado ainda, porquanto «teria impedido que uma parte importante do material militar utilizado hoje contra as tropas americanas caísse nas mãos dos comunistas».

O chefe da oposição na Câmara dos Representantes vaticinou, por outro lado, que o Governo de Washington acabará por suspender o auxílio aos países que participam directa ou indirectamente no comércio com o Vietnam do Norte. Acrescentou que perto de 53 por cento das importações marítimas do Vietnam do Norte provêm de países não comunistas.

«Se este comércio houvesse sido contrariado na altura devida» — concluiu Laird — «teria diminuído o potencial de guerra do Vietnam do Norte, contribuindo assim para levar mais depressa os comunistas à mesa de uma conferência».

Outro avião americano abatido por um míssil

SAIGÃO, 25 — (R.) — Um avião a jacto «Phantom F-4», da Marinha americana, foi abatido, a noite passada, sobre o Vietnam do Norte, provavelmente por um míssil — declarou, em Saigão, um informador militar americano, acrescentando que o aparelho efectuava uma missão de apoio a outros aviões dos E. U. A. durante um reconhecimento perto da cidade de Thanh Hoa, a cerca de 100 quilómetros a sul de Hanoi.

Um dos tripulantes do avião foi visto a saltar do aparelho, tendo sido dado como desaparecido. Os outros foram dados como mortos. Pilotos de outro avião que voava juntamente com o aparelho abatido afirmaram que aquele foi atingido na parte superior da fuselagem, junto à cauda, pelo que parecia ser um míssil terra-ar.

No princípio desta semana, os pilotos americanos receberam instruções para destruir quaisquer bases de lançamento de mísseis que

pudessem detectar no Vietnam do Norte.

É o terceiro bombardeiro americano que se supõe ter sido atingido por mísseis russos durante ataques a objectivos no Vietnam do Norte.

MAIS 25 NAVIOS PARA TRANSPORTAR TROPAS PARA O VIETNAM

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — O Governo americano determinou que mais 25 navios mercantes, que faziam parte da «esquadra em naftalina» (retirada do serviço) sejam imediatamente empregados no transporte de tropas para o Vietnam do Sul.

Outros 22 barcos nas mesmas condições haviam sido já requisitados e postos ao serviço dos transportes para o Vietnam.

QUANTO CUSTA A GUERRA AOS E. U. A.

Entretanto, o senador democrata A. Willis Robertson disse hoje que a guerra no Vietnam do Sul custa aos Estados Unidos 10 milhões de dólares (cerca de 290 milhões de contos) por ano, razão pela qual os americanos devem fazer um esforço supremo para obter o «completo controlo» da luta naquele país.

CABOT LODGE REASSUMIU O CARGO DE EMBAIXADOR

SAIGÃO, 25 — (A. N. I.) — O novo embaixador dos Estados Unidos em Saigão, Henry Cabot Lodge, apresentou ontem credenciais ao presidente da comissão militar do Vietnam do Sul, general Nguyen Van Thieu.

É a segunda vez que Cabot Lodge exerce as funções de embaixador do seu país em Saigão.

Stanleyville continua cercada pelos rebeldes congolese

LEOPOLDVILLE, 25. — (A. N. I.) — Stanleyville, antigo reduto da rebelião congolese no Norte do país, está ainda cercada por rebeldes e os únicos contactos com o exterior são mantidos por alguns barcos, que periodicamente cruzam o rio Zaire, e pela aviação.

Em Novembro de 1964, os partidários belgas conseguiram chegar à cidade, para libertar dois mil europeus, que os insurrectos mantinham como reféns. O Exército congolês, que chegou a seguir, recuperou a cidade, apoiado por voluntários brancos.

A presença de rebeldes regista-se em especial nas vizinhanças de Stanleyville e de Pauis. A Norte das duas cidades, ocupam zonas de reduzida importância, nomeadamente Bando, onde têm ainda prisioneiros cerca de 20 europeus.

Os alimentos, as munições e os combustíveis são levados por via aérea para Pauis. A estrada para Stanleyville está cortada pelos rebeldes e os veículos comerciais que se aventuram a percorrê-la são acompanhados por comboios militares.

Cerca de um terço dos 150 mil habitantes de Stanleyville abandonaram os esconderijos nas florestas e voltaram à cidade, onde a guarda é mantida por um destacamento.

As tropas indianas atravessaram a linha de cessar-fogo

(Continuação da 1.ª página)

de cessar-fogo, se tal fosse julgado necessário.

A LUTA DOS «COMBATENTES DA LIBERDADE»

RAWALPINDI, 25 — (F. P.) — Os «combatentes da liberdade», operando na Caxemira ocupada pela Índia, mataram, nas últimas 24 horas, 38 indianos e feriram mais 44 — segundo a emissora clandestina «A voz da Caxemira», captada ontem, em Muzaffarabad (Caxemira paquistanesa).

A rádio acrescentou que, durante o mesmo período, os «voluntários» sabotaram o sistema de telecomunicações na maior parte do sector de Poonch, fizeram saltar um posto da Polícia e duas pontes estratégicas no sector de Rajuri.

mento do Exército, comandado pelo coronel Heslatta, em cuja oficialidade se incluem alguns belgas. A todo, há 300 brancos.

Estes oficiais declararam que, actualmente, os rebeldes são relativamente poucos, mas mais bem treinados e armados, e evoluem de acordo com os métodos da luta de guerrilha, atacando pela retaguarda e colocando minas nas estradas e nas linhas férreas. As suas armas são de fabrico checoslovaco, russo ou chinês — «buzookas», pistolas-metradoras e minas.

Nas margens do lago Tanganica, as tropas regulares tentam conquistar o último reduto dos rebeldes, o seu «rinho» nas montanhas.

Todos os dias, os aviões da Força Aérea congolese atacam os rebeldes, mas não conseguiram, até agora, assim como os barcos, suspender o contrabando de armas que vêm da Tanzânia, no outro lado do lago, o que leva os peritos militares a prever que a luta será demorada e dura.

Peron pensa poder voltar em breve à Argentina

MADRID, 25 — (R.) — O antigo presidente Juan Peron pensa que a situação na Argentina, dentro de seis meses, lhe permitirá regressar à pátria como vulgar cidadão.

Ta afirmação foi feita, nesta capital, por Sergio Alberto Chaves, do Movimento Social-Cristão argentino, que nos últimos dias se reuniu com Peron, na sua «villa».

Embora o seu movimento não seja peronista, Chaves acredita que a Argentina necessita de Peron e que tem a vida muito que oferecer à nação.

Entretanto, um grupo de cinco peronistas que chegou a Madrid, no domingo, não parecia optimista acerca de uma provável entrevista com Peron. Um informador do grupo declarou: «Irtaremos, provavelmente, hoje».

Um negociante amigo de Peron, Jorge Antonio, que em tempos teve de abandonar a Espanha devido aos seus contactos políticos com o ex-presidente — e que há pouco regressou a este país — declarou, na noite passada, que nada sabia acerca da visita do grupo peronista.

ta e não pensava que este fosse recebido pelo antigo estadista.

Peron foi deposto após uma revolta armada, em 1955. Há cinco anos que vive em Espanha como refugiado político.

Em Dezembro passado, Peron



Peron: regresso como simples cidadão

entou regressar à Argentina, mas saiu sob escolta de um avião, quando o aparelho chegou ao Rio de Janeiro, ido de Madrid.

Quer atravessar a remos o Atlântico

LONDRES, 25 — (F. P.) — «Haverá cinco fortes remadores, com mais de 28 anos, dispostos a estudar comigo a possibilidade de atravessarmos o Atlântico?» Esta pergunta é hoje feita na famosa coluna de pequenos anúncios do «Times». O autor do convite é um jornalista da província, David Johnstone, de 33 anos, solteiro.

Interrogado acerca dos seus projectos, Johnstone explica: «Parece a primeira ideia ridícula, mas esta proeza já foi tentada uma vez, com êxito, em 1897. Dois noruegueses, saudosos do seu país e não podendo pagar a viagem, partiram, no Verão de 1897, de Nova York, num barco a remos e alcançaram, 50 dias depois, as Ilhas Sorlingues, a Sul da Cornualha».

O jornalista acha que a viagem no sentido contrário, de Oeste para Leste, será mais rápida.

Julga que uma embarcação de oito metros, especialmente construída, poderá facilitar a resolução do problema.

Amnistia no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 25 — (R.) — Foi ontem promulgada uma lei amnistiando os indivíduos condenados ou que estão a ser julgados por crimes contra a segurança do Estado. Entre os beneficiários da nova lei está o redactor do jornal comunista «El Siglo», condenado por ter insultado as autoridades policiais.

O «Globo» revela o projecto de um grande exército sul-americano

RIO DE JANEIRO, 25 — (R.) — Um influente jornal brasileiro apresentou a sugestão de um grande Exército para todo o continente sul-americano.

O «Globo» afirmava, na noite passada, num editorial, que o tenente-general Juan Carlos Onganía, comandante-chefe das Forças Armadas Argentinas, propusera «uma união de forças armadas do continente a formação contra a conspiração comunista internacional».

O editorial dizia ainda que a ideia era apoiada pelo ministro da Guerra peruano, general Julio H. Luna Ferreccio. O próprio jornal apoiava a sugestão.

O diário citava o general Onganía como tendo declarado que um conflito ideológico alastrava por certos países sul-americanos, originando algumas vezes luta de guerrilhas.

«O conflito devia ser enfrentado pelo único meio adequado e seguro — a união de Exércitos e de forças armadas em geral, numa ligação internacional eficaz e permanente».

«Devemos ter integração militar para chegar mais rapidamente a outras formas de integração».

E se uma força multilateral não pudesse ser constituída dentro da Organização dos Estados Americanos, devia ser formada «pragmáticamente» fora da O. E. A. pelos países resolvidos a reagir contra o comunismo...»

COMEÇOU A CONTAGEM DECRESCENTE PARA A AMARAGEM DO «GÊMEOS 5» NO PRÓXIMO DOMINGO (COMPLETANDO O PLANO) INICIAL DO VOO

HOUSTON (Texas), 25 — (ANI, F. P. e R.) — Começou ontem o Centro Espacial de Houston a contagem decrescente com vista à amaragem do «Gêmeos 5», no próximo domingo.

O dispositivo começou a trabalhar exactamente 114 horas e 54 minutos antes da hora prevista para a amaragem da cápsula espacial de Charles Conrad e Gordon Cooper.

A N. A. S. A. confirma, assim, indirectamente, que tem a intenção de manter em órbita o «Gêmeos 5» durante os oito dias previstos no plano inicial do voo.

A cápsula iniciou a 58.ª órbita às 8 e 42, TMG, quando sobrevoou

ra o Atlântico, a leste da América do Sul.

Às 2 e 47, TMG, de hoje, Cooper completou 119 horas e 7 minutos em órbita, ultrapassando o «recorde» de resistência estabelecido em Maio de 1963 pelo cosmonauta soviético Valery Bykovsky.

Hoje é um dia de «records» para Cooper e para o seu companheiro Charles Conrad, ao concluírem metade da sua missão de oito dias.

PREPARATIVOS RUSSOS PARA A VIAGEM A LUA

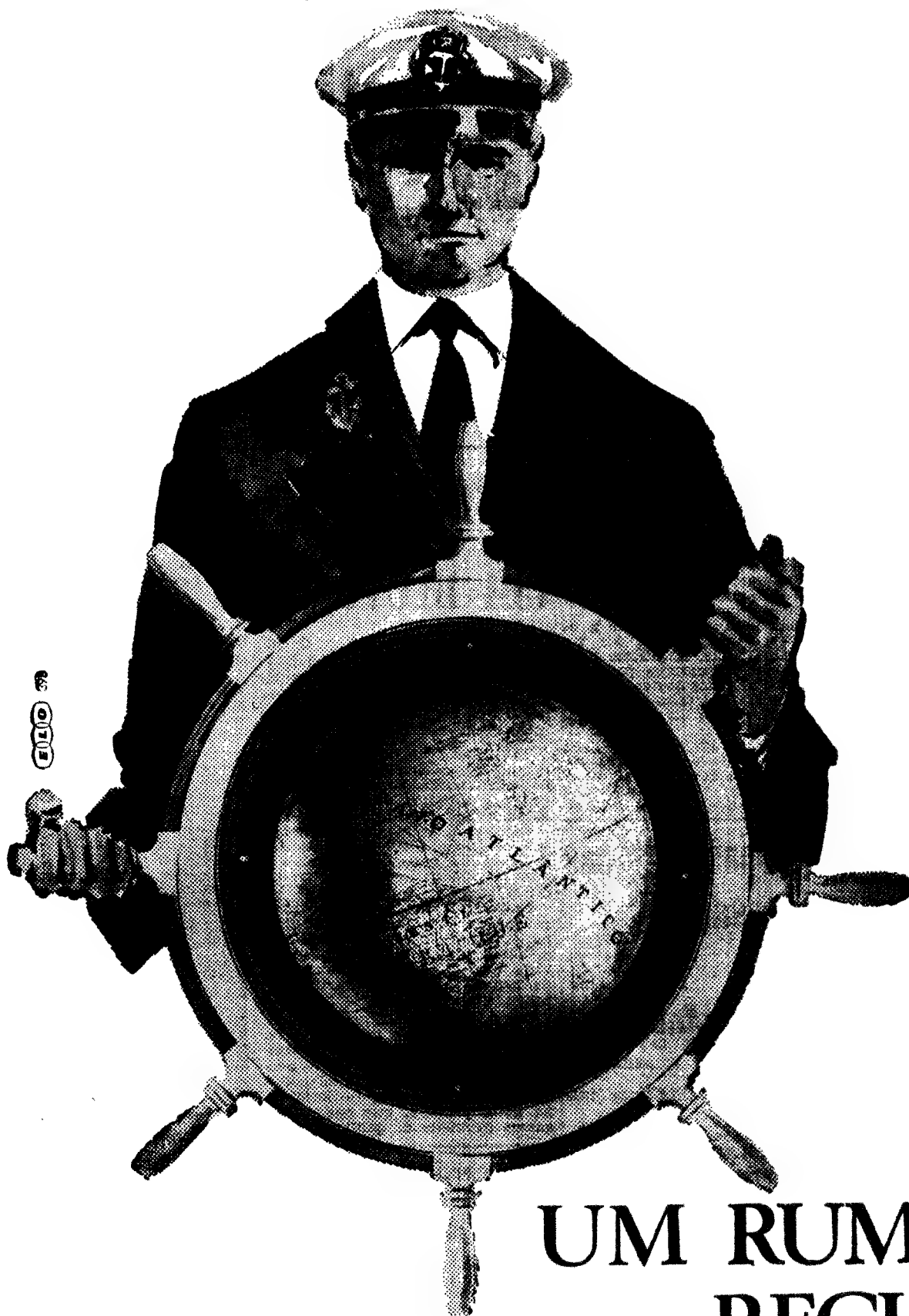
MOSCOVO, 25 — (F. P.) — Os cosmonautas soviéticos que partirão para a Lua serão conduzidos num potente foguetão, que se reunirá numa órbita terrestre, a par

tir de elementos separados — indicou o general Nicolai Kamanine, comandante do corpo de cosmonautas soviéticos.

Como primeiro marco deste plano, acrescentou, «muito em breve» cosmonautas vestidos com escafandros espaciais, assegurando a plena liberdade dos seus movimentos estudarão as possibilidades de «trabalho» no espaço.

Uma vez aperfeiçoada a técnica dos «encontros» e do «trabalho autónomo» no espaço, a segunda consistirá em reunir, em órbita, elementos de laboratórios e observatórios, onde trabalharão especialistas.

Os «operários do espaço» reunir-se-ão «mais tarde» as diversas partes de um foguetão que transportará os cosmonautas à Lua.



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA 46
 NÚMERO DE NAVIOS 28
 DE CARGA E PASSAGEIROS 2
 REBOCADORES DE ALTO MAR 2
 TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA 146.798
 MILHAS PERCORRIDAS POR ANO 1.297.931
 TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO 1.220.424
 PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO 11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
 Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
 Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
 Portugal/Antuérpia/Roterdão
 Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
 SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL

de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

SG 1

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 • Telef. 37 01 51 - 8 linhas • Teleg. GERAL • TELEX 543

A vida solitária dos monges cartuxos

(Continuação da página central)

reição a única refeição do dia. Uma vez por semana, à sexta-feira, só se alimenta com pão e água. Um recreio pelo jardim da sua «casa» e passa o dia entregue ao estudo da Teologia ou da ascética. A meio da tarde, sai outra vez, para cantar as Vésperas, aproveitando essa saída para a confissão semanal ou para se aconselhar com os superiores. Depois, novamente a cela, até às Matinas.

Os leigos e a sua vida contemplativa no trabalho

Também a vida do leigo cartuxo é contemplativa, desde que se levanta até que se deita. Acorda à meia-noite e vai participar no momento mais caracteristicamente cartuxano: a vigília. Assiste ao ofício, em silêncio, do seu coro. Escuta o canto gregoriano e reza. Depois das Matinas, vai continuar o sono interrompido e, de manhã cedo, é acordado. Dirige-se à capela e após rezar durante meia hora, tem a missa e a comunhão. De regresso à cela, entrega-se a leituras espirituais.

Quando batem as oito horas, o irmão sai da cela para ir ao trabalho — vida essa verdadeiramente contemplativa, continuidade da quietude obtida na noite e na manhã. Cada vez que o relógio bate horas, saúda a Virgem Maria. Em cada oficina há um genúflexório. Quando os padres estão a cantar a missa maior, no momento da Elevação, por todo o mosteiro se ouvem três badaladas. Então, os irmãos leigos ajoelham-se no chão, numa cerimónia impressionante de adoração ao Senhor. Pintam, cultivam a terra, com jaculatórias. E são serralheiros, alfaiates, carpinteiros e sapateiros a orar.

O cartuxo deseja a oração contínua, a quietude da presença habitual de Deus. Para facilitá-la, a regra cartuxana proporciona aos leigos um ambiente de silêncio e isolamento mutuo: ninguém pode entrar nas outras oficinas, nem deve andar de cá para lá no convento, nem falar com os companheiros de trabalho, senão de coisas indispensáveis. Tal silêncio não os cansa, pois o trabalho distrai e entretém os leigos, da mesma forma que o estudo ocupa os padres. Assim, uns e outros passam o dia sem se aperceberem de que estão sós.

Ao meio-dia, os irmãos cartuxos vão à igreja fazer uma breve oração e, depois do almoço, encerram-se nas celas, para descansar uma hora. A seguir, continuam pela tarde fora a mesma vida de trabalho. O dia termina para eles com preces em comum, na capela, com leitura e exame. Deitam-se e preparam-se para de noite poderem passar as Matinas em contemplação. Eles são, deste modo, tão contemplativos como os padres. Levam, é certo, uma existência menos fechada, menos dura. Têm menos jejuns, não usam o cilício, não vestem mais. O mosteiro é um deserto: os cartuxos, mesmo os leigos, evitam o contacto com o Mundo. O papel dos leigos na vida contemplativa está, portanto, no seu trabalho, que torna possível a pureza da vida cartuxana.

Os padres chegam à contemplação pelo estudo da Teologia

O prior recorda que os padres cartuxos, sendo contemplativos, procuram sobretudo os tesouros da Teologia dogmática, moral, ascética e mística. Mas, além da Teologia — frisa — interessa-lhes toda a história da cultura e debruçam-se sobre os mais variados problemas da vida. Vivendo afastados do Mundo, por uma grade de ferro, eles chegam à contemplação pelo estudo da Teologia, ao mesmo tempo que se preocupam com outros aspectos da cultura. Os monges, que tanto fazem jejuar o corpo, alimentam o espírito o melhor possível. O mosteiro, na sua solidão impressionante, satisfaz-lhes, pois, todas as necessidades.

Visitámos a sala da biblioteca, hoje quase vazia, se nos lembrarmos que a livreria da Cartuxa de Évora foi valiosíssima. Scala Coeli possuiu obras do maior interesse nacional, sobretudo manuscritos, nos quais foi célebre, guardando algumas centenas de méritos incalculáveis e de tanto valor para a história lusitana. São, como exemplo, os manuscritos de D. Duarte, o famoso «Atlas» de Fernão Vaz Dourado, outros manuscritos sobre as Descobertas e um panegírico do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, de grande importância, por

ser o único documento coevo que fala da sua santidade e o único que permite conhecer a data exacta da sua morte. Hoje, os cartuxos de Évora têm de começar de novo.

O prior mostra-nos, por fim, a igreja em ruínas. A sua fachada é de mármore regional e dispõe-se em três andares de estilo Renascença, supondo-se que o portico, com cinco arcos de volta redonda sobre elegante escadaria de três lanços, seja um resto da fundação quinhentista. O lindo templo, considerado monumento nacional, é da autoria de Filipe Têrzio e a nave (mais de quarenta metros de comprimento por dez de largura) conserva restos do cadeirado coral. O mais notável é o grandioso retábulo de entalhamento barroco, executado pelos artistas eborenses. Sebastião e Manuel Abreu do Ó, mestres do barroquismo alentejano.

Por a igreja estar em ruínas foi a antiga sacristia convertida em actual capela, onde se cantam hoje os ofícios. É pequena, mas serve perfeitamente para a actual comunidade, bastante reduzida. Ali se conserva o famoso crucifixo da fundação do mosteiro, devota talha dourada de tamanho natural, conhecida por «Cristo dos Milagres». O altar, dos fins do século XVI, é em madeira dourada e polícroma, de grande valor artístico. O cadeiral é simples, mas cheio de emotivas lembranças: é o mesmo que usou a comunidade nos primeiros tempos da Scala Coeli.

Nove séculos depois a Cartuxa continua imutável

Estamos de novo na pequena e discreta sala. O prior fala ainda da perenidade do espírito cartuxano e troca algumas ligeiras impressões sobre este ou aquele aspecto da vida. Fidalgamente, começa a preparar as despedidas, pois daí a pouco é a hora do canto das Vésperas. Recorda as palavras de Pio XI aos cartuxos, na bula «Umbratillum»: «Caminho melhor que o vosso não se pode propor ao homem, suposta a divina vocação». Sempre pausadamente, observa:

— O segredo da Ordem da Cartuxa reside no equilíbrio entre a vida solitária e a vida de comunidade. As pessoas não conhecem a verdade sobre os cartuxos e ainda têm na memória certas legendas macabras, que é necessário fazer esquecer. Próximamente, aquando do quarto aniversário do regresso da Ordem a Portugal, pensamos publicar um pequeno livro informativo e esclarecedor. Necessitamos de muitas vocações, muitas almas selectas. Veja-se que até agora só temos um irmão alentejano. A Cartuxa de Évora terá de ser, no futuro, uma expressiva comunidade portuguesa.

Saímos do mosteiro branco e solitário, por uma das portas que dão acesso à claustra. O prior acompanha-nos e despede-se afavelmente. Convidamos a visitá-lo sempre que estejamos em Évora. O sino, lá no alto, no campanário, começa a repicar. Os monges vão deixar as suas celas para se reunirem na Igreja, pois se aproxima o momento do canto das Vésperas. Fixámos as palavras que o prior nos dissera, pouco antes da despedida:

A fachada de estilo renascentista da igreja do Convento da Cartuxa de Évora impõe-se pela majestade e nobreza das suas linhas e materiais

Passámos o portão de ferro que separa o cárcere de fora da liberdade de dentro e entramos na estrada de Arraiolos, de regresso à cidade. Para trás fica o «Mosteiro Branco» de Évora, um foco de espiritualidade no mundo materialista dos nossos tempos. Cruzamo-nos com ganhões e com mulheres de lenços cobertos de chapéus e de saias atadas em jeito de bragas. Passam depois por nós homens com interesses distantes, gente apressada, operários, mulheres com filhos ao colo, meninas que fizeram a primeira comunhão. — A. F.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento de vários lugares dos serviços do registo e do notariado, de provins do

IMPOSTO E TAXA de emigração para o Brasil

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos tornou publico que é de \$152 o cambio do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no mês de Setembro.

comenciais para promoção à classe imediata de especialista de 2.ª classe do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e para provimento de uma vaga de operador de 1.ª classe (serralheiro mecânico) existente no quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Direcção do Serviço de Submersíveis).

Vêm no «Diário do Governo» as listas de antiguidades dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa, referida a 31 de Dezembro de 1964 e dos funcionários técnicos dos serviços aduaneiros e dos funcionários dos serviços dos correios, telegrafos e telefones dos quadros comuns do ultramar, referidas a 31 de Dezembro de 1964; a observação das candidaturas ao concurso para a admissão de escrivães de 2.ª classe do quadro do pessoal administrativo da Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, admitidos à prova oral do concurso para o lugar de terceiro-official do quadro da Direcção-Geral da Fazenda Publica e as provas do concurso para provimento de lugares de adjunto da Inspeção da Previdência Social, do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas; de classificação dos candidatos ao concurso documental para o lugar de agente técnico de 1.ª classe do Hospital de Santa Maria e dos candidatos que foram aprovados no concurso para provimento de lugares de terceiro-official do quadro da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

— APROVEITE ESTA OFFERTA. — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

PONTA DELGADA E O SEU PORTO

(Continuação da página central)

finalmente, 2200 contos para prolongamento do cais 6, obra iniciada nos primeiros meses deste ano.

Doca seca, sonho de gerações

Desde sempre, os micelenses desejaram ver o seu porto equipado com uma doca seca, elemento que muito viria a aumentar a sua eficiência e, consequentemente, o afluxo de navegação, factor considerável na estreita economia da ilha. Em anos muito recuados, existiu em Ponta Delgada uma doca flutuante, que bons serviços prestou. Desaparecida esta, logo se iniciaram os planos para a construção de uma doca seca e diversos foram os projectos, sem que nenhum se concretizasse. O assunto entrou depois no numero das aspirações que, por nunca realizarem, passaram a tradição.

Há tempos, voltou a falar-se no assunto, apontando-se a N. A. T. O. como interessada na admeçada construção, mas, pela menos oficialmente, nada foi divulgado. Surgiu a hipótese da construção da doca seca no inicio do porto, mas o projecto foi abandonado por implicar a demolição do Castelo de São Bras, considerado monumento nacional, decisão que não pode deixar de merecer reparos, pois o velho forte está adulterado e as muralhas exteriores são a única coisa que mantém a traça primitiva e mesmo estas estão afrontadas por construções que nada têm com o castelo.

Na ultima reunião plenária da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, o engenheiro-director Carlos Alberto Soares Borralho apresentou aos procuradores e aos representantes da imprensa, convidados a assistir à sessão, um modelo com a sugestão, de sua autoria, para uma doca seca, que seria construída em terrenos a conquistar ao mar. A doca projectada teria 300 metros de comprimento e 15 de largura e ficaria dividida de maneira a poder docar dois navios ao mesmo tempo, um de 200 metros e outro até 100 metros de comprimento.

A doca seca que for construída em Ponta Delgada terá clientela assegurada, pois são por de mais conhecidas as dificuldades que o comércio encontra na Europa e nos Estados Unidos, para proceder as beneficiações periódicas indispensáveis, demorando a conseguir doca vaga, com a consequente e prejudicial imobilização dos navios ali de que os preços no estrangeiro constantemente se agravam. Ponta Delgada poderia oferecer uma doca num percurso obrigatório, a grande numero de linhas, e com preços certamente atraentes para o armamento internacional.

Paralelamente, as forças da N. A. T. O., que em maior numero certamente passarão a frequentar Ponta Delgada, logo que os depósitos de combustíveis estejam a funcionar, terão necessidade de apoio oficial o qual passaria a ter um valor incomparavelmente mais elevado com a existência da doca seca.

As vantagens económicas são muitas e ate mesmo no aspecto logístico da guerra naval pelo que de certo seria largamente compensado o vultoso investimento necessário. — C. M. M.

Um reboque e a sua carga destruídos pelo fogo

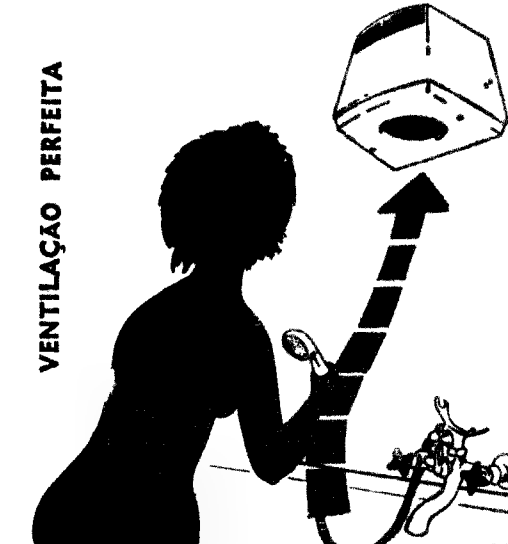
ALFER DO CHAÔ, 25. — Quando o sr. António Rafael Amador Cordeiro, procedia ao transporte de palha enfiada, da produção de seu pai, o agricultor local, Sr. Francisco Martins Cordeiro, num reboque puxado por tractor da Herdade do Papa-Leite para a Quinta do Peão, o escape do tractor expeliu qualquer faulha e o reboque e a carga incendiaram-se.

Na altura soprava um vento rijo que levou o fogo a tomar rápidas proporções. O condutor, na ânsia de acudir ao sinistro, ficou com algumas queimaduras. Foram chamados os Bombeiros Voluntários desta vila que mais não puderam fazer do que colaborar no salvamento do veículo rebocador.

Embora seja incontestável toda a bondade dos nossos soldados da paz, não é menos evidente que eles estão a trabalhar com grande deficiência de material, particularmente no que respeita, ao equipamento de veículos, pois são já muito velhos os que têm ao serviço.

Thermor

VENTILAÇÃO PERFEITA



MONTROYA & AMORIM, L.ª

SEDE R DE ARROIOS, 52 C - TELEF 41171 - LISBOA
FILIAL R BRIGADEIRO LOUCEIRO 6-B - FUNCHAL

DESPORTOS

HOJE: O COMEÇO PARA O FUTEBOL PORTUGUÊS DE EXTRAORDINÁRIA CAMPANHA INTERNACIONAL

O VITÓRIA DE SETÚBAL EM JOGO DA «TAÇA DAS TAÇAS» DEFROTA O AARHUS, NA DINAMARCA PRIMEIRA JORNADA DO «TORNEIO QUADRANGULAR», NO ESTÁDIO DAS ANTAS: SPORTING-SALAMANCA E F. C. PORTO-CÓRDOVA

No começo da nova época de futebol, e na perspectiva de uma notável e extraordinária campanha internacional, tanto para os clubes como para a selecção do País, não poderia desejar-se melhor. Os entusiastas têm hoje mais uma jornada internacional de marcada importância: em Aarhus, contra um conhecido clube dinamarquês,

O COMEÇO DOS JOGOS

Encontros marcados para hoje:

Aarhus-Vitória, 20 horas.
Sporting-Salamanca, 20 e 30.
F. C. Porto-Córdova, 22 e 30.

O Vitória de Setúbal efectua o jogo da primeira mão para o torneio europeu da «Taça das Taças»; no Estádio das Antas, realizam-se os primeiros encontros de um sempre aliciante torneio peninsular, no qual tomam parte as equipas do Sporting, F. C. Porto, Salamanca e Córdova.

Na Dinamarca, prevê-se que a equipa sadina se depare com naturais dificuldades em frente de um Aarhus mais do que nunca disposto a lutar com o animo e o brio que costumam caracterizar os conjuntos conscientes do seu amor próprio, ainda que este, em certas latitudes, obedeça a «normas especiais» e se destina, geralmente, a servir de atenuante na perspectiva de malogros registados contra equipas afeccionadas já a um declarado profissionalismo.

Considerando que os nórdicos sempre estiveram à altura de exibir, em especial, faculdades atléticas de primeira ordem, a condição física, nesta altura, reveste-se, particularmente, em relação aos portugueses, de inquestionável importância. O técnico Fernando Vaz declarou, no entanto, que em tal aspecto os seus pupilos não oferecem motivos para intranquilidade. Assim, aguarda-se que os sadinos possam exibir supremacia técnica, tanto no capítulo do conjunto como no individual, utilizando os trunfos que muito benéficos lhes têm sido em determinadas circunstâncias e na exteriorização dos quais provaram já mostrar-se exímios, isto é: sólida organização defensiva propiciadora de contra-ataques urdidos com rapidez e objectividade desconcertantes.

E tudo dependerá, para eles, da maneira como os dinamarqueses agirem ao ataque e de velocidade e do impeto que imprimirem momentaneamente aos lances ofensivos. Mas mesmo que o Aarhus consiga agitar-se, espera-se, no entanto, que a equipa setubalense alcance um resultado suficiente para encerrar, com mais tranquilidade, o jogo da segunda mão. Todavia, o forte conjunto sadino, segundo declarações de alguns dos seus componentes — e eles lá terão as suas razões... — parecem mais optimistas em relação do embate de Aarhus do que propriamente ao que depois serão chamados a disputar no estádio do Bonfim. Se, por um lado, o caso, que entre nós começa a vulgarizar-se, pode indicar acréscimos de personalidade e sobretudo de autoridade na defesa, pelo outro traduz decerto a responsabilidade de em meio familiar se vivem na contingência de forçar declaradamente o ataque sabendo, por experiência própria, os perigos a que se sujeitam todas as vezes que enfrentam adversários possantes na organização defensiva e hábeis e arceiros na urdidura dos contra-ataques, esporádicos que sejam.

A representação portuguesa teve

tormentosa viagem aérea nesta deslocação à Dinamarca, mas, no momento, todos os seus componentes se encontram totalmente refeitos e em boas condições físicas para o embate de hoje, que principia às 20 horas e é transmitido integralmente pela Emissora Nacional. Por curiosidade, registre-se o facto de na Dinamarca o encontro ser transmitido, directamente, pela Rádio apenas na última meia-hora, limitando-se a TV a apresentar no dia seguinte alguns passos filmados do acontecimento.

Sob a arbitragem de O. T. Powell, do País de Gales, as duas equipas deverão apresentar:

AARHUS — Blum Martin (ou Lio Jensen); Arn Sorensen, Soren Petersen e Andersen; Wolnar e Oyen Joensen; Baekgaard, Kaster Petersen (ou Kjeld Jensen), Bjerregaard, Henoksenhar e Hermansen.

VITÓRIA — Mourinho; Conceição, Torres e Carrico; Cardoso e Herculanio; Armando, Augusto, Jaime Graça, José Maria e Quim.

Prevê-se que o encontro se desenrole sob satisfatórias condições meteorológicas.

Vem a propósito recordar que o Vitória de Setúbal já tomou parte num torneio da «Taça das Taças», tendo como adversário o Saint-Etienne, de França, e sido eliminado. No primeiro encontro, disputado, em 19 de Setembro de 1962, no Estádio Geoffrey Guichard, o Vitória impôs um empate de 1-1 ao Saint-Etienne, mas este, no desafio da segunda mão, efectuado, em 23 de Setembro, no estádio do

OS JOGADORES DO SPORTING

O Sporting fez deslocar para o Porto os seguintes jogadores:

Carvalho, Barroca, Lino, Alfredo, Hilário, Armando, Fernando Mendes, Semedinho, Ferreira Pinto, Osvaldo Silva, Peres, Oliveira Duarte, Dani, Moraes e Lourenço. Seguirá amanhã para a capital do Norte, se as suas obrigações militares o permitirem, José Carlos.

Bonfim, conseguiu, de maneira surpreendente, o triunfo, e logo por 3-0.

Vem ainda a propósito recordar que nesta época, se se registar uma vitória para cada lado, para efeitos de desempate contar-se-ão, a dobrar, os golos obtidos pelos visitantes. Esta imposição da U. E. F. A. tem sido comentada em todos os tons, mas destina-se a evitar, quanto possível, que ao cabo de terceiro jogo, com o respectivo prolongamento, se recorra ao indesejável sistema da «moeda ao ar» utilizado para decidir a questão, e também a impedir que as equipas visitantes adoptem porfiada toada defensiva, com todos os pormenores relacionados com o impopularíssimo antijogo. Portanto, para os setubalenses, cada golo que obtiverem no desafio de hoje (se tal acontecer, claro) valerá por... dois!

O Torneio Quadrangular organizado pelo Sporting e pelo F. C. Porto

Os primeiros jogos do Torneio Quadrangular, também a disputar esta noite, no Estádio das Antas, oferecem motivos de muito interesse, pois os inúmeros entusiastas do Sporting e do F. C. Porto, em especial, desejam auscultar as possibilidades das suas equipas com vista à árdua campanha que se avizinha.

Os conjuntos dos dois grandes e

populares clubes apresentarão os consagrados elementos de que dispuseram na outra época e alguns novos em que depositam fundadas esperanças. Prevê-se que ambos forneçam preciosas indicações no

OS JOGADORES DO F. C. PORTO

Franco Costa, novo treinador do F. C. Porto, anunciou poder contar para hoje com os seguintes jogadores:

Américo, Costa, Almeida, Vitor, Vasconcelos, Rolando, Paulo, Jaime, Silva, Manuel António, Pinto e Nobrega.

que respeita a um substancial aumento de poder ofensivo. Prevê-se ainda que no próximo «Nacional» consigam chamar a si uma posição de maior realce, candidatando-se afoitamente à conquista do título.

O Sporting defronta o Salamanca, da II Divisão, e o F. C. Porto joga com o Córdova, da I Divisão de Espanha.

O Córdova é das mais conceituadas equipas do país vizinho, que no último campeonato conquistou excelente classificação, não tendo sofrido qualquer derrota no seu campo. Dispõe de excelente jogadores e de uma organização defensiva das mais sólidas e homogêneas, destacando-se Reina, guardanets internacional junior e uma das grandes esperanças do futebol espanhol, e os avançados Jara (paraguai) e Miralles.

O Salamanca possui um «team» considerado menos forte, mas ora empenhado na tarefa de retomar a sua posição entre os «grandes». Os jogos que vem realizar no Porto e em Lisboa poderão servir-lhe de pedra de toque para aquilatar, frente a equipas categorizadas, das suas reais possibilidades de momento e quanto ao futuro.

Não há dúvida, que a tabela portuguesa de pontuação, fornece-nos apontamentos muito curiosos. É, portanto, através daquele trabalho que podemos catalogar as marcas do atletismo português, aquele que, de momento, nos interessa.

Para não alongarmos demasiado a catalogação, tanto mais que há repetições de nomes, isto é, o mesmo atleta tem marcas em várias disciplinas, vamos apenas indicar, num quadro, as vinte e cinco melhores marcas de sempre, do atletismo português, as que consideramos dentro de um plano internacional.

É claro que, para além deste mapa, na catalogação destas marcas, começam a aparecer mais nomes, isto é, já não há tantas repetições, o que quer dizer que a «élite» da modalidade não vai além de uma quinzena de atletas.

Anotemos, porém, alguns deles: José Rocha (Sp.), 300 m — 34,1 s. (882); Armando Aldegalaga (Sp.), 10 000 m — 30 m. 31 s. (881); Manuel Oliveira (Sp.) 1000 m — 2 m. 26 s. (879); Pedro de Almeida (Sp.), Comprimento — 7,22 m. (879); Natalino de Almeida (Sp.), 2000 m — 5 m. 21,6 s. (877); Joaquim Ferreira (Sp.), 3000 obst. — 9 m. 1,4 s. (877); Pedro de Almeida (Sp.), 110 m. barr. — 14,6 s. (877); Valentim Baptista (Sp.), 500 m — 1 m. 4,1 s. (876); Carlos Tavares (Bf.), 800 m

Atletas italianos e alemães em despique com os portugueses

É já hoje, à noite, que, no Estádio Alvalade, a Federação Portuguesa de Atletismo organiza o «Torneio Internacional (Masculino e Feminino)», com a participação de alguns atletas italianos e alemães campeões dos seus países.

Assim, estão já asseguradas as presenças dos seguintes atletas:

OTTOLINA (Itália), 100 m, 10,4 s.; e 200 m, 20,6 s.
BIANCHI (Itália), 800 m, 1 m. 49,4 s.
AMBU (Itália), 5000 m, 13 m. 57,6 s.
GATTI (Itália), Triplo-salto, 15,26 m.
WILKE (Alemanha), 100 m, 10,4 s.; e 200 m, 21 s.
BALKE (Alemanha), 800 m, 1 m. 49,3 s.
BUETTIG (Alemanha), 5000 m, 14 m. 13,4 s.
E. Garcia, as atletas.
RENATE BALKE (Alemanha), 100 m, 12 s.; e 50 m. barr., 10,9 s.
KACIN FRISCH (Alemanha), 100 m, 11,9 s.

O programa está já elaborado, e foi estabelecido da seguinte maneira:

21 e 30 — 100 m e vara.
21 e 30 — 100 m (masculinos).
22 horas — 80 m. barr. (senhoras).
22 e 20 — 200 m (masculinos).
22 e 30 — Triplo e 1000 metros.
22 e 45 — 5000 metros.
23 horas — Comprimento (senhoras) e 400 metros.
23 15 — 200 metros (senhoras).

Os atletas portugueses convidados pela Federação para competirem com os estrangeiros são os seguintes: Pedro Matos, Fonseca e Silva, Mário Pardo, Neves da Silva, Mena Antunes, Carlos Tavares, Eleutério Matias, João Dias, Valentim Baptista, Augusto Lourenço, José Pina, Alvaro Mendes, Armando Aldegalaga, Oscar Silva, Amílcar Peres, José Nogueira, Manuel Oliveira, Manuel de Almeida, Quinzaz Pereira, Ma-

O Belenenses em Espanha

A representação do Belenenses, que se encontra em Espanha, onde tem sido cumulada de gentilezas, chegou ontem de manhã a Gijón. Amanhã, às 20 horas, o Belenenses defronta o Real Gijón, estando o encontro a suscitar o maior interesse entre os desportistas locais. Os jogadores portugueses efectuarão, ontem, um treino e continuam confiantes em ressarir-se das duas derrotas sofridas em Elche, as quais, todos o reconhecem, foram grandemente influenciadas pela falta de sorte.

Aguarda-se que o treinador Jorge Vieira introduza para o encontro de amanhã algumas alterações na equipa, com a ideia primordial de lhe resultar mais objectividade no ataque.

Manuel Lopes, Maximiano Pinheiro, Manuel Santos, José Henriques, José Piedade, Carlos Sousa, Joaquim Lopes Oliveira e Silva, Guárra Alves, Albergaria Costa, Julio Fernandes, José Tadeu, Rogério Soromenho, Joaquim Caniços, Pedro Madeira e Helder Valente.

Para competir com as raparigas alemãs e italianas foram indicadas: Lúcia Faria, Franceline Anacleto, Eulália Mendes, Ruth Lara, Maria Manuela Simões, Maria do Céu Azevedo, Maria de Lourdes Henriques, Adélia Paulino, Mercedes Baltasar, Célia Ezequiel.

Ao organizar esta sessão de atletismo, a F. P. A. teve em vista proporcionar ao público desportivo da capital um espectáculo da melhor var a e aos atletas portugueses uma competição de bom nível, com vista à obtenção de marcas significativas.

Em poucas linhas

● O Córdova treinou-se on em no Estádio José de Alvalade. Constituem a sua representação: Raniel Moron, dirigente; Eduardo Tiomat, treinador, e os jogadores Reina, Garcia, Simonet, Navarro, Alvarito, Lopez, Marti, Costa Moya, Jara, Grigo, Juanni, Martinez, Rubens e Cabrera. Os espanhóis mostram-se confiantes, embora reconheçam sensíveis progressos ao futebol português.

● A equipa do Vitória de Guimarães foi convidada a substituir o Pontevedra no Torneio «Concepción Arenal», o qual em El Ferrol se disputa nos dias 27 e 29 do corrente. No próximo domingo, defronta o Desportivo da Corunha.

● Como a Académica, em ambiente de rigoroso sigilo, decidiu impugnar a transferência de Oliveira Duarte para o Sporting, a Federação Portuguesa de Futebol aprecia o assunto em reunião a efectuar esta tarde. A direcção do Sporting, no entanto, confia em que as entidades superiores reconheçam sem esforço a legalidade da referida transferência.

● Marques, ex-júnior do Varzim e considerado elemento dos mais promissores, ingressou no Benfica, tendo assinado ontem o respectivo contrato.

● Esta noite efectua-se a reunião na F. P. F. a fim de assentar definitivamente nos planos de preparação da equipa nacional, com vista ao prosseguimento dos jogos para o Campeonato do Mundo. Já se encontram em Lisboa o seleccionador Manuel da Luz Afonso e o treinador Otto Glörm.

● O Vitória de Guimarães foi convidado, também, para tomar parte num torneio em Melilla, o qual se realiza nos dias 6 e 7 de Setembro próximo, mas declina o convite por motivo do «Nacional». Regressariam de Melilla no dia 9 e três dias depois teriam de defrontar o Vitória de Setúbal.

As 25 melhores marcas de sempre no atletismo português

— 1 m. 53,1 s. (875); Miguel Jesus (Sp.), 800 m — 1 m. 53,2 s. (871); António Faria (Bf.), 200 m — 21,7 s. (872); Manuel Marques (Sp.), 5000 m — 14 m. 36 s. (871) e, Faria Rodrigues (U.), Comprimento — 7,15 m. (876).

Verifica-se, assim, que o grande atleta português de todos os tem-

pos, é, sem dúvida, Manuel Oliveira, do Sporting. Nas primeiras vinte e cinco marcas, cinco são dele; e depois, em igualdade — Rocha e Fernandes, também, do Sporting, com três cada um. Registe-se, por fim, que entre a camada da vanguarda, está um homem de Moçambique — José Magalhães.

1. Manuel Oliveira (Sp.), 3000 obst. — 8 m. 36,2 (948)
2. Manuel Oliveira (Sp.), 5000 m — 14 m. 6/10 (943)
3. Manuel Oliveira (Sp.), 3000 m — 8 m. 5,8 s. (940)
4. Pedro de Almeida (Sp.), Comprimento — 7,62 m. (937)
5. Valentim Baptista (Sp.), 800 m — 1 m. 49,8 s. (924)
6. José Rocha (Sp.), 200 m — 21,2 s. (921)
7. Esteves Costa (U.), Comprimento — 7,48 m. (917)
8. Manuel Oliveira (Sp.), 2000 m — 5 m. 14,6 s. (915)
9. Manuel Faria (Sp.), 5000 m — 14 m. 18,4 s. (906)
10. Manuel Oliveira (Sp.), 1500 m — 3 m. 48,8 s. (905)
11. Valentim Baptista (Sp.), 400 m — 47,9 s. (902)
12. José Magalhães (F. L. M.), 200 m — 21,4 s. (901)
13. Rui Ramos (Bel.), Triplo — 15,54 m. (899)
14. José Rocha (Sp.), 400 m — 48 s. (898)
15. Alvaro Dias (Sp.), Comprimento — 7,34 m. (897)
16. Júlio Fernandes (Sp.), Comprimento — 7,31 m. (893)
17. Eduardo Albuquerque (Bf.), Martelo — 58,71 m. (892)
18. Júlio Fernandes (Sp.), Altura — 1,98 m. (892)
19. José Rocha (Sp.), 100 m — 10,5 s. (892)
20. Júlio Fernandes (Sp.), Triplo — 15,41 m. (890)
21. Hélio Duarte (Bf.), 1500 m — 3 m. 51,3 s. (886)
22. Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m — 1 m. 52,4 (885)
23. Rogério Soromenho (Bf.), Comprimento — 7,26 m. (885)
24. Manuel Goulão (Sp.), Disco — 50,05 m. (885)
25. Jorge Soares (U.), 200 m — 21,6 s. (882)



O BENFICA NO VALIOSO «TROFÉU CARRANZA» — Seguiu esta manhã para Espanha, a fim de, pela terceira vez, disputar o valioso «Troféu Ramon Carranza», a equipa do Benfica, que pernita hoje em Sevilha, de onde parte amanhã para Cádiz. Nesta cidade defronta, no sábado, o Bétis. No importante torneio tomam parte ainda as equipas do Saragoça e do Flamengo. Os campeões portugueses, que já uma vez conquistaram o famoso troféu, viajam no autocarro do seu clube. Na gravura: dirigentes, técnicos e jogadores benfiquistas, respirando optimismo e confiança, quando esta manhã se aprestavam para o embarque. Cádiz — e toda a Espanha — vive momentos de inusitada expectativa, atendendo á categoria das equipas que vão disputar o torneio. Conseguirão os portugueses do Benfica ou os brasileiros do Flamengo levar de vencida os temíveis adversários espanhóis?

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Os nadadores de Lisboa dominaram os do Porto e Coimbra no decorrer dos «Nacionais»

A piscina municipal de Braga acaba de ser teatro da 2.ª fase (nacional) do 21.º campeonato nacional de natação. Foi, na verdade, uma boa jornada de propaganda da modalidade, dada a maneira como os concorrentes — cerca de uma trintena de Lisboa, Porto e Coimbra — se entregaram á luta, embora os «tempos» anotados só em duas das provas fossem superiores aos registados no «ditital» de Lisboa.

A supremacia dos lisboetas em relação aos do Porto e Coimbra foi notória e daí os despiques não terem sido tão renhidos como os travados na piscina de Algés. Isto pode justificar a modestia das marcas verificadas em Braga.

Os resultados das provas de 1.ª categoria: 100 metros costas — 1.º, José António Augusto, Telefones, Lisboa, 1 m 33,8 s; 2.º, Gutemberg Palha, Cimento Tejo, 1 m 50,7 s; 100 metros livres — 1.º, José António Augusto, Telefones, 1 m 15,5 s; 2.º, Custódio Barros, Lisboa & Açores, Porto, 1 m 21,8 s; 200 metros livres — 1.º, J. António Augusto, Telefones, 2 m 46,4 s; 2.º, Orlando Baidrada, Standard, 3 m 01,8 s; 100 metros bruços — 1.º, Orlando Baidrada, Standard, 1 m 26,5 s; 2.º, Fernando Raposo, Fecoviários, 1 m 33,2 s; 3X100 metros estilos — 1.º, Standard (António Rodrigues, Orlando Baidrada e José Lila), 5 m 40,5 s; 4X66 metros livres — 1.º, Standard (Manuel Donga, Orlando Baidrada, José Machado Silva e António Rodrigues), 3 m 16,7 s.

Por equipas: 1.ª Standard Elétrica (Lisboa), 29 pontos; 2.ª, Companhia dos Telefones (Lisboa), 24 p.; 3.ª, Banco Lisboa & Açores (Porto), 8 pontos.

Nas provas de 2.ª categoria apuraram-se estes resultados: 66 metros livres — 1.º, António J. Paulino, Cimento Tejo, 51,2 s; 2.º, Manuel Mota, C. R. P. Rio Mau, 54,9 s; 66 metros bruços — 1.º, Amândio Pascoal, ind., 1 m 04,5 s; 2.º, António Barros, Telefones, 1 m 05,3 s; 3X66 metros estilos — 1.º, Cimento Tejo (Alberto Pereira, José Marques e António Paulino), 3 m 04 s; 2.º, C. R. P. Rio Mau, 3 m 13,6 s; 66 metros costas — 1.º, António Rodrigues, Standard, 59,9 s; 2.º, José Vieira, ind., 1 m 05,4 s; 100 metros livres — 1.º, António Rodrigues, Standard, 1 m 16,1 s; 2.º, Manuel Correia, C. R. P. Rio Mau, 1 m 21,7 s; 4X33 metros livres — 1.º, Cimento Tejo (Joaquim V. Peniche, Raul da Silva, José L. Marques, António G. Paulino), 1 m 32,7 s; 2.º, C. R. P. Rio Mau, 1 m 37 s.

Por equipas: 1.ª, Cimento Tejo (Lisboa), 33 pontos; 2.ª, C. R. P. Rio Mau, 24 pontos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Mau (Porto), 25 p.; 3.ª, Standard Elétrica (Lisboa), 16 pontos.

Uma vitória de António Manuel no campeonato de pesca desportiva de rio

Está já apurada — e a respectiva tarefa se não é difícil —, pelo menos, trabalhosa, porque os concorrentes são sempre muitos — a classificação da 2.ª prova do 11.º campeonato nacional de pesca desportiva de rio (distrito de Lisboa). A prova decorreu há dias no Paul de Salvaterra de Magos, Valas Reais e Solfeira, com o interesse que é habitual e que permite, prova a prova, a captação de novos praticantes.

A classificação individual (até ao 10.º) ficou assim estabelecida: 1.º, António Manuel (Lisgás), 1481,71 pontos; 2.º, João David Sarano (Sacro), 1301,05 p.; 3.º, José Francisco Ucha (Europeia), 1170,71 p.; 4.º, César B. Chendo (Lisgás), 1076,71 p.; 5.º, José da Silva (Lisgás), 1060,43 p.; 6.º, Rogério Paiva Simões (P. N. P. T.), 1040,70 p.; 7.º, Jaime S. Penão (Lisgás), 1017,69 p.; 8.º, Armando Viar, 971,73 p.; 9.º, João Hipólito Silva (Lisgás), 967,15 p.; 10.º, Manuel António Campos (Europeia), 925,80 pontos. Por equipas: 1.ª, Lisgás; 2.ª, Sacro; 3.ª, Europeia.

O 23.º campeonato nacional de atletismo (2.ª fase) disputa-se, no próximo fim de semana, em Leiria

Já nos próximos sábado e domingo que, nas pistas do Estádio Municipal de Leiria, se desenrolará

LUTA LIVRE

JOSÉ LUÍS e KID MAX, grandes favoritos do Cinturão de Lisboa

O Campo Pequeno registou ontem grande êxito, na quinta jornada do Cinturão de Lisboa, torneio de luta livre que tem entusiasmado. Na sessão de ontem, o maior atractivo era o Portugal Espanha em dois contra dois. Registou-se a vitória da equipa lusitana, após magnífica luta, em que José Luís foi a principal figura. Encontraram-se ainda Kid Max e Matheus, que o primeiro venceu. Espera-se que o seu combate com José Luís seja a sensação do torneio.

Os outros combates tiveram as seguintes decisões: Gaiá e Ferrante fizeram «match» nulo e Artur Jack venceu Maruny por assentimento de espátulas. A próxima sessão realiza-se na sexta-feira, às 21 e 45 horas.

Sporting-Belenenses

na 1.ª jornada do Regional de Basquetebol da 1.ª Divisão

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa realizou-se, ontem, á noite, o sorteo dos jogos do Campeonato da 1.ª Divisão, ao qual concorrerão: Algos, Nacional, Oriental, C.D.U.L., Sporting, Benfica, Sacavenense e Belenenses.

O torneio inicia-se no dia 1.º de Outubro, com jornadas, ás sextas-feiras, no Pavilhão dos Desportos Luso que o Pavilhão da T. para da Ajuda (Instituto de Agronomia) estiver apto a ser utilizado (42.º) (que dentro de dois meses será inaugurado) o campeonato decorrerá naquele recinto, devido ás suas excelentes condições.

VELA

O «Nacional» de «Moths» organizado pelo Alhandra S. C.

Sob organização do Alhandra Sporting Clube, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela, realiza-se em 9, 10, 11 e 12 de Setembro próximo, num conjunto de seis regatas o 11.º Campeonato de Portugal da classe «moths».

PORTUGAL

concorre ao «Mundial» de «snipes»

LAS PALMAS, 25. — (A. N. L.) — Portugal figura entre os vinte e dois países que se inscreveram, até agora, no Campeonato do Mundo de «snipes», que se efectua em Las Palmas, nos primeiros dias de Setembro.

Além de Portugal, estão inscritos a Argentina, Cuba, o Uruguai, a Noruega, a Suécia, a Jugoslávia, a Finlândia, o Senegal, a Inglaterra, a Dinamarca, a Bélgica, a Itália, o Brasil, as Bermudas, o Japão, a França, a Turquia, o Canadá, os Estados Unidos, a Suíça e a Espanha.

O PAÇO DE ARCOS

venceu na Suíça

BASILEIA (Suíça), 25. — (A. N. L.) — A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos derrotou o R. S. de Basileia por 6-1, com 4-1 ao intervalo.

O jogo noturno foi disputado debaixo de chuva e com tempo frio, assistindo apenas trezentas pessoas.

PUGILISMO

A Taça «Portugal Nunes» começa a disputar-se hoje

Sob organização da Federação Portuguesa de Boxe, começa a disputar-se hoje, á noite, no Parque Mayer, o torneio da Taça «Portugal Nunes», que promete uma série de animadas reuniões.

Na jornada de abertura, a partir das 21 e 30, participam pugilistas do Benfica, Sporting, Rio de Janeiro e Academia Recreio Artístico, proporcionando os seguintes combates — todos em três assaltos de três minutos:

Mínimos — Adelino Amarelo (S. L. Benfica) contra António Moreira (Academia Recreio Artístico).

Meios-leves — Manuel Ribeiro (Sporting) contra Sebastião Mendes (S. L. Benfica).

Leves — Carlos Alberto (Sporting) contra Agostinho Pinheiro (S. L. Benfica).

Meios médios ligeiros — José Ribeiro (Academia Recreio Artístico) contra Carlos Anjos II (Rio de Janeiro).

Levíssimos — Vitor de Souza (S. L. Benfica).

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA-VENDA NOVA-CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Lisboa-Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Elias Garcia Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Em FATIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Os jogos da primeira jornada são os seguintes:

Nacional-Algés
Sporting-Belenenses
Oriental-Sacavenense
Benfica-C. D. U. L.

EM ALGÉS

disputam-se hoje, á noite, os «Regionais» de 400 m. estilos (ind.).

A Associação de Natação de Lisboa marcou para hoje, a partir das 21 e 30, na piscina do Sport Algés e Dafundo, os campeonatos regionais de 400 metros, estilos, individual nas categorias de aspirantes, juniores e seniores, dos dois sexos.

Estarão representados o Centro Desportivo Universitário de Lisboa, o Belenenses, o C. S. Pedrouços, o C. N. Natação e o Sport Algés e Dafundo, num total de cerca de meia centena de nadadores.

A ordem das provas é a seguinte: aspirantes femininos, juniores masculinos (em duas séries), seniores femininos, aspirantes masculinos (em duas séries), juniores femininos e seniores masculinos (em duas séries).

E de aguardar uma jornada de interesse.

FUTEBOL DE SALÃO

O Torneio Juvenil, do Oriental, entra hoje na 2.ª fase

Terminou já a primeira fase do Torneio Juvenil, de futebol de salão, promovido pelo Clube Oriental de Lisboa, nas suas instalações de Xabregas.

Para a fase final, que hoje principia, foram apurados os vencedores e os 2.º classificados de cada uma das séries, que foram: 1.ª série — Leões de S. João e Império A. C. P.; 2.ª série — C. F. «Os Jovens» e S. L. e Alcântara; 3.ª série — C. O. do Bairro Lopes e Marítimo R. Atlético; 4.ª série — Sporting Clube de Alfama e S. L. Campo de Ourique.

O programa de hoje inclui os seguintes encontros: às 20, 45, Clube O. Bairro Lopes-Marítimo R. A. de Lisboa; às 21, 25, Leões de São João-Sport Lisboa e Alcântara; às 22, 10, Sport Lisboa e C. de Ourique-Clube de Futebol Os Jovens; às 22, 45, Império A. C. P. Clube de Portugal Sporting Clube de Alfama.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13,40 horas e o regresso no domingo, dia 29, terá lugar ás 19,35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

INSTITUTO PORTUGUÊS DE CONSERVAS DE PEIXE

CONCURSO PARA ASPIRANTES

Para os devidos efeitos se anuncia que, se acha aberto, até 25 de Setembro, concurso documental e de provas práticas para preenchimento das vagas de Aspirantes do quadro do pessoal contratado do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao Director do Instituto, serão entregues no mesmo Instituto, com a indicação do nome, naturalidade, filiação, idade, residência, numero e data do respectivo Bilhete de Identidade e serão instruídos com os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade pela qual prove ser cidadão português e com menos de 35 anos de idade;
- b) Documento comprovativo de haver satisfeito as leis do recrutamento militar;
- c) Certidão de aprovação de 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente;
- d) Declaração a que se refere o artigo 3.º da lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1945, em impresso n.º 3 da Imprensa Nacional, devidamente selada e a assinatura reconhecida pelo notário;
- e) Declaração a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27.003 de 14 de Setembro de 1936, em papel selado e a assinatura reconhecida pelo notário.

Os candidatos deverão possuir robustez física para o exercício do referido cargo e ter bom comportamento moral e civil, o que provarão com documentos a apresentar oportunamente, no caso de lhes caber a nomeação.

As provas práticas realizar-se-ão em dia e hora a determinar, sendo afixado anúncio para as mesmas, oito dias após o encerramento da prova documental, no alfo do edificio deste Instituto, Av. 24 de Julho, 76 e constarão de uma prova de dactilographia, ditado e redacção de um officio.

Instituto Português de Conservas de Peixe, 25 de Agosto de 1965

O Director-Adjunto
ANTÓNIO FERREIRA DA SILVA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 33: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de jazz; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados por Marília Simão e Julio Vieitas; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «O Pagam»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Música e poesia, Manuel Tanguy; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: «O Festim de Baltasar» (Carissimi); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Música do século XX: obras de Hans Werner Henze; 19: Escritores perante a música, por Nuno Barreiros; 19 e 30: Recital, pelo pianista Adriano Jordão; 20: Transmissão do Aarhus Stadium, na Dinamarca, do relato do desafio de futebol Aarhus-Vitória de Setúbal, por Artur Agostinho; 22: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 15: Música sinfónica, de Ricardo Strauss; 22 e 38: Tre

chos de óperas; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Concerto n.º 19, em fá maior» (Mozart); 23 e 32: Canções de Scarlati; 23 e 42: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia n.º 4, em mi maior», «Romantica» (Bruckner); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasia; 18 e 15: Canções românticas; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Robbiallye; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Progra-

ma Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritos; 21 e 64: 22 e 15: Programa à Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Isto é jazz; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma orquestra; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Ritos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard;

20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas música; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Solos de piano; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estações do Porto — As 18: Vozes europeias; 18.15: Noticiário regional; boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações, recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (84371).

ALVALADE — Lidia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-E (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitania, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 1-5 (362350).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 44-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 1-5 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbados), 21-A (832580).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, à Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar, 112 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PAIHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariuz, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-723895).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Moraes Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44493).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telef. 729456 e 713134

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA

LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. De (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas 461553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538321
Gazcilda dom e ferriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judicaria 735380
Maritima 325450
Internacional 362721
Viação e Trânsito 47205
G. N. R. (área rural) 36865

SACDE

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O pistoleiro relampagoso» (12 anos).

AMADORA — «Recreios Desportivos» — As 21 e 15: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clarel** — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — (Estefânia) — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P da Igreja, 13-A

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau» (desenhos animados); 20 e 10, História de...; 20 e 25, Concurso da Revista TV; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 28, Agenda da Praça; 21 e 30, Dicionário (letra Q); 21 e 55, Reportagem do exterior; 24, Telejornal — últimas notícias; 0 e 05, Meditação; 0 e 07, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes dos Céus — série juvenil; 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Crónica — «Isto é Lisboa»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, No Mundo da Arte; 21 e 55, Reportagem do exterior; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24, Meditação; 0 e 04, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado

	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	672\$00	671\$00	672\$00
Cons. 3 % T. 10	737\$00	736\$00	738\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	860\$00	855\$00	860\$00
Centenários 4 % 1940..	1.980\$00	1.980\$00	1.985\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215\$00	1.250\$00
Externo 1.ª série car.	1.260\$00	1.250\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280\$00	1.300\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.290\$00	1.310\$00
Caut. 3.ª série a/j	—	300\$00	301\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	450\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 %	101\$00	101\$00	105\$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	890\$00	880\$00	890\$00
Gás. Elect. 4 %	—	800\$00	870\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	910\$00
Gás. Elect. 5 %	965\$00	960\$00	965\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	85\$00	86\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	80\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	94\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	915\$00	955\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.011\$00	1.015\$00
Metropolitano	1.015\$00	1.011\$00	1.015\$00

Ações

Bancos

Alentejo	—	6.200\$00	7.000\$00
Angola	—	1.430\$00	1.170\$00
Espírito Santo	—	10.700\$00	10.900\$00
Lisboa & Açores	—	2.050\$00	3.000\$00
Portugal	—	1.810\$00	—
Ultramarino	870\$00	865\$00	872\$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.110\$00
Totta Aliança	—	4.350\$00	1.500\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	312\$00	—
Sagres	—	—	2.000\$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag. Cassequei	—	660\$00	670\$00
Ag. das Neves	—	—	150\$00
Agricultura Colonial	—	—	150\$00
Açúcar de Angola	—	—	825\$00
Boror	—	110\$00	150\$00
Cabinda	—	17\$00	—
Cadá	—	1.520\$00	1.970\$00
Col. do Buzi	—	67\$00	68\$00
Ilha do Príncipe	—	250\$00	—
Incomati	—	900\$00	980\$00
Mocambique	66\$00	66\$00	67\$00
Zambézia	—	118\$00	138\$00
Diamantes	502\$00	502\$00	502\$00
Lobito	550\$00	550\$00	550\$00

Companhias diversas

Cimentos Fejo	—	1.120\$00	1.200\$00
Cimentos Leiria	—	890\$00	—
Industria Alcança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	1.100\$00	1.200\$00
Nac. de Navegação	935\$00	—	935\$00
Co. de Navegação	510\$00	535\$00	550\$00
Port. de Celulose	—	4.850\$00	5.000\$00
Port. de Pesca	—	925\$00	—
Port. de Tabacos	216\$50	216\$00	217\$00
Tabacos de Portugal	—	850\$00	900\$00
Termoelectrica	—	1.610\$00	1.650\$00
Petroquímica	—	3.865\$00	3.900\$00

Aguas Electricidade e Gas

e Gas			
Aguaa Lisboa 1934	—	520\$00	530\$00
Aguaa Lisboa 1936	—	490\$00	—
Eleet das Beiras	—	1.760\$00	—
Gas e Electricidade	415\$00	115\$00	416\$00
H Alto Alentejo	201\$50	201\$50	205\$00
H E Cavad.	1.205\$00	1.201\$00	1.210\$00
H E Zêzere	1.385\$00	1.385\$00	1.365\$00
Nac de Electricidade	—	—	1.490\$00
União Electrica Port.	195\$00	194\$50	195\$00
H Douro	1.205\$00	1.201\$00	1.210\$00
H E S	—	—	—
Saco	—	5.700\$00	5.750\$00
F Invest Atlântico	—	141\$30	145\$50

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE O ASSALTO AO TREM PAGADOR — no IMPÉRIO



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
Um filme gigante
de 70 mm. em
superpanorama

ASSALTO AO FORTE

com Lex Barker — Pierre Brice
e Rik Battaglia



As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

6.ª SEMANA
Sensacional
reposição

AGENTE SECRETO 007

com Sean Connery e Ursula Andress



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

O filme de gargalha-
das, em technicolor

O REI DO LAÇO

com Jerry Lewis e Dean Martin

Uma farça às histórias do Oeste ame-
ricano



As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30

Um espectáculo
fabuloso
em Vistavision
e Technicolor
(M. 12 anos)

AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM

com Cornel Wilde — Debra Paget
John Derek

— Ar Condicionado —



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

ULTIMO DIA
2.ª SEMANA
Um filme bulçoso
e provocante, re-
cheado das mais belas canções!

DIABRURAS DE JANE

— Technicolor —

com Doris Day e Howard Keel

A história de uma gabarola que resol-
via a tiro os problemas do amor!
AR CONDICIONADO



As 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de amor
e aventura

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

com Gregory Peck — Anthony Quinn



Tel. 327493
FERRACO
As 21.15
(M. 17 anos)

FEBRE DE VIVER

UM NOVO AL CAPONE

Amanhã: TODOS CONTRA MIM

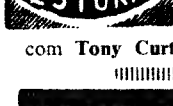
BATALHÃO SUICIDA



As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)

20 QUILOS
DE SARILHOS

com Tony Curtis — Claire Wilcox



OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45. «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 15 e às 23 horas:
«Desculpe-se o mate» (12 anos).
ABC — As 21 e às 23 horas «Dá-
lhe agora» (17 anos).
AVENIDA — As 22. «Sim, quero»
(17 anos)

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30. «A velha
casa sombria» (17 anos).
CINEARTE — As 15 e às 21: «As
duas viúvas do sr. Valmont» (17
anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «O ba-
talhão suicida» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e às 21: «So-
doma e Gomorra» (17 anos).
JARDIM — As 15 e às 21: «Em-
préstimo o teu marido» (17
anos).
PARIS — As 15 e às 21: Especia-
lista de senhoras» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21:
«O sr. Hobbs vai de férias» (12
anos).
ROYAL — As 15 e às 21: «O ho-
mem do rio» (12 anos).
REN — As 21: «A sombra de um
ameaça» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14 e às 19:
«Arrepi-me todo» (17 anos).



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)

Estreia do sensacio-
nal filme brasileiro

O ASSALTO AO TREM PAGADOR

As 15.15 — ULTIMA SESSÃO:
O SENHOR QUE SE SEGUE (Adultos)



As 15.30, 18.30
e 21.45

2.ª SEMANA
(Adultos)

BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS

com Joan Fontaine — Burt Lancaster

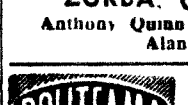


As 15.15 e 21.30
(Adultos)

13.ª SEMANA

ZORBA, O GREGO

Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30

Grandiosa revelação
de um novo mundo
de mistério

TEMPESTADE SOBRE CEILÃO

com Lex Barker e Magali Noel
Apaixonante história de uma perigosa
aventura que desvenda uma traição con-
jugal.

Scope-Col (M. 17 anos)



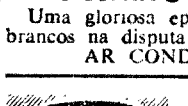
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Lex Barker, Dalilah
Lavi e Pierre Brice

no espectacular filme em Technicolor
e Superpanorama de 70 mm.

ASSALTO AO FORTE

Uma gloriosa epopeia entre índios e
brancos na disputa dos seus princípios.
AR CONDICIONADO



As 15.15 e às 18.15
(p. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Notável presença do
cinema nacional

com a nova obra do produtor
Manuel Queirós

RAPAZES DE TAXIS

com António Calvário, Leônia Mendes
e Tony de Matos

Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



As 21 horas
(M. 12 anos)

QUERIDA BRIGITTE
O DEMÓNIO DOS MARES

Ar condicionado

com Walter Chiari — Ugo Tognazzi



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

E AGORA TU
MINHA FLOR

NOITES DE RASPUTINE



As 21.30 h.
(M. 17 anos)

OS HERÓIS
NÃO MORREM

UMA PARISIENSE

FOI ADIADO

o festival anunciado

para amanhã em Lagos

O espectáculo do 2.º Festival do Al-
garve anunciado para amanhã, em La-
gos, no qual participava a companhia
de Jacinto Ramos, foi adiado para data
a indicar oportunamente, por motivos
alheios à organização.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O Congresso da Vinha e do Vinho

(Continuação da pagina central)
for em Outubro de 1938. Pela se-
gunda vez também na base em
Lisboa, a Sessão Plenária de um
«Comité», dependente igualmente
do O.I.V., formado por todos os
países aderentes e que reúne, pelo
menos, uma vez por ano. Esta ses-
são, que é a 45.ª, está marcada para
o dia 7 a partir das 9 horas, havendo
sessões de trabalho de manhã e
de tarde.

A nossa candidatura para organi-
zarmos o Congresso foi apresenta-
da em 1960 — quando secretário de
Estado da Agricultura o sr. en-
genheiro Carlos — e a que foi apro-
vada no Congresso efectuado em
1962. Estes congressos real-
izam-se de três em três anos e in-
tegram-se no âmbito de acção e do
programa do O.I.V., no qual o nos-
so País está representado pelo sr.
eng.º Amândio Barbeiro Galhano.
O Congresso é organizado pelo
Governo português através da se-
cretaria de Estado da Agricultura
que, portanto, tem como objecto
e dois comissários adjuntos, car-
gos que são desempenhados, respectiva-
mente, pelos srs. eng.º Santos e
Castro e Virgílio Dantas e do sr. San-
tos Matos.

Os congressistas dividem-se em
membros aderentes, participantes
e acompanhantes. Entre os primei-
ros, que podem tomar parte nas
discussões e têm direito a voto,
contam-se os membros do «Comité»
do O.I.V.; os delegados oficiais
dos Governos representados no
Congresso; os representantes dos
Organismos Internacionais em re-
lação com o O.I.V.; e convidados
por este organismo; os represen-
tantes das Universidades, Faculda-
des, Academias, Institutos, Escolas,
estações de pesquisas, associações
em questões vitivinícolas e que ten-
ham enviado a sua adesão ao
comissário geral. Cada um destes
organismos tem direito a dois re-
presentantes, nomeadamente desig-
nados, cabendo a um deles ser o
seu porta-voz. Gozam ainda dos
mesmos direitos os representantes
das Associações, Sindicatos e todos
os outros organismos profissionais
regularmente constituídos, que se
ocupem de questões relativas à vi-
nha e aos seus produtos.

Os membros participantes, que
não têm direito a voto, são as pes-
soas que se inscrevem a título indi-
vidual, e acompanhantes aqueles
que se inscrevem a título de um
membro aderente ou participante.
Podem assistir às sessões, sem no-
 entanto intervirem nas discussões
ou tomar parte nas votações.

A língua oficial do Congresso é
o francês, mas o secretariado asse-
gura a interpretação simultânea
em português, francês e alemão.

O numero de congressistas es-
trangeiros é de cerca de duzentos
e de setenta os acompanhantes. Os
portugueses são cerca de noventa.

FRIGORÍFICOS

desde
2.650,00

NO GRANDE SALÃO
Exclusivos Eléctricos Sida.

NA FEIRA POPULAR
DE LISBOA

POR CADA 100.00 DE COMPRAS
UMA SENHA BRINDADA PARA
TAUNUS 17M SUPER

E PARA A RESTAURANTE DO VALE
DAS COMPRAS QUE EFECTUAREM
ATE 50.000,00

Além das sessões de trabalho, ha-
verá programas de lazer aos mem-
bros acompanhantes e ainda uma
visita de estudo a diversas pedreiras
vitícolas para a qual se podem ins-
crever todos os congressistas e
acompanhantes.

Todas as sessões de trabalhos
se realizam no Instituto Superior
Técnico.

A reunião de hoje começa às
10 e 30 e foi presidida pelo eng.
Fernando Santos e Castro, ladeado
pelos srs. eng.º Virgílio Dantas, di-

rector do S.N.V., e eng.º Amândio
Galhano, delegado permanente do
O.I.V. O sr. eng.º Santos e Castro
saudou os jornalistas portu-
gueses e estrangeiros, e referiu-se às va-
tagens do Congresso e da sua re-
alização em Portugal. Em seguida,
leu a conhecer o vasto programa
de trabalhos do Congresso. Antes
da sua abertura solene, haverá, na
vespera, sessões a: 9 e às 15 horas,
da assembleia geral do office In-
ternacional de la Vinne et du Vin,
no Instituto Superior Técnico.



RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL

P. do Azeite, 3-B — Tel. 720672

COZINHA REGIONAL
SERVE-SE BANQUETES
— F —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurant
arameiro

Trav. 5.º And. 21
(Restauradores)
LISBOA

Apartado às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira

ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA

Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

DIARIAMENTE SERVIÇOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO

Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Beina) — Tel. 778095

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
• BACALHAU

(AR CONDICIONADO)

R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

Restaurante A CAVE

COSTA DE CAPARICA

SERVIÇO DE RESTAURANTE
• CERVEJARIA • MARISCOS
• CHURRASCOS

VINHOS ESPECIAIS DA REGIÃO
E VERDE DA CASA

TELEFONE 2400889

澳門酒家

AUTENTICA
COZINHA CHINESA

Vaca à Mongol 26\$00
Chao Min ... 25\$00

Restaurante MACAU

RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26 TEL. 588 88

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL

Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO 105
Telef. 369495

COME-SE BEM

ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHA
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA

Bacalhau à Zé do Barro
Aberto até às 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

LONDRES

P. DE LONDRES — Telef. 720242

AMANHA

Filetes de Pescada Orly
Dobrada à moda do Porto

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211

SALAS RESERVADAS
PARA LANCHES DE
CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO CARIOCA

AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

CAMÕES... O MAIOR

RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR

PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

O navio-escola «Sagres» entra amanhã em Leixões

De regresso do Brasil, onde representou a Armada portuguesa nas comemorações do IV centenário da Fundação da cidade do Rio de Janeiro, entra amanhã em Leixões o navio-escola «Sagres», que ali permanecerá até ao dia 30.

O «Sagres», que desloca cerca de 2000 toneladas é comandado pelo capitão-tenente Henrique Afonso da Silva Horta. Traz a bordo 16 oficiais, 45 cadetes, 19 sargentos e 191 praças, no total de 271 homens.

Está organizado um programa de recepções, de que constam várias visitas de estudo, reuniões, danças, passeios turísticos, etc.

O 90.º aniversário dos Bombeiros

Voluntários do Porto

Com o hasteamento das bandeiras nacional, da Associação e dos Socorros a Náufragos, na fronteira do quartel, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto iniciou, hoje, as comemorações do 90.º aniversário da sua Fundação.

As cerimónias prosseguem esta noite, às 22 horas, com uma recepção aos B. V. Portuenses, seguindo-se uma visita de cumprimentos às redacções dos jornais diários.

Os actos comemorativos continuam no próximo domingo.

Reaparecimento da Escola do T. E. P.

No próximo domingo, estreará-se, no Teatro de Bolso, a peça «O Avançado Centro Morreu ao Amanhecer», de Agostinho Cruz.

Esta peça marca o reaparecimento da Escola do T. E. P., na medida em que é interpretada pelos alunos daquela escola. A encenação está a cargo de Monteiro de Meireles.

Conferência na Associação dos Jornalistas

O sr. dr. Manuel Luciano da Silva há anos radicado nos Estados Unidos, profere, esta noite, às 21 e 30, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, uma conferência subordinada ao título: «A Pêra de Dighton e a descoberta da América pelos navegadores portugueses».

A conferência será ilustrada com diapositivos a cores e por um pequeno filme.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «Escape livre» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O adeus das armas» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A seta do Texas» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A ilha dos amores» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Armas de vingança» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O tempo do elefante branco» e «Thel rodolte e torrida» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Mohawk» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «O pirata do Porto Belo» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «Escape livre» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «A seta do Texas» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A ilha dos amores» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Armas de vingança» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Adeus às armas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os três estorcos na volta ao Mundo» e «Assalto ao cofre» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Mohawk» (12 anos).

Johnson chorou com o relato de um soldado

WASHINGTON, 25 — (R.) — O presidente Johnson, chorou, por causa do relato de um soldado, num campo de prisioneiros do Vietnã, que foi por uma soldado americano.

Palando numa cerimónia que se realizou a noite passada na Casa Branca, Johnson declarou: «Desejo que saibam que o nosso presidente chorou esta manhã, quando leu o que um rapaz de El Paso narrou, um rapaz chamado Camacho, que fugiu de um campo de prisioneiros do Vietnã».

O presidente referia-se ao sargento Isaac Camacho, que descreveu a um jornalista, após dele ter fugido.

Nova manifestação em Seul

SEUL, 25 — (R.) — No quinto dia de manifestações violentas contra o tratado de normalização de relações entre a Coreia e o Japão, oito mil estudantes lutaram esta manhã, nas ruas de Seul, contra 400 soldados.

Desta vez, aderiram aos estudantes mais 700 universitários. Os soldados utilizaram gases lacrimogêneos e carregaram a retançada.

tava sob a ameaça da total paralisação das suas engrenagens. Esta ameaça teve um começo de execução no final de 1964, em seguida à eleição do presidente Johnson, quando foi preciso recorrer a inimagináveis manobras para eleger a mesa e preencher os lugares vazados de diversos organismos acabando por ser adida a sessão «sine die», depois do encerramento do debate na generalidade a fim de evitar que se procedesse a votação.

Dpois disso diversos países não alinhados envidaram persistentes esforços para fazer sair a O. N. U. do atoleiro em que caíra. Para tanto se procurou uma fórmula de compromisso sendo a mais aventada a de que os Estados membros da Organização dariam uma contribuição voluntária para o seu orçamento ajudando-a a vencer a crise em que se debatia, a qual, em parte, resultava das despesas com a operação dos embaixadores azuis no Congo. O Governo soviético recusou-se, porém, a assumir previamente um tal compromisso e o Governo francês não respondeu às diligências que fizeram junto dele. Com a próxima reunião da assembleia geral

Foi posto em liberdade o suspeito autor do roubo em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 25. — A G. N. R. desta localidade continua a desenvolver esforços para descobrir e prender o autor o autor do roubo de 226 contos, de que foi vítima um proprietário da região, através de um filho menor.

O apel da malta, assim é conhecido Manuel Teófilo, que estava detido há alguns dias, como suspeito de participação no roubo, foi ontem posto em liberdade, ao fim da tarde, dado que expirou o tempo legal para detenção sem culpa formada.

Continuam, no entanto, em Pinhal Novo, a correr insistentes rumores de que aquele indivíduo está de facto implicado no caso.

Créditos especiais para Angola no valor de 23 220 contos

Uma portaria do Ministério do Ultramar abriu os seguintes créditos especiais para a província de Angola:

Um de 2 250 000\$00, a inscrever em adicional à tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província, do corrente ano, para satisfação das despesas com a deslocação dos representantes municipais e do Conselho Legislativo; um de 1 500 000\$00, a inscrever na mesma tabela, para despesas extraordinárias com a representação de Angola em espectáculos e feiras dentro e fora da província; um de 6 470 063\$13, para pagamento aos grêmios de pesca, do valor dos bens de assistência sanitária que transitaram para o Estado; um de 5 000 000\$00, para despesas com a construção e apetrechamento de novas instalações e laboratórios relativos ao 3.º ano dos Estudos Gerais Universitários; e outro de 8 000 000\$00, destinado a reforçar, com as importâncias que se indicam, as seguintes verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral daquela província: subsídios destinados a melhoramentos nas diversas localidades, conforme distribuição a fazer pelo Governo-Geral, 3 000 000\$00; equipamento de serviços e edifícios, 5 000 000\$00.

Boutique

OS ÚLTIMOS MODELOS DE VERÃO EM:

FATOS DE BANHO
VESTIDOS
TAILLEURS
BLUSAS - CAMISOLAS
ROUPÕES, ETC., ETC.

R. NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 671077

que deve começar em Setembro, era urgente resolver o problema encontrando uma solução e evitando que se repetisse o que se passou no ano findo.

Os dirigentes americanos, provavelmente influenciados pelas críticas que suscita a sua acção no Vietnã e na República Dominicana, entenderam que seria inoportuno dar pretexto para outras, o que agravaria a sua impopularidade e concorreria para que se prolongasse o bico sem saída da O. N. U. De resto os americanos não alimentam ilusões sobre as censuras que lhes serão dirigidas nos próximos debates da assembleia geral. Os delegados da União Soviética aproveitaram a oportunidade para os atacar, sem risco, e fazerem esquecer, com a virulência do seu requintado contra o imperialismo americano, a manifesta prudência de que dão provas em vários pontos do globo.

De qualquer maneira a declaração de delegado dos Estados Unidos, Goldberg, não resolveu a crise financeira da O. N. U. Disse e e que, uma vez que alguns, a União Soviética e a França, se reservam o direito de proceder como entenderem se voltar a debater-se o problema do financiamento das operações militares, o seu país reivindicava idêntico direito se as circunstâncias a isso o aconselharem. Por seu lado o delegado soviético, Morozov, declarou que o Governo de Moscovo não dará qualquer contribuição voluntária para o orçamento da O. N. U. enquanto não tiver a garantia de que o artigo 19.º da Carta não será aplicado. Nestas condições nada impede que o problema das contribuições financeiras para as operações militares seja discutido pela assembleia geral volte a ser debatido quando em Setembro aquela se reunir em sessão ordinária. — A. P.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MINEIROS SOTERRADOS

NHCATA (JAPÃO), 25 — (A.N.U.) — Há poucas esperanças de que possam ser encontrados os três homens que há 30 horas se encontram soterrados no interior de uma mina de carvão, a 800 metros de profundidade.

Entrando, as brigadas de socorro com muita a trabalhar sem descanso para chegar até junto dos sinistrados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 33; mínima: Anadia e Penhas da Saúde, 9.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 20; Faro, 25; Funchal, 22; Lisboa, 24; Penhas Douradas, 19; Portalegre, 25; Porto, 24.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14; na atmosfera, 26,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco por vezes moderado de noroeste e subida de temperatura.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 h.
Ocaso às 20 e 16

FASES DA LUA

Amãhã Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 25 — As 2 e 58 (3,9 m); 15 e 17 (4,2 m). Dia 26 — As 3 e 49 (4,1 m); 16 e 06 (4,4 m). Dia 27 — As 4 e 31 (4,2 m); 16 e 51 (4,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 25 — As 8 e 38 (1,1 m); 21 e 09 (0,8 m). Dia 26 — As 9 e 30 (0,9 m); 22 e 01 (0,7 m). Dia 27 — As 10 e 15 (0,7 m); 22 e 42 (0,6 m).

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 HORAS

10ª ÚLTIMA **TABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO** **10ª ÚLTIMA**

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

ESPECTÁCULO COM TODO O ESPLENDOR DO SÉC. XVII

Incorporado nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
D. JOSÉ ATAÍDE
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES

MESTRE BAPTISTA
MALDONADO CORTES
JOSÉ NÚNCIO
JOSÉ LUPI

FORCADOS

Amadores de Santarém (chefiados por Rhodes Sérgio)

Amadores de Montemor-o-Novo (comandados por Joaquim Capoulas)

8 — PODEROSOS E BRAVOS TOIROS — 8

De Pinto Barreiros, Manuel Coimbra, Herd.º D. Diogo Passanha, João Gregório, Cabral de Ascensão, Ribeiro Telles, Coimbra Barbosa e José Lico

Os toiros serão recolhidos a cavalo por campinos da Casa Agrícola de José Lico (de Alpiarça)

SUMPTUOSAS CORTESIAS NUM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 3 0769, 32 17 12 e 77 18 19)



As colecções de Inverno apresentadas pelos grandes costureiros de Paris

● GUY LAROCHE — uma silhueta nova, mas clássica

— Nesta estação, Guy Laroche propõe a silhueta juvenil sem se tornar chocante e mantendo a linha clássica. Lindos casacos direi-

tos, alguns com mangas «raglan», são abertos atrás a partir da cintura, outros têm uma capa que também poderá ser usada directamente sobre o vestido. As fazendas reversíveis aparecem nesta colecção. Para «tailleurs» e conjuntos os casacos são curtos e têm as saias «portefeuilles» direitas. Os vestidos são simples, ligeiramente «evasées» com cortes em flecha até abaixo, cruzados ou em parenteses. Quanto a cores, todos os tons de azeitunhos rosas, castanhos, o verde bilhar, «beiges» cinzentos e o preto e branco. Para a cabeça o «beret» holandês ou a pequena «calotte» com um laço na frente.

Por NATHALIE MONT-SERVAN

(Serviço combinado «Le Monde» «Diário de Lisboa»)

Caiu no agrado das nossas leitoras a colaboração estabelecida entre o «Diário de Lisboa» e «Le Monde» que permite ilucidá-las sobre as características das «toilettes» recentemente apresentadas pelos mais categorizados costureiros franceses.

Prosseguindo na ronda das mais afamadas casas da alta costura de Paris, damos a seguir a continuação das impressões de Nathalie Mont-Servan, com ilustrações de Louis Galindo.

pedrarias e bordados. Cores: vermelho «Castillo», pardo, verde, rosa, dourado e sobretudo o preto que Castillo classifica de insubstituível. Toda a colecção lembra a linha escolhida. Uma evolução dos vestidos-casacos resulta a silhueta mais alongada. Alguns «tailleurs» apresentam os casacos bastante compridos. Para o campo o «tailleur» reversível é, por fora, escuro, e por dentro, de cor garrida e brilhante. Rendas preciosas e tunicas chinesas de grande beleza.

● PIERRE CARDIN — regresso às polainas

A colecção de Pierre Cardin é a mais brilhante que se apresentou

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes publicamos.

Hoje — D. Maria Helena da Silva Morgado, a pintora D. Martha Henriqueta Huguenin, as meninas Ana Maria Casal Ribeiro da Silva, Teresa Paula Correia de Sousa Campos e Helena Maria Muralha Cardoso e os meninos António Carlos Pampulha e Hédio Carlos Casal Ribeiro da Silva.

Amanhã — D. Cândida Ester Gomes Nunes Ribeiro, D. Maria Alcina Teixeira e D. Maria Teresa Anjos Pereira, meninas Maria Manuela Fernandes Duarte e Isolina Alice Lima Geraldes e meninos Helder Duarte de Barros e Brito, Henrique Manuel da Silva Pereira, Henrique Manuel da Costa Pereira e Delfim Marques Ferreira.

Dia 27 — D. Maria Teresa Aguiar Mendes Raposo, D. Maria Moniz da Camara, D. Manuela Alcinda Lopes Marques de Sousa e D. Ilda Maria Mendes Barata, a menina Isabel Maria Ligeiro Teixeira e meninos Carlos Alberto Martins Correia e João Manuel Lopes Mesquita.

Dia 28 — D. Sara Maciel de Almeida e D. Corina do Espírito Santo Silva e meninas Arlete Monteiro e Ana Paula Mortinheira Saraiva Antunes.

Dia 29 — A professora D. Maria Eduarda Marques Correia de Figueiredo Pereira e dr. D. Adelaide Estrada, meninas Angela Maria Ramiro Faria e Isabel Maria do Carmo Rodrigues Ramos e menino Raul Salvador Catalão.

Dia 30 — D. Maria Alice do Amaral Frazão Marques David e D. Maria Helena Moniz Galvão Taborda Monteiro e menina Ana Paula Simões Seabra da Costa.

Dia 31 — D. Delfina Correia Mendes, D. Inês Sousa da Camara Moraes Sarmiento, actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortês e Almeida, D. Maria Luísa Monteiro de Andrade e Sousa e menina Arlete Maria de Nobrega e Sousa.

Dia 1 de Setembro — D. Maria Luísa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins, D. Atilia Gabriela Baptista de Carvalho, meninas Ana Paula Vergamota Pinto e Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro e meninos Luís Manuel da Costa Reis Borges e João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoço.



Uma rede para o cabelo

Para segurar o cabelo, enquanto se preceem aos trabalhos culinários, para manter a forma dum penteado à medida que o cabelo vai secando, depois de feita a «mise-en-plis», e também para passeios em tempo de grande ventania, a rede presta-nos bom serviço. As redes boas são, porém, muito caras e esse inconveniente só pode ser evitado se as executarmos por nossas próprias mãos. Aqui vos damos, portanto, um modelo para esse efeito. Foi executado com linha Mercer Corrente n.º 30 em malha de tule picotado, tal como se vê na gravura ampliada.

O CASAMENTO E O PROBLEMA DA IDADE

— Será a excessiva juventude um óbice ao matrimónio?
— Talvez interesse mais o nível da maturidade da mulher.

Milhares de homens e de mulheres se unem pelos sagrados laços do matrimónio todos os anos e em todas as partes do Mundo. A partir de aí, para cada um, desenrola-se uma história que pode ser de felicidade ou de desventura. Em todo o caso, quando a união remata por um malogro e, portanto, com outras consequências, talvez não fosse mau que os interessados se detivessem um pouco sobre quais teriam sido as causas fundamentais do «desaire» e, se o fizeram conscienciosamente, a maioria talvez venha a deparar com um elemento em que, provavelmente, não teriam pensado: *Um casamento fora de tempo.* Mas, postas as coisas desta maneira, seremos fatalmente conduzidos a uma pergunta que não é de tão fácil resposta como poderia parecer à primeira vista. Esta: qual a melhor idade para casar?

Um equívoco: a idade civil

A pergunta começa por não estar muito certa. Isto porque a chamada idade civil pouco adianta em muitos casos em relação à maturidade dos indivíduos. Há inúmeros adultos de 15 anos e muitas crianças de quarenta e tal...

De uma maneira geral os casamentos realizados depois dos vinte e três anos são mais estáveis. Erra, quase sempre, quem se aventura ao casamento com menos de dezoito anos — para a mulher — e vinte e dois — para o homem.

O mal do casamento precoce

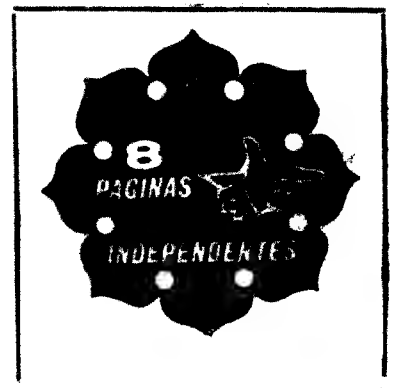
O casamento precoce peca funda-

mentalmente por impulsivo. Não se baseia geralmente no pleno e lucido acordo de duas vontades construtivas, para se fundamentar geralmente em pura atracção física. A esses conjuges falta, por via de regra, o conhecimento das pessoas e da vida, factor que os limitará fatalmente para o enfrentar das múltiplas situações que se lhes vierem a deparar.

Muitos homens ou mulheres não escolheriam aos vinte e quatro anos o par de quem gostavam aos dezoito...

A influência paterna representa igualmente, nesse caso, um passo decisivo para o desentendimento. Evidentemente que em tais idades, os indivíduos não estão ainda totalmente libertos da influência — e

(Continua na página seguinte)



VIMOS PARA SI...

O problema das unhas quebradiças, que partem quando menos se espera, é mais ou menos comum a todas nós. Embora a raíz da solução esteja numa atenta vigilância médica, é possível, com bons produtos de perfumaria, remediar esse inconveniente.



Apresentamos hoje dois desses artigos, de nomes um bocadinho rebarbativos mas de efeitos seguros. O primeiro chama-se Durh e destina-se a fazer o «tratamento de choque», isto é, deve ser aplicado todos os dias durante uma semana, tendo o cuidado de virar sempre as pontas dos dedos para baixo, para que o líquido não toque na pele. Este produto é considerado ao nível de especialidade farmacéutica, e, como tal, há que ser usado com as devidas cautelas. Ora bem, ao fim de uma semana deste tratamento (durante a qual se excluíram em absoluto todos os vernizes), já estarão as unhas em boas condições de fortaleza e resistência. Para-se com o Durh e passa a aplicar-se Gell Durh, que é uma base incolor. A camada isoladora defende as unhas da acção, por vezes corrosiva, das lacas dos vernizes e ao mesmo tempo torna-as mais duras.

Resumindo: as unhas doentes tratam-se com Durh (40\$00). Para

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DA MULHER E DA CRIANÇA



As colecções de Inverno

(Continuação da página anterior)

até agora. Este costureiro é o grande mestre da leveza. Os seus modelos de Inverno são curtos e alegres. Ele afirmou que vestiria, um dia, as pernas femininas até ao solo e cumpriu a sua predição criando umas polainas que atingem grande altura. A estas polainas chamou Cardin «ambettes». As suas meias arredadas pretas e cor de abrunhos tornam as pernas bonitas. Os casacos com golas suaves, cortes requintados na parte superior, tem, por vezes, bandas em viés e são feitos com os «tweeds» de Bernat Klein. As peles que os ornamentos chamam a atenção pela sua categoria. Para a tarde vestidos-casacos que se abotoam ao lado ou em cortes cortados com a forma de coração. Nos «tailleurs» as saias são direitas e os casacos ajustados ao corpo.

Para terminar os requintes da «toilette» assinalamos os grandes chapéus de «melusine» de forma geométrica postos direitos ao nível das sobrancelhas. São numerosos os vestidos em forma de canis para o «cocktail» e os mais interessantes caem direitos para terminar em folho. Os seus vestidos de noite são sempre estonteantes e para este Inverno criou o Pierre Cardin muito simples, de mangas compridas e em linhas vertical, diagonal ou horizontal.

● CHANEL — «tailleurs» requintados

Fiel a si própria, Chanel não se deixa influenciar pela nova moda do cosmos e, imperturbavelmente,



Casaco a 7/8 de Capucci. É de veludo de lã branco e combina-se harmoniosamente com o vestido; Castillo apresentou na sua última colecção este «tailleur» de longo casaco cor-de-mostarda; e Pierre Cardin escolheu a lã escocesa para este modelo de casaco e polainas que apresentam com um chapéu de «melusine»

continua a criar os seus famosos «tailleurs» ultrachiques.

Para este Inverno alongou as saias e tapou os joelhos por vezes devido a um jogo de panos ou de pregas sabiamente estudado. O azul-marinho continua a ser a sua

cor favorita misturado com o vermelho-framboesa. O rosa pastel e o «beige». Os seus casacos têm, de novo, as mangas fendidas bastante alto para deixarem aparecer as peles ou tecidos do forro. As suas «toilettes» de «mousseline» são vaporosas e com efeitos de «drapés».

● HUGARO — um estilo geométrico

Este costureiro é o colaborador de d'André Courrège, e os modelos, que nos mostrou num salão todo branco, são de estilo geométrico. Saias curtas «évasées», cortes requintados e efeitos de contraste obtidos pela diferença de tecidos. O calçado que acompanhou as suas criações são de Maucini, baixos e lisos a que adapta polainas. Esperemos que na próxima estação este criador de modelos adopte uma linha mais pessoal.

● ROBERT CAPUCCI — encanto e imaginação

A colecção deste costureiro é cheia de encanto e de imaginação. A linha direita que nos apresenta é longa e esguia com os seus cortes geométricos e «empiècements» valorizando o busto. Cores contrastantes em conjuntos e casacos. Ricos bordados em vestidos de grande «toilette». Casacos a sete oitavos com mangas «kimono» correspondem aos vestidos do mesmo tecido. Alguns vestidos com aligeiras aberturas nos cortes. Para «tailleurs» e conjuntos alguns pretos e brancos Capucci decretou as saias bastante curtas.

● GRES — leveza e doçura

Madame Gres, uma das últimas mulheres criadoras da moda, triunfa nos seus modelos que envolvem a mulher sem a contrafazereim. Os tecidos envolvem-na docemente. De manhã à noite as saias alongam-se do joelho ao tornozelo tornando esguia a silhueta. Para «cocktail» os casacos fendidos ou bordados. Muitos são de «lamé». Para a noite as cores são violentas. Alguns vestidos são amplos e outros estreitos alongando a silhueta. Muitos «tailleurs» curtos sendo alguns impermeáveis. Alguns modelos em branco algumas vezes aliado ao preto. Chapéus «Dandy» nos mesmos tecidos dos casacos ou dos vestidos. «Bonnets» e «toques» de pele.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

FIOS - NOVIDADES PARA VERÃO Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

Preços de Fábrica

Rua Augusta, 193-1.ª — LISBOA

Telef. 328523

O CASAMENTO E O PROBLEMA DA IDADE

(Continuação da página anterior)

quantas vezes da tutela, até económica — de seus pais. Tal situação tende a colocar os jovens em duas posições extremas: ou a rebeldia incontrolada, ou a dependência total. Ambas fatais, de resto.

Desvantagens do casamento tardio

Mas nem só o casamento precoce se torna perigoso. Paradoxalmente, também a união tardia apresenta os seus perigos e de gravidade que não pode subestimar-se. Assim, é lógico que dois indivíduos de idade não muito jovem, tenham há muito os seus hábitos formados, não se lhes apresentando muito fácil adaptar-se mutuamente depois.

Assim, a adaptação ao casamento torna-se problemática. Além de que se torna extremamente difícil a qualquer pessoa independente e bastando-se há vinte ou trinta anos, passar subitamente a fatal dependência que implica qualquer matrimónio.

A maturidade — base primeira do casamento

Essencialmente, e desde que se queira proceder dentro de uma lógica elementar, a maturidade é a base primeira sobre a qual se deve edificar o matrimónio.

Conte-se com os problemas da evolução da personalidade, com os graves óbices que representam os fenómenos de fixação — o amor ao pai ou à mãe, de retardamento — a falta de independência interior — ou de regresso psicológico a fases há muito ultrapassadas.

Ora, todos estes problemas não entraram sequer na mente da maioria dos indivíduos da casa dos 20 anos...

Não esqueçamos, evidentemente, que poucos indivíduos completam antes dos 30 anos os traços definitivos da sua personalidade. E não vamos aconselhar que alguém espere até essa idade para definir a sua vida. Mas temos verificado ser necessário que, na época do casamento, os cônjuges andem já perto dessa total maturação.

MELANIE

BOUTIQUE

VESTIDOS

PRONTO A VESTIR

Rua Saraiva de Carvalho, 16

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

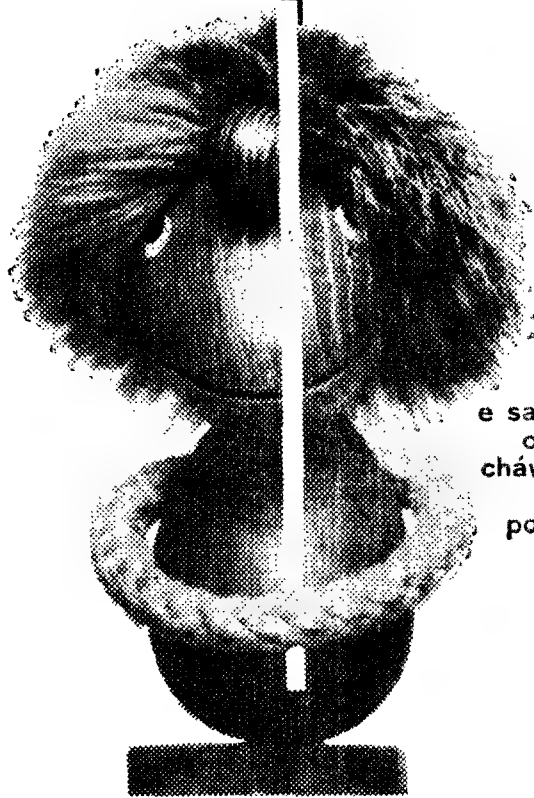
SR

sem cafeína

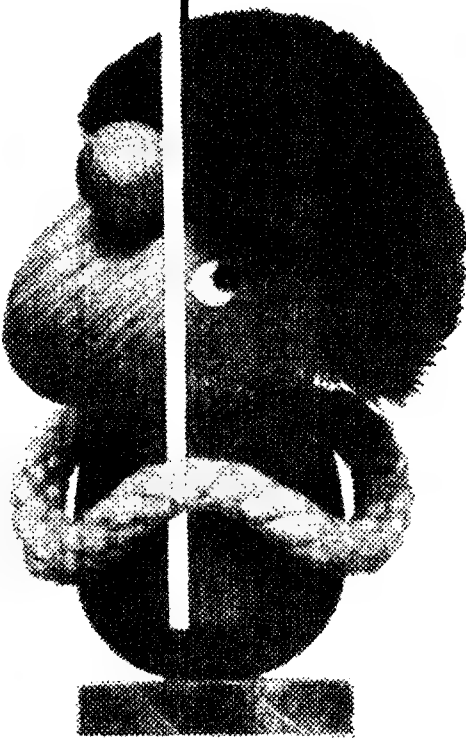
23\$50

normal

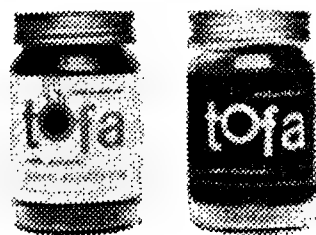
14\$00



e sabes?
oferecem
chávenas
de
porcelana



REVELANDO NUM INSTANTE O SEGREDO DE UM AROMA...



café solúvel

tofa

INSTANTANEO

Os «segredos» da dona de casa

★ Onde guardar o chá?

A luz altera a qualidade do chá. Para que se conserve melhor convém guardá-lo em recipientes de porcelana perfeitamente fechados.

★ Compre uma balança!

Em toda a casa deve haver uma balança para verificar com exactidão o peso dos géneros comprados e também para pesar os ingredientes que entram na composição dos alimentos.

★ Bom ambiente

As colchas de lã ficarão impregnadas de um agradável perfume se nelas se puserem pequenas quantidades de flores de alfazema bem repartidas.

★ O verniz das portas

As portas de madeira envelhecidas em cores claras recuperam o bom aspecto quando são lavadas com água de farelo, friccionando-se em seguida com um pedaço de camurça.

★ Cola caseira

A clara de ovo misturada com sal é excelente para colar objectos de cristal e porcelana.

★ Limpeza de poltronas

Para limpar poltronas de couro, esfregue-as com clara de ovo batida e passe-lhes, depois, um pedaço de flanela macia. Também dá excelentes resultados friccionando-as com um pouco de vaselina, esfregando-as até que não fiquem vestígios de gordura.

★ As escovas de madeira

As partes de madeira das escovas precisam de ser periodicamente polidas; para isso passe nelas um pouco de cera e friccione-as, depois, com um pedaço de pano.

★ Quanto a gravatas...

Para se retirar das gravatas manchas provocadas pela transpiração, é eficaz passar por cima da parte afectada um pouco de giz, deixando-as assim durante uma noite. Depois, deve-se riscá-las e verificar se o giz absolveu a gordura. Se ficarem alguns vestígios, repete-se a operação.

★ Cuidado!

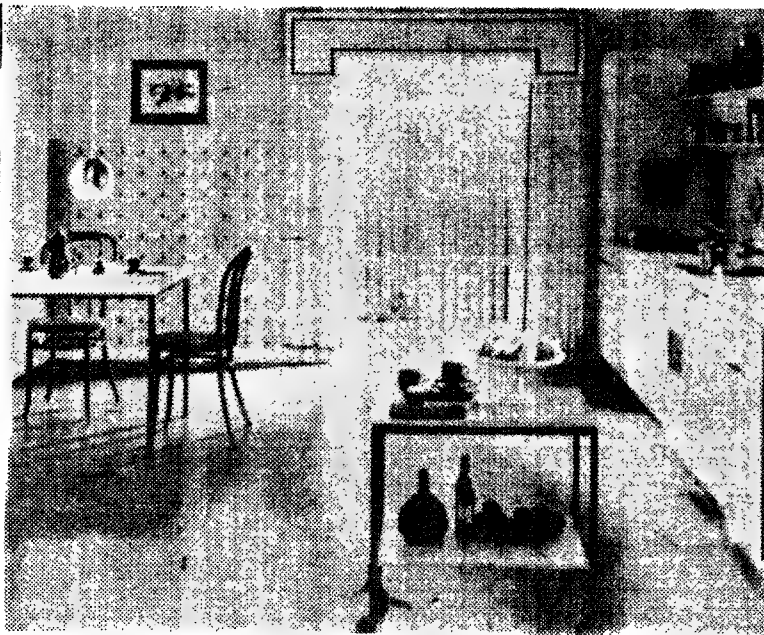
A gasolina é excelente para destruir as traças dos tapetes ou de quaisquer peças de vestuário, mas é absolutamente necessário tomar as devidas precauções quando se usar esse produto inflamável.

★ Tem quadros?

Para evitar que os quadros pintados a aguarela percam a cor devido ao efeito da luz, basta cobrir a parte externa do vidro com sulfato de quinino, que é transparente.

★ Limpeza de molduras

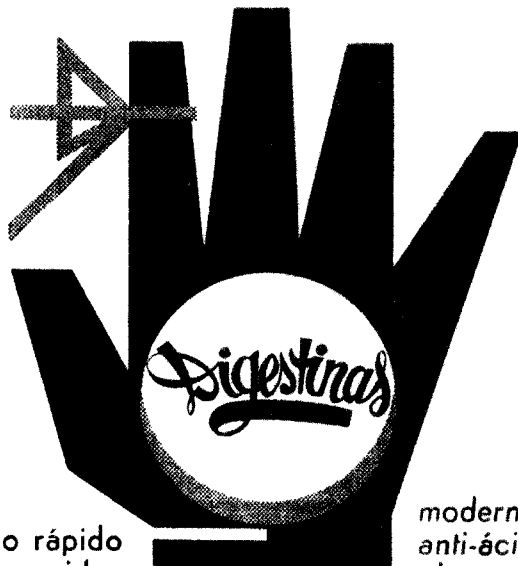
Podem limpar-se perfeitamente as molduras dos quadros com um pincel de pelos longos e macios. Mas para retirar possíveis manchas, é melhor repassá-las cuidadosamente com um pano molhado em aguarrás, de modo que não percam o brilho.



A COZINHA IDEAL

Aqui temos um modelo de cozinha ideal, clara, espaçosa, bonita, onde tudo está disposto com critério para tornar fácil a manipulação dos alimentos e onde as próprias refeições íntimas podem ser tomadas num recanto acolhedor. A mesinha rolante serve de aparador, facilitando o serviço da mesa.

**sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão**

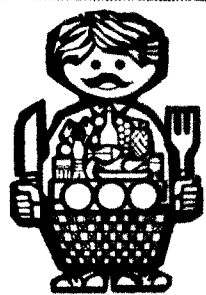


alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 pastilhas: mentol
e limão



CAIXA PEQUENA: 6500
25 pastilhas
GRANDE: 16550
100 pastilhas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10500	17550	—
Almôndegas	»	10500	17550	—
Pasta de carne	»	10500	17550	—
Carne estufada	»	12500	20500	27550
» á jardineira	»	—	14500	—
» guisada c/ feijão	»	—	14500	17550
Cozido á portuguesa	»	—	15500	—
Guisado á saloia	»	—	11500	—
Mão de vaca guisada	»	—	15500	17550
Dobrada c/ feijão	»	—	14500	—
Galinha c/ arroz	»	—	20500	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22550	—
Frango estufado	»	—	22550	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7550	15500	—	—
» » » 160 »	10550	—	—	—

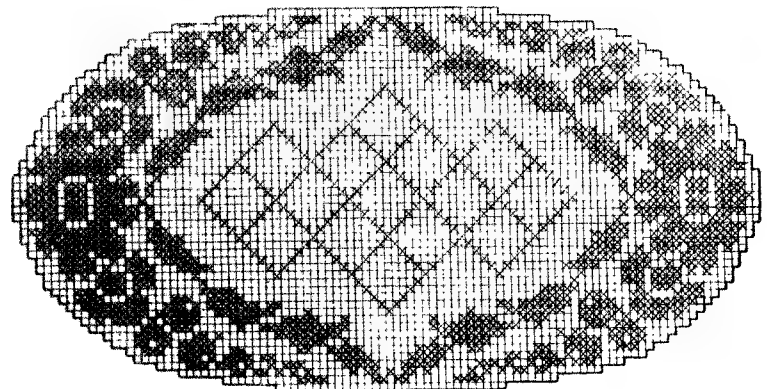
Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



DA MULHER E DA CRIANÇA



DESENHO PEDIDO PARA UM CENTRO DE MESA A EXECUTAR EM «CROCHET»



Publicamos hoje, a pedido de uma leitora, este lindo desenho para um centro de mesa com a forma oval que deve ser executado em «crochet», na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, brantea ou crua, n.º 20. Este desenho, no tamanho natural, importa em 10\$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Sopa de aletria

INGREDIENTES — 3 meadas de aletria, duas colheres, das de sopa, de Vaqueiro, duas colheres, das de sobremesa, de fariuza Maizena, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 litro de água e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Desfazem-se as meadas da aletria num tacho, leva-se a Vaqueiro ao lume e, quando estiver derretida, juntam-se os fios de aletria que se deixam alourar, tendo-se o cuidado de mexer sempre para não se queimarem. Junta-se-lhe a água, o caldo de carne Royco. Quando levantar fervura, mistura-se-lhe a Maizena desfeita numa chávena de água fria. Deixa-se ferver durante 5 minutos, tempera-se com sal e pimenta e serve-se.

Canapés

INGREDIENTES — 1 pão de forma com 1 kg, 100 g de Vaqueiro, 1 limão, 6 sardinhas de conserva, 1 tomate, 3 pepinos pequenos de conserva, uma colher, das de sopa, de salsa picada, 1 ovo cozido e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o pão de forma em fatias muito finas e depois corta-se metade dessas fatias em rectângulos e a outra metade em rodélas. Levam-se ao forno a alourar. Entretanto, prepara-se a pasta para barrar os canapés. Junta-se a raspa da casca de meio limão á Vaqueiro, o sal e a pimenta e mexe-se enérgicamente. Mistura-se a salsa picada a metade da pasta que se preparou. Deixa-se arrefecer o pão, barram-se os rectângulos com a pasta de salsa, polvilham-se com a gema de ovo cozida e picada, por cima de cada um coloca-se uma sardinha de conserva e rega-se com sumo de limão. Barram-se os canapés redondos com a pasta amarela, enfeita-se cada um com meia rodela de tomate e uma rodela de pepino de conserva cortada em forma de flor ou de estrela.

Maçãs com pão no forno

INGREDIENTES — 4 maçãs, 80 g de Vaqueiro, 4 fatias de pão, 5 colheres de açúcar e 1 decilitro de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as maçãs e tira-se-lhes a parte central que tem os caroços. Barram-se as fatias de pão, dos dois lados, com a Vaqueiro e colocam-se no fundo de um prato que possa ir ao forno. Sobre cada fatia de pão põe-se uma maçã. Enchem-se as cavidades das maçãs com o açúcar e coloca-se por cima de cada maçã um bocadinho de Vaqueiro. Polvilha-se tudo com o restante açúcar e borrafa-se com a água. Leva-se a cozer em forno muito branco durante 45 minutos aproximadamente. Serve-se no prato em que se cozinham.



DA MULHER E DA CRIANÇA



Posso servir sumo de uvas um lanche que é de certa cerimónia? Posso preparar outros sumos sem álcool?

MARGARIDA MARIA

Pode servir o sumo de uvas, mas dando-lhe uma apresentação requintada. Como sabe, o sumo de uvas tem um aspecto muito feio, portanto, deverá passá-lo primeiro por um passador vulgar e depois por um passador de rede muito fina. A cada duas colheres, das de sopa, de sumo de uvas misture três colheres, das de café, de açúcar refinado, uma colher, das de sopa, de gelo pisado e uma chávena, das de chá, de água. Sirva em copos de refresco. Se não concordar com as proporções altere como entender porque uma pequena diferença na composição indicada não prejudica grandemente a iguaria.

Pode preparar uns sumos sem álcool empregando sumos de frutas frescas. Misture, por exemplo, dois decilitros de sumo de uvas com dois decilitros de sumo de laranja e quatro colheres, das de sopa, de açúcar refinado. Meta no frigorífico. Sirva esta mistura em parte igual de água gasificada gelada que poderá ser água de Castelo. Estas mesmas proporções podem ser utilizadas para outras misturas de sumos, como, por exemplo, framboesa e ananás, morango e limão, ou laranja e framboesa. A quantidade de açúcar pode ter que variar-se segundo o estado de maturação e doçura dos frutos. Em todos os casos os sumos devem ser passados por passador fino.

Tenho apreciado muito os pratos de cozinha portuguesa que preparo orientando-me pelas receitas publicadas no «Diário de Lisboa». Minha avó preparava uma espécie de carneiro guisado com ervilhas, que levava leite, e ao qual chamava «carneiro à lisboeta». Sabem dizer-me como poderei cozinhar essa iguaria que era realmente uma delícia?

SAUDOSA DOS TEMPOS IDOS

Fomos encontrar a receita que nos pede no livro «Cozinha Regional Portuguesa» e passamos a escrevê-la sem qualquer alteração:

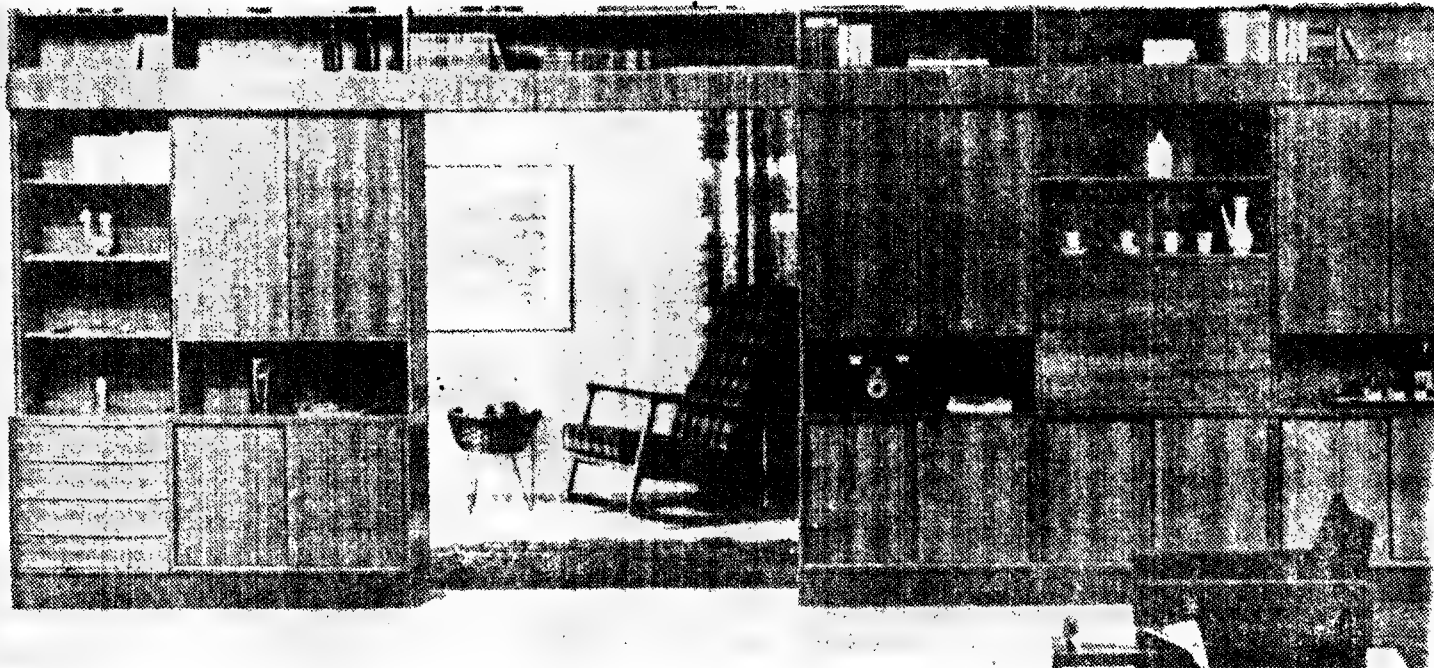
«1 kg de carne de carneiro, 100 g de manteiga, 2 colheres (de sopa) de leite, 2 cebolas, 2 tomates, 2 dentes de alho, 4 cenouras, 4 batatas, 1 kg de ervilhas e 1 ramo de salsa.

Faz-se um refogado com as cebolas cortadas às rodellas, o alho picado e a manteiga. Juntam-se a carne, a salsa, as cenouras, as batatas e os tomates tudo cortado aos bocados. Adicionam-se o leite, a pimenta e o sal. Logo que a carne esteja loura juntam-se as ervilhas, deixando-as cozer lentamente».



FLORES NO CABELO

Na Primavera que passou, os figurinos apresentaram muitos penteados em que figurava uma ou outra florinha colorida graciosamente. Lembrou-nos, de certo modo, o gosto espanhol por essa espécie de ornamentos que tão bem se combina com a graça e vivacidade das nossas vizinhas e panholas que, a propósito de tudo e de nada, colocam na cabeça uma flor. A moda parisiense pegou e devemos crer que, depois de se ter firmado bem durante este Verão, continuará pelo Inverno dentro pelo menos com penteados de interior. Estes dois modelos são de flagrante actualidade e qualquer deles prova que a moda das flores no cabelo é muito graciosa.



Embora já seja raro encontrarem-se, ainda há casas com grandes salas que se tornam difíceis de arrumar à maneira moderna. Para esses casos temos aqui uma sugestão que nos parece aproveitável: uma divisória constituída pelos próprios armários e com uma passagem sem porta. Os armários vão até ao tecto e não falta que lhes pôr, desde as roupas caseiras, «bibelots» loiças, livros, bebidas, etc.

NÃO SE FALA NOUTRA COISA!

XANEL

MODAS

SALDA

CONFECCÕES A PREÇOS INFERIORES AO SEU CUSTO



AGORA

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO AO ALCANCE DE TODA A GENTE

RUA DO CARMO, N.º 74 — TEL. 36 10 36 — LISBOA

NÃO SOFRA DAS PERNAS

A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR

MEIAS DESCANSO

DE ORIGEM FRANCESA E ALEMA COM E SEM COSTURA, NAS MAIS MODERNAS CORES, E

PEÇAS DESCANSO PARA HOMEM

MEIA DE VIDRO

158 — RUA AUGUSTA — 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

A CONCEPÇÃO DA CASA NA VIDA MODERNA

A vida moderna, com a sua falta de segurança e, ao mesmo tempo, com essa facilidade de deslocação, de viajar — que os nossos avós não conheciam — de automóvel e avião, exige uma nova concepção do lar, muito menos estável e rígido do que o antigo.

Já não é possível coleccionar, amontoar móveis, reunir quinilharias e bugigangas, pois não há lugar para elas dada a exiguidade das habitações e da falta de braços para o serviço doméstico. Essa crise de espaço vital é universal e isso consola-nos, pois mal de muitos.

Mas como não há medalha sem reverso, segue-se que isso contribui para aguçer o engenho dos inventores, e muitas dessas dificuldades incentivaram soluções práticas, engenhosas e, até, estéticas. Saimos, assim, ganhando em simplicidade elegante o que perdemos em espaço e em número. Já se disse que o homem não podendo escravizar, como outrora fazia, o semelhante, criou escravos de metal, isto é, máquinas para o transportar, para lhe lavar a roupa, para lhe cozinhar os alimentos, para o deliciar com a música, para o defender do calor e do frio e, até, para pensar e calcular por ele. Não se trata, como é óbvio, de renunciar a tudo o que é belo, o que é confortável e, sim ao que é inútil, dispensável, supérfluo. Daí a invenção da máquina para seu deleite.

Um lar moderno, por simples que seja, pode ser atraente e acolhedor. Qualquer objecto de arte

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leirão, 63-C.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

LUVAS

LIQUIDAÇÃO DE MILHARES DE PARES POR CONTA DO FABRICANTE PREÇOS A PARTIR DE ESC. 15\$00

CASANOVA — R. DA PALMA, 69

OS CARVALHOS — PRAÇA DA FIGUEIRA, 8 F

ARMAZÉNS REVENDA — RUA BARROS QUEIRÓS, 39-3.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO
Confiemos nos nossos pequenos

AO ver essa juventude que, sem distinção de sexos, fuma e se diverte, se despe e estira ao sol das praias; ao ver esses namorados que, a qualquer hora do dia ou da noite, saem, passeiam, vão a espetáculos e a bailes sózinhos, como se não tivessem família; nós, os de meio século contado, por mais actualizados, compreensivos e optimistas que nos consideremos, não podemos deixar de comparar os costumes de hoje com os da nossa mocidade, e de pensar, com apreensão, no comportamento que os nossos netos virão a ter, integrados na engrenagem que os espera e que se está preparando com estas pouco tranquilizadoras perspectivas. É isso. Os nossos pequeninos que ainda não atingiram a idade escolar, que têm nos olhos o sorriso todo um mundo de graças inocentes, a que distância estarão de nós, avós embevecidos, quando chegarem aos quinze ou vinte anos?

A interrogação surgiu-me, mais aterradora, quando dei uma volta pelo Estoril numa destas maravilhosas manhãs de sol, e firmou-se na noite imediata, ao encontrar, numa sala de espectáculos, numerosos pares de noivos ou simples namorados de braço dado e sós. E que também já sou avô, e, como consta da sabedoria popular, não há como o mal ou o bem bater-nos à porta para os sentirmos. Longinqua embora, a perspectiva começa a interessar-me pessoalmente. E todo um mundo meio-louco visto assim de fora, era quanto eu podia visionar para os meus netos. Poderão eles fugir-lhe? Mas, o que significa não tomar parte no mundo a que se pertence? E o que será descável: fazer parte do todo meio louco, ou ficar espectador isolado?

Os problemas punham-se-me com a rigidez dos extremos, quando esta manhã abalei, a pé, pelas bucólicas estradas da serra de Sintra. Em dada altura lá vem, em sentido contrário ao meu, uma ciclista adolescente; vem só, cabelos loiros a esvoaçar, expressão séria do esforço ou interesse da corrida. Ao passar por mim, este meu evidente amor pelos jovens deve ter-lhe afiado um sorriso, e logo ela me sorri com todo o seu rosto fresco de olhos claros.

— Ah! pensei, confortada. Que diferença pode existir entre esta rapariguinha de treze ou catorze anos e os adolescentes do meu tempo?

E, a congeniar a resposta animadora, francamente optimista, sentei-me na pedra que ladeia a fonte onde a água corre, continua, para o tanquinho em semicírculo.

Outros pequenos esvoaçam em bicicletas motorizadas, na estrada em declive. Rapazes e raparigas. Passa a mesma loirita, uma e outra vez, repetindo sempre o sorriso. Já somos velhas amigas.

Agora é um garoto e uma garota que vêm, a curta distância um do outro, e param junto da fonte. O rapaz vai beber, delicioso. — «Que água tão fresquinha tão boa!» — e a rapariguinha espera-o.

— Ó António, vem comigo!
— Não.
— Vem!
— Não posso. Prometi à Ana que só vinha até aqui.
Ela compreende e aceita. Monta a bicicleta. Ele olha-a, sério, e recomenda:
— Não des mais de trinta!
Ela parte.

O meu optimismo acentua-se. Este rapazinho sabe ser fiel à palavra dada a uma companheira; e atencioso, solícito, com outra, ao recomendar-lhe prudência.

Meto conversa:
— Toda a água das fontes de Sintra é boa para beber?

— É. Só uma ou outra é que não. Responde quase sem me olhar, mas, ao retomar a marcha, atira-me um «bom-dia». Delicado, também. Encantador rapazinho!

Os jovens ciclistas continuam para baixo e para cima. O António passa várias vezes. Lá vem de novo, com outra rapariguinha. Talvez seja a Ana. Param junto da fonte, para o António beber.

Meto conversa novamente:
— Vocês devem estar cansados!

Olham-me. Já nos conhecemos. É ele quem me explica:

— Não. As máquinas é que puxam.

Exibo a minha ignorância:

— Mesmo nas subidas?

— Mesmo nas subidas — explica a garota.

E o António:

— Trocámo-las. Aquela é que é minha e esta é a dela. Com esta ainda se faz um bocadinho de esforço a subir; mas com a minha não custa nada.

A pequena pergunta ao seu companheiro:

— Posso voltar nela?

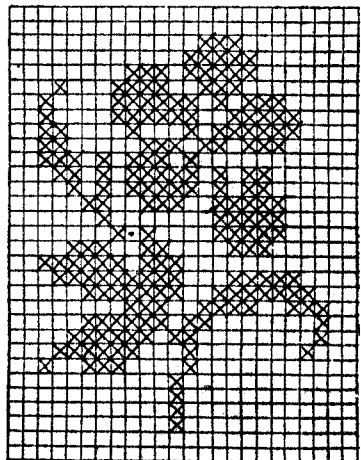
— Se a menina preferir... — acede ele, gentilmente, mas sem afectação.

Ela monta a bicicleta. Ele dá-lhe o impulso inicial, olha-a um momento e segue-a.

Ah! decididamente, continuo optimista. A infância, a adolescência, a juventude possuem, intactas, as suas riquezas. Assim nós, os mais velhos, os sabemos ajudar. Ajudar a serem fiéis a si próprios. Ajudar a encontrar o caminho direito e a preferir-lo. Ajudar a ver claro e a vencer. Ajudar a pairar acima da mediocridade, do erro e da barafunda — que sob as mais variadas aparências sempre existiram desde que o mundo é mundo.

MARIA LÚCIA

A LIÇÃO DE BORDADOS



Por vezes, durante o ano escolar, as meninas não dispõem de tempo suficiente para dedicar a trabalhos de costura e bordados, que também têm o seu lugar na educação feminina. Aproveitem as mães as

Aprender com os mestres

É preciso evitar os planos rígidos e os cálculos vagos que comprometem o futuro da criança. É preciso valorizar de maneira desinteressada a personalidade e os dons naturais; exigir pouco o bem possível, mas sem pressa e sem exercer pressão. A calma e a paciência são, por excelência, as virtudes do educador

E. HERMANN

férias grandes para levar as suas meninas a aprender com gosto e entusiasmo este género de trabalhos. Gosto e entusiasmo que uma boa educadora saberá despertar. Este raminho para bordar a ponto de cruz tem várias aplicações e com ele se podem fazer trabalhos maiores ou mais pequenos — repetindo-o mais ou menos vezes — conforme a paciência e o tempo de que a bordadora disponha.



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA SEGUNDA-FEIRA

Quando o seu filho chegar à idade das «agarrujas», não o proíba de pegar em lápis e de «escrever» ou «desenhar». Pelo contrário, estimule-o. Claro, não vai consentir que ele «escreva» e «desenhe» nas paredes. Mas pode, muito bem, prender numa determinada parede, com fita gomada, uma grande folha de papel de embrulho, e a criança acalilará perfeitamente a ideia de só fazer os seus «escreitos» e «desenhos» naquele papel, que se pode substituir.

Desta maneira a mãe terá menos uma preocupação, o filho terá mais uma actividade e as paredes ficarão em paz.

TERÇA-FEIRA

Quando o seu filho chegar à idade de compreender e prever as consequências dos seus actos, explique-lhe que, por esse motivo, as suas responsabilidades se tornam maiores. Ele passará, então, a ter liberdade para resolver muitos assuntos, mas essa liberdade impõe-lhe a disciplina da conduta.

QUARTA-FEIRA

Ensine às crianças mais velhinhas algumas frases próprias para cumprimentar os adultos, ou para se despedirem dos donos da casa quando vão fazer uma visita. Assim cultivará que, mais tarde, chegado à adolescência, elas se sintam desajeitadas e não saibam o que há de dizer, quando começarem a tomar parte frequente na vida social dos adultos.

QUINTA-FEIRA

Não confunda liberdade com anarquia, e disciplina com despotismo. Os educadores não podem ter tais confusões. Não pertença ao número daqueles que permitem que os seus filhos façam tudo o que lhes apetece porque a pedagogia moderna aconselha que se respeite a personalidade infantil; nem tão pouco ao número daqueles que não dão explicações e exigem que os filhos cumpram tudo o que lhes é imposto segundo a disposição do momento. As pessoas que se situam nesses extremos não são esclarecidas e não podem ser «educadoras».

SEXTA-FEIRA

Oiga sempre os seus filhos, oiga-os com atenção e até ao fim, seja o que for que eles tenham para lhe dizer. Oiga-os com a mesma delicadeza com que ouve as outras pessoas. Os seus filhos também são «outras pessoas», só com a diferença de que precisam de confiar em si, e só podem confiar se os ouvir com compreensão.

SÁBADO

Já que esta semana nos temos referido particularmente a disciplina, deixe que lhe diga ainda uma palavra sobre este assunto, mas referente ao bebé. Organize um horário para o banho e para a mamada, horário que será respeitado tanto quanto possível, mas não cegamente, pois que tem de se ter sempre em vista as necessidades do bebé. Esse horário, independentemente de razões de ordem higiénica, é muito importante, porque graças a ele o bebé começa a aprender os bons hábitos de disciplina.

DOMINGO

Aproveite os domingos para dar a seus filhos «lições de coisas». Durante os seus passeios pelo campo, chame-lhes a atenção para o tamanho da terra, as sementinhas, as regas; a água dos poços, o aproveitamento das águas dos rios; as searas de trigo, de milho, de cevada, de aveia, de centeio; os pomares com os nomes das diferentes árvores de fruto e suas características; os animais úteis ao trabalho agrícola; as alfardeas agrícolas, etc. Não quer isto dizer que se fale de tudo num só passeio. O conselho que aqui fica é que se disponha a conversar com as crianças sobre as coisas simples mas importantes que encontram nos passeios pelo campo; porque este é um bom hábito que desperta a curiosidade inteligente, o espírito de observação e comparação, e constrói uma pequena cultura, elementar, mas importante, que ou se adquire nos tempos livres ou não chega a adquirir-se.

DA MULHER E DA CRIANÇA



CONSULTÓRIO DAS MÃES

Gosto muito de musica, vou a concertos sempre que posso, mas não tenho cultura musical, o que me desgosta e impede de apreciar devidamente essa arte que para mim é a mais bela. Ora, eu tenho dois filhos pequenos, e gostava de lhes mandar ensinar musica para que eles um dia mais tarde possam apreciá-la devidamente. Por isso gostava que me dissesse em que idade deve uma criança principiar essas lições, pois a esse respeito tenho ouvido opiniões diferentes que me desorientam.

RESPOSTA:

— A altura em que uma criança deve ou pode começar a aprender musica é coisa que depende de muito mais do que da idade só por si. Deve-se ter em conta não sómente a maturidade física e mental da criança, mas também a aptidão musical de que ela dispõe, e ainda os seus antecedentes na matéria.

Embora destituída de qualquer talento musical, a criança cuja família tiver muito interesse por essa arte leva decidida vantagem sobre aquela em cujo lar nunca se ouve nem executa musica.

A criança dotada de bom «controle» muscular está apta a iniciar-se num instrumento muito mais cedo do que outra cuja coordenação bimanual não é particularmente boa para a sua idade.

Seja qual for o grau de vocação musical de que a criança é dotada, a sua maneira de sentir essa arte influirá na respectiva aprendizagem. Se lhe acontecer odiá-la, por ter sido forçada a começar os estudos cedo demais para a sua idade, ou praticar por muito tempo de cada vez, não se pode esperar que ela progrida tão satisfatoriamente como a criança a quem a musica só tem dado satisfações.

Uma medida de real valor é a oportunidade de ouvir boa musica em casa, e de cantar em grupo com outros membros da família. Aprender a gozar e a apreciar a boa musica, tanto popular como clássica, é uma coisa que dá tão bons resultados como aprender a tocar, e além disso constitui um atractivo para um numero muito maior de crianças.

Até as próprias crianças que, de começo, pareciam não ter «bom ouvido», podem aprender a cantar. É possível que a falta de experiência seja a causa do «mau ouvido» de grande numero de crianças dos primeiros graus escolares.

As crianças tirarão tanto maior prazer da musica, na escola ou em casa, quanto mais cedo as ajudarmos, fazendo-as praticar no acompanhamento de uma canção — mas sem as forçar nem constranger.

Muito mais poderíamos dizer-

O ensino da música

*



—lhe sobre o assunto, mas esperamos que estas breves considerações já possam dar-lhe uma ideia mais segura como deverá orientar a educação musical de seus filhos.

DIFICULDADES NA LEITURA

Tenho uma filha que é muito viva, e não só eu mas todas as pessoas que a conhecem sempre a consideramos inteligente. E agora, que a menina já anda na escola, verifico com desgosto que ela tem uma certa dificuldade na leitura. O que hei-de fazer?

RESPOSTA:

— Antes de perguntar «o que hei-de fazer?» deve perguntar «por que será?» Para se evitar os efeitos, é indispensável conhecer as causas, não é verdade? E as causas podem ser as mais variadas. Gostaríamos que nos falasse mais desenvolvidamente da sua pequenina e da escola que ela frequenta. Talvez depois nos seja possível compreender o que se passa. Por hoje apenas podemos dizer-lhe que se não alarme, e que a explicação do facto verificado com surpresa nem sempre ocorre imediatamente aos pais de uma criança que se comporta como a sua filhinha. Mas, quanto mais cedo se encontrar o motivo da dificuldade, melhor.

Entre as causas a considerar, figura em primeiro lugar o estado da vista da criança. Os testes feitos na escola, quase sempre só revelam os defeitos mais perceptíveis, de maneira que não se pode ter inteira confiança neles. Só o oftalmologista deve decidir se a criança precisa de óculos.

Por vezes a dificuldade na leitura pode atribuir-se a uma audição imperfeita. Se a criança não ouve bem, isso dificulta-lhe a leitura; pode não perceber a relação entre aquilo que ouve e as palavras que o representam. Se a afecção auditiva for séria, a criança deve frequentar uma classe especial; mas, se for ligeira, para remediar a dificuldade bastará talvez dar-lhe um lugar mais perto da professora.

Aqui tem duas das causas mais frequentes. Averigue o que se passa nestes aspectos, e, se necessário, volte a escrever-nos, mas com pormenores.

A ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DO BEBÉ



o leite chegue a casa, o mais cedo possível, e é absolutamente indispensável. O leite cru também não é indicado para os bebés, por ser de mais difícil digestão, além de poder causar infecções sérias.

Nunca será de mais lembrar que o leite só ferve a 101 graus; quando «goba» na vasilha, está apenas a 80 graus; pelo que é necessário deixá-lo baixar de novo e conservá-lo em ebulição durante 3 minutos.

Para aproximar a composição do leite de vaca do leite humano, é preciso diluí-lo. Para bebés saudáveis e normalmente constituídos, até 3 meses de idade, dá-se meio a meio, isto é, metade leite, metade água fervida, ou água de arroz. Para os bebés de 3 a 5 meses usa-se duas partes de leite para uma de água ou cozimento. A partir do quinto mês a criança poderá então tomar o leite puro, isto é, sem diluições, mas sempre fervido com todo o cuidado.

Os cereais que podem ser empregados para cozimentos são: arroz, cevada, aveia. Deixa-se ferver o cereal na água, coa-se por um pano fino, e com o líquido assim obtido faz-se a diluição.

Claro que estas indicações são muito gerais, e as mães sabem que devem ser confirmadas ou corrigidas pelo médico assistente.

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O cerco dos saxões» e «Mundos em guerra» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O grande chefe» e «A tulipa negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARRREIRO — *Soares* — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Pai va Coelho, 33 (Tel. 2218560).

DOMINGO, 29 DE AGOSTO

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. I.

LISBOA A COIMBRA-B
(Estação Velha)

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 100\$00
(ida e volta)

LISBOA A LUSO

(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe — preço 110\$00
(ida e volta)

LISBOA A VISEU, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL E VOZELA
1.ª classe — preço 260\$00

compreendendo: transporte em caminho de ferro, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santa Comba Dão, autocarro no restante circuito por estrada, e almoço no restaurante Bocage, em Viseu.

Partida da estação de Lisboa (St. Apolónia) às 8-10 horas com regresso à mesma estação às 0-20 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nas Agências de Viagens autorizadas. LOTAÇÃO LIMITADA.

NOVAS TÉCNICAS MÉTODOS RACIONAIS

USE UM DICTAFONE GELOSO

PARA DITAR E TRANSCREVER A SUA CORRESPONDÊNCIA E ORDENS DE SERVIÇO

INDISPENSÁVEIS NA GESTÃO DUMA EMPRESA

DICTAFONE G-246

GELOSO

a mais avançada técnica do mundo

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telef. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

GOLF GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquirir-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:
GÁLIA
RUA DOS CORREIROS, 71, 2.ª
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI
R. 1. DE DEZEMBRO 45
Telfs 367444/323172

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 29, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 4 4 6 0 2

CAMINHOS DE FERRO
LISBOA-VENDA NOVA-CENTRAL

Informa-nos a C. P. que a partir de 1 de Setembro próximo, todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Lisboa-Venda Nova-Central.

No Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Elias Garcia, Lote 12, loja C, despacham-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M Super-novos e Vauxhall Viva 65
L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o

«Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurant que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais de Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

A CAMISA DO CALHAMBEQUE

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 18-1. andar

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor exija NEWTON

DESMONTEÁVEIS REGULÁVEIS DE FÁCIL AFINAÇÃO PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

ra as normais, basta o Geli Durh (25\$00), que é uma excelente base.

Balanças de casa de banho

Aqui está um artigo que, apesar de ser de extrema utilidade, muita gente ainda considera como um luxo desnecessário, mais ou menos associada a «campes luxuriosas», que, na saída da banheira vão pesar-se com medo de terem engordado 50 gramas...

Deixemos as «vampes» sossegadas e pensemos nos nossos filhos — e em nós também. O peso deve

casa recebeu o nome de Costa Lima, conforme o balbuciar dos dois anitos da nossa filha) e durante mil descargas a água sairá perfumada e desinfetada com o famigerado hexoclorofene. Aquasun custa 40\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os líquidos protectores das unhas na Perfumaria

Pires Tavares, na Rua 1. de Dezembro, 120; as balanças de casa de banho na Casa José Alexandre, na Rua Garrett, e o Aquasun na Droguaria S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades úteis que vamos vendo no mercado.

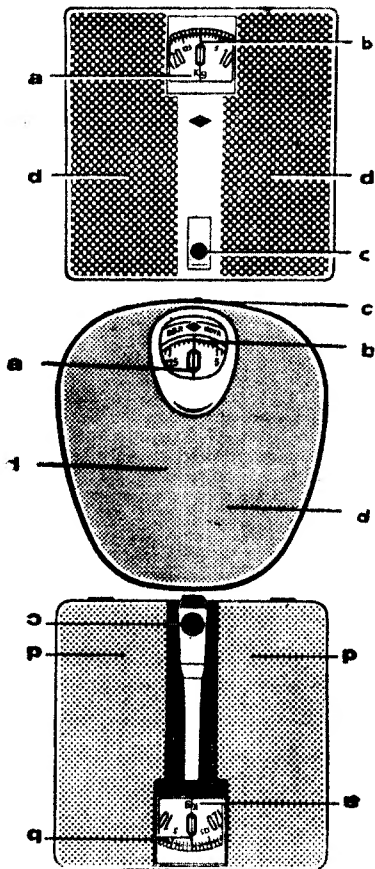
* * FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» * *

Uma jovem singular

por CATHERINE ROY

RESUMO — Luce, jovem estudante, está noiva de Pedro, a quem censura o carácter demasiado sisudo. Uma noite, quando a rapariga está a tomar conta do bebé dos Delval, entra no apartamento um jovem, Ted, que se diz amante de Muriel Delval. Luce apaixonou-se por Ted que a leva um dia a dar um passeio de automóvel. Mas quando se encontram na auto-estrada, um polícia de trânsito manda-os parar. Ted resolve fugir. Luce começa a ficar inquieta.

9 — Finalmente, o automóvel abrandou a marcha. Ted voltou-se para trás; ninguém o seguia. «Estamos livres!» — exclamou. «Acabo de comprar este automóvel a um amigo. Os meus documentos ainda não estão em ordem... e eu não estava interessado em cair nas mãos da Polícia. Explicou que tivera algumas desinteligências com as autoridades, quando estudante. No decorrer de uma manifestação política, agredira um gendarme. «Um amigo meu estava a ser atacado rudemente. Tratava-se de um rapaz indefeso. Fiquei irritado... e não me contive. Consegui escapar mas, agora, vigiá-lo-me a mínima infracção, metem-me na cadeia e passarei alguns momentos muito difíceis». Luce escutava-o, apaixonadamente. Tinha a sensação de que Ted vivia num mundo desconhecido, pleno de imprevisto. Era uma vida muito diferente da sua. «Já falei suficientemente de mim» — disse o rapaz, com certa rudeza. «É tarde. Voltamos para casa». Seguiram na direcção de Paris, em silêncio. Por fim, Ted murmurou: «Sou um indivíduo esquisito, não? Aceitaria voltar a ver-me?» Luce balbuciou: tinha um exame muito importante, dentro de cinco dias. O dia seguinte era um sábado. E todos os sábados ia tomar conta das crianças de Aniel, o grande industrial. Contavam com ela, e não queria despoñtá-los. «Apesar de tudo, talvez seja melhor ficarmos por aqui» — murmurou Ted. Depois, parou o automóvel bruscamente, e beijou Luce

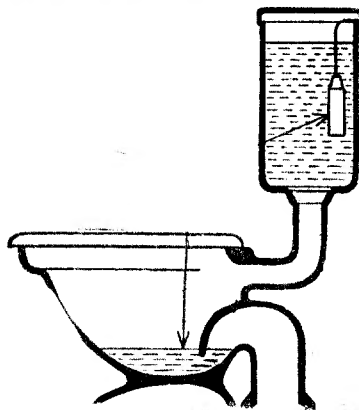


ser vigiado — toda a gente o sabe mas pouca gente o faz. É a melhor maneira de ter uma destas balanças, que se acomodam facilmente na casa de banho, e estão sempre prontas para serem utilizadas. Não deve haver receio de que não dêem indicações exactas, pois são correctamente aferidas na origem e o processo de regulação é muito simples, seguindo as indicações do folheto que acompanha cada uma destas balanças e que se refere às letras indicadas na gravura. Se não erramos (desculpem, mas estamos em férias, longe da cidade, e estamos a referenciar de cor, o que é mal feito mas acontece) os preços variam entre 260 e 420 escudos.

Uma prosa deliciosa...

Vejam só, em tradução mais ou menos literal, estes parágrafos que são uma espécie de adivinha. «Onde quer que você viva, num palácio ou numa casa pré-fabricada, num castelo ou num colégio, num hotel, ou num barco, você não pode dispensar Aquasun nem mais um minuto. Aquasun não é ainda um símbolo de nível de vida, mas é necessário à higiene da família, das escolas, dos escritórios, em qualquer parte do Mundo».

Depois destas belas sentenças ficamos à espera de qualquer coisa sensacional qualquer solução mágica



para acabar com a fome no Mundo, ou a descoberta de nova pedra filosofal. Desiludam-se, amigas. Trata-se apenas de um pequeno objecto especialmente concebido para as... sanitas. Coloca-se no reservatório da água (que em nossa

DA MULHER E DA CRIANÇA



com violência, repulando-a em seguida. «Desculpe, mas foi mais forte do que eu!» — exclamou:



10 — Nos dias seguintes, a rapariga sentiu-se desgostosa. Pedro era um rapaz tão bom... Ia continuar a mentir-lhe? Acabou por confessar-lhe a verdade. Pedro ficou furioso. «Perdeste a cabeça?!» — gritou. «Tinha tanta confiança em ti, e tu namoras com o primeiro que te aparece! E foste descobrir um homem «ajuzado»... O jogo, as mulheres... Pergunto-me por que razão as raparigas se apaixonam por tipos desses? São todos uns preguiçosos uns cobardes...» Luce alterou-se ao ouvir as últimas palavras do rapaz. Mas reconheceu que era inútil defender Ted. Pedro não podia compreender aquele género de homens e, além disso, era parcial como todos os ciumentos. Percebeu, então, que não podia sacrificar o seu futuro, e o de Pedro, a um capricho. Assim, prometeu formalmente ao noivo não voltar a ver Ted. No sábado seguinte, este telefonou-lhe. Antes que a jovem pudesse dizer qualquer coisa, começou: «Não queria partir sem lhe dizer adeus». Luce, desconcertada, olidou todas as promessas que fizera. «Vai partir?» — perguntou, admirada. «Mas para onde... quando... porque?» — «Parto amanhã». E acrescentou: «Sabe, não a posso levar comigo, porque não admito raparigas na Legião Estrangeira...»

11 — Ted explicou-se: perdiera muito dinheiro e encontrava-se numa situação desesperada. «Bem, tanto pior!» — concluiu. «Enquanto houver uma guerra em qualquer lado, existe sempre um lugar para um homem como eu». Luce estava alterada. «Não pode tomar uma decisão semelhante...» Pensou: «Ele vai matar-se, está louco... Se eu o pudesse ver... mas parte amanhã. Esta noite, tenho de ir tomar conta do bebé dos Aniel». Subitamente, tomou uma resolução: «Não vou tomar conta de quaisquer crianças, só para o ver!» — «Não, Luce, não faça isso. Não quero que sacrifique os seus afazeres, por minha causa. É melhor não nos vermos mais. Poderia ter estragado a sua vida... Vou desligar...» — «Não» — gritou a jovem, atemorizada. Não tinha a morada de Ted... Apenas possuía o número do seu telefone, que era o último elo entre eles. De repente, teve uma inspiração: «Venha esta noite, às oito horas, a casa dos Aniel. O senhor Aniel é um homem espantoso, muito influente, que talvez o possa ajudar». Depois de insistir durante algum tempo, conseguiu persuadir Ted.



12 — Soaram as nove horas... e Ted ainda não chegara. Os Aniel tinham de ir jantar a um restaurante. Esperaram até ao último minuto, para agradecer a Luce, de quem gostavam muito. Finalmente, partiram, um tanto irritados. Luce estava desesperada. Ted já não devia aparecer. Não o tornaria a ver! Entretanto bateram à porta... Era ele! A rapariga exclamou: «Finalmente, Ted!... O senhor Aniel foi-se embora... É terrível...» — «Nem por isso» — murmurou o jovem. Depois, aproximando-se govemente, tomou-a nos braços. «E se eu lhe dissesse que fiz de propósito para chegar atrasado?» Luce, atemorizada, tentou libertar-se. Mas os braços do rapaz eram fortes. Com uma das mãos, apenas, imobilizou-lhe os braços, e murmurou: «Vais pensar que eu sou um bandido, mas vou dizer-te a verdade: queria encontrarte sózinha. Não te vou fazer mal, Luce... Não resistas!» Luce debatia-se. «Não, não, Ted, não quero... Você não me forçará a ser sua amante». A campainha da porta começou a tocar. Com um gesto vivo, Ted pôs a mão nos lábios da rapariga, que tentou, em vão, gritar... No entanto, estava de tal modo atemorizada que se sentia sem forças...

(Continua)

FAÇA FOTOGRAFIA!

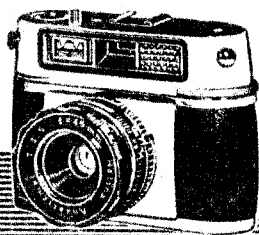
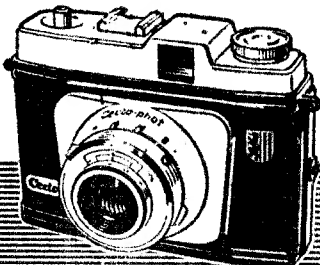
mas fotografia de qualidade
(GASTANDO POUCO DINHEIRO)
com as sensacionais máquinas

CERTOPHOT

- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Totalmente metálica
- Objectiva de alta qualidade

HALINA ROLLS

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc. 250\$00

Esc. 435\$00
Com estojo sempre pronto

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545-LISBOA

LOJAS

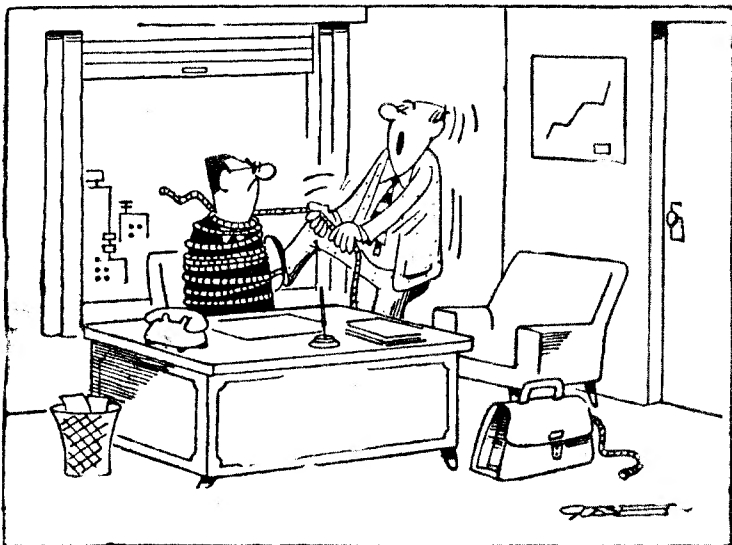
(SEM TRESPASSE)

ALUGAM-SE NO CENTRO COMERCIAL
DA NOVA OIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

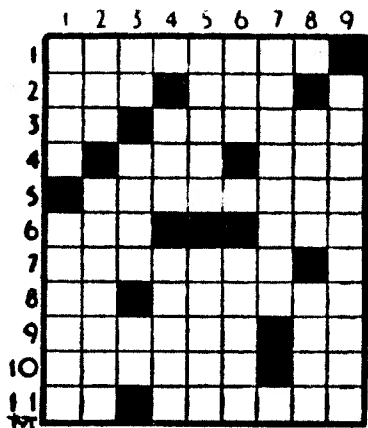


DA MULHER E DA CRIANÇA



— Agora já pode decidir, com toda a confiança, a compra da corda. Como vê, é resistente...

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3846



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — O que fala mal uma língua estranha, misturando-lhe palavras da sua. 2 — Via pública. Cem metros quadrados. 3 — Artigo (pl.). Ilhargá. 4 — Um cento. Tonelada (abrev.). 5 — Vocabulos. 6 — Negativa. Cântico da Suíça, banhado pelo Reuss. 7 — Meter carne de porco em tripa. 8 — Caminho. Nome genérico das doenças provocadas por fungos. 9 — Condimentam. Sufixo que designa qualidade, estado. 10 — Subjugar. Utiensílio de padejar. 11 — Carta de jogar. Pequenas lascas.

VERTICAIS: 1 — Epocas notáveis. Um dos Estados da América do Norte. 2 — Descobertos. Cobre-

los de pão ralado. 3 — Título do soberano da Pérsia. Barbária. Qualquer. 4 — Biltis. Resina de cujo nome em grego derivou o de electricidade. 5 — Quietação. Rema para trás. 6 — Agora. Períodos em que as doenças ou os seus sintomas atingem maior intensidade. 7 — Género de arachnideo da ordem dos escorpiões. 8 — Filtrar. O primeiro prato das refeições. 9 — Tens em boa conta.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3845

HORIZONTAIS: 1 — RECORDAR. 2 — E. Saciada. 3 — Sós. As. El. 4 — Ser. Cimo. 5 — Xilon. 6 — Em. Dou. 7 — VIVER. Par. 8 — Ale. Preto. 9 — Diz. Aurea. 10 — Ateu. DUAS. 11 — As. Cear.

VERTICAIS: 1 — Es. Nevada. 2 — Os. Milita. 3 — Essez. VEZES. 4 — Cá. Rude. 5 — Oca. Lopa. 6 — Riscou. Rude. 7 — Dá. In. Perua. 8 — Adem. Ratar. 9 — Ralos. Roas.

(PROVERBIO: RECORDAR E VIVER DUAS VEZES).

O CALÇADO que gastam os ingleses

No ano findo, a Inglaterra gastou em calçado 332 milhões de libras, ou seja um aumento de 4,4 por cento, em relação ao consumo no ano anterior. O gasto total de 239 milhões de pares de sapatos equivale a uma média de 4,42 pares por pessoa.

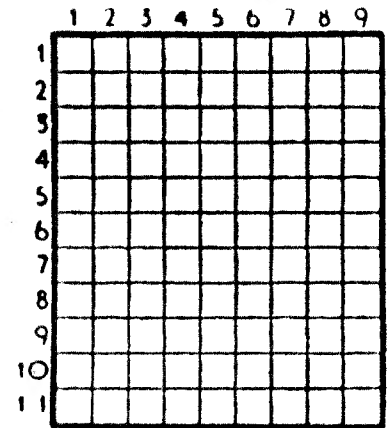
Enquanto as exportações de sapatos pela Grã-Bretanha subiram 10,7 por cento (de 11,7 milhões de pares em 1963 para 12,3 milhões em 1964), as importações aumentaram de mais de 20,8 por cento (de 33,4 milhões para 49,6 milhões de pares de sapatos).

ENVENENAMENTO PROGRESSIVO

da atmosfera de Nova York
Segundo as conclusões do relatório de uma comissão de inquérito que trabalha há anos no estudo da defesa contra o envenenamento progressivo do ar de Nova York, os seus habitantes respiram um hidrocarbureto denominado «benzopirene» proveniente dos tubos de escape dos automóveis e das chaminés.

A quantidade que cada um respira é equivalente à quantidade absorvida por um fumador de 40 cigarros por dia. O benzopirene é um dos factores que se aponta nos cigarros como causadores do cancro.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7691



HORIZONTAIS: 1 — Causar jubilo a. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 3 — Sacrificara. 4 — Mau cheiro. Povoação do conchelo de Condeixa. 5 — Ratas. Dar pios. 6 — Guardar segredo. 7 — Chiste. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Futil. Artigo definido. 9 — Apre. Bebida usada no Peru. 10 — Acrescentar. Reza. 11 — Caruma. Reino da Federação Indochinesa.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Cincho Caminhos. 2 — Relativo à epopeia. Nome dum peixe. 3 — Ilha inglesa nas grandes Antilhas. Viscera dupla. 4 — Boi selvagem. Chiste. Pedra de altar. 5 — O lado do vento. 6 — Magnete natural. Utensílios domésticos. Nome de um astro. 7 — Laje em que se acende o fogo. Reza. 8 — Inunda. Serra de Portugal. 9 — Símbolo químico do rádio. Medida de superfície. Vais para fora.

Solução do problema n.º 7690

HORIZONTAIS: 1 — Rama. Açor. 2 — Iar. Lara. 3 — Prevína. 4 — Sam. Ato. 5 — Ásia. Três. 6 — Ras. Por. 8 — Ti. Eia. Al. 9 — Ocar. Roca. 10 — Cair. Irão. 11 — Assa. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ri. Sal. Toca. 2 — Arpas. Ricas. 3 — Marmita. Ais. 4 — Are. Serra. 5 — Vi. 6 — Ali. Paris. 7 — Canário. Ora. 8 — Orate. Ração. 9 — Rã. Oso. Laos.

TELEVISORES
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PEQUENO MAGAZINE

NÃO SERÁ PRECISO NO FUTURO COSER AS FERIDAS

Dentro em pouco, pertencerá ao passado o método de coser feridas e fazer outras suturas no organismo. A cirurgia dispõe agora de um novo material, espécie de plástico, substância semelhante ao plexiglas com a qual se podem fechar perfeitamente todas as feridas.

Em experiências com animais, no Hospital Escolar de Hamburgo, provou-se que esta substância química facilita as mais variadas suturas (epiderme, vasos, brônquios, nervos, fígado, baço, ossos); e utilizada em operações do estômago e do aparelho digestivo, teve, também, o melhor êxito.

EFEMÉRIDES Agosto

- 1580 — Dia 25 — A armada do Prior do Crato, protegendo o seu exército, entra em combate contra as forças do duque de Alba.
- 1859 — Começam os trabalhos de abertura do Canal de Suez, para junção das águas do Mar Vermelho e do Mediterrâneo.

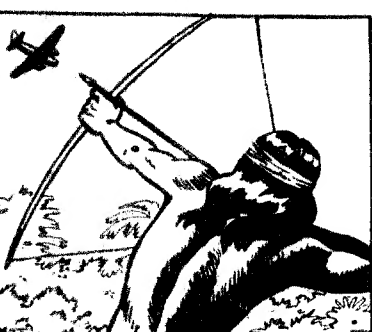
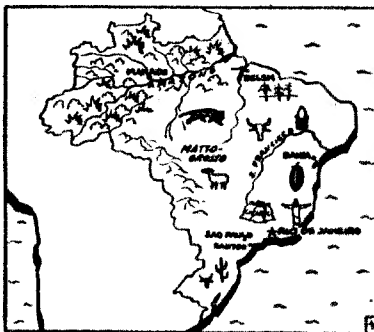
TOURADAS NA RÚSSIA

O toureiro espanhol Luis Miguel Dominguín vai organizar duas corridas de touros na Rússia, durante a próxima Primavera.

Uma das touradas será em Moscovo e outra, em Leninegrado. Aquele «espada» informou que «tudo estava em regra com as autoridades oficiais soviéticas e que os toros serão estoqueados igual que em Espanha».

FACTOS REAIS

Brasil — a terra prometida



9 — O Brasil é um país imenso, cuja maior parte ainda não está desbravada. Muitas pessoas conhecem, apenas, da grande nação, a baía do Rio, o célebre Carnaval, o samba, o entusiasmo da população pelo futebol e as paisagens célebres, que se encontram ao longo da praia de Copacabana. Mas o Brasil é, também, um país onde existem, no litoral, cidades modernas e indústrias poderosas; e no interior, territórios ainda virgens.

10 — O clima é quente e húmido, porque o país se encontra situado em regiões tropicais e equa-

toriais. Possui 6000 quilómetros de costas e é banhado por um rio enorme, o Amazonas, com 6500 quilómetros de comprimento, o mais importante do mundo em volume de águas. A sua bacia é extraordinariamente extensa. O essencial da vida do país está concentrado ao longo das costas. E nas planícies e nas florestas da Amazônia e do Mato Grosso — o sertão — cresce uma vegetação espantosamente luxuriante.

11 — O Brasil ocupa metade da superfície da América do Sul: 8.500.000 quilómetros quadra-

dos (os Estados Unidos possuem, apenas, 7.800.000). Trata-se de uma república federal, que agrupa vinte e oito estados. Tem mais de 70 milhões de habitantes (havia apenas dez milhões em 1870), dos quais sessenta por cento são brancos, doze, negros descendentes dos antigos escravos, dois e meio, índios, e o resto mestiços.

12 — A população brasileira está repartida de uma maneira muito irregular. Encontram-se 55,4 habitantes por quilómetro quadrado no estado do Rio de Janeiro; mas no Mato Grosso, nem sequer há

um habitante por quilómetro quadrado. É que existem, de algum modo, dois Brasil: o dos estados do Sul e de São Paulo, onde a indústria se desenvolve com um dinamismo excepcional, e os núcleos de vida crescem; e o das regiões agrícolas, das pampas, da Amazônia, do Mato Grosso, em que surge um panorama de vida completamente diverso. País de contrastes, o Brasil dos homens de negócios contrapõe-se ao dos índios, ainda muito primitivos, que habitam selvas impenetráveis.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

